Diário de Lisboa

Março 1978
Sexta-feira
3
ANO 57.º
N.º 19 595
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Orçamento e Plano de 1978 quase prontos

As medidas de austeridade decididas pela coligação governamental, e que prometem ser um «choque» para o País, segundo a discutida expressão do Primeiro-Ministro, estão iminentes. Pensa-se, com efeito, que o próximo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos deverá examinar os textos finais do Orçamento Geral do Estado (OGE) e do Plano-78, que terão de subir à Assembleia da República até ao próximo dia 15. Nestes dois documentos situam-se grande parte das referidas medidas, quer através de reduções orçamentais, logo, do investimento público, quer pela fixação de quantitativos com relação directa aos salários e pensões de reforma.

Até esta manhã não havia notícia oficial sobre uma eventual antecipação da data de reunião deste Conselho, que em princípio reúne semanalmente à terça-feira, não sendo provável que qualquer reunião extraordinária se venha a realizar. Em vez disso, os ministros ligados aos assuntos económicos, designadamente o Ministério das Finanças e do Plano sobre o qual pende a maior parcela de responsabilidade quanto ao OGE e Plano-78, deverão «acelerar» a sua actividade neste fim-de-semana, sendo provável a realização de algumas reuniões sectoriais para acertos finais.

Quando no próximo dia 9 forem retomados os contactos com os «parceiros sociais» (para aquela data está fixado novo encontro com a CGTP-IN) o Governo deverá apresentar as suas propostas devidamente quantificadas partindo dos dados entretanto estabelecidos no OGE e Plano-78.

Depois destes passos, terá lugar o debate parlamentar (fonte governamental asseverou-nos que dificilmente se iniciaria antes do dia 15, mas que isso dependeria de decisão do Primeiro-Ministro) após o que deverão ser retomadas as conversações com o FMI dado que tanto o Orçamento como o Plano foram elaborados tendo em atenção algumas das principais exigências do Fundo.

Depois de contactos recentes havidos em Washington entre Portugal e o FMI, com vista a preparar este recomeço de negociações, três técnicos do Fundo estiveram entretanto em Portugal, numa deslocação que coincidiu com a ultimação do OGE e Plano-78.

A data do início das negociações oficiais (já solicitada por Portugal) não está ainda fixada, prevendo-se que ocorra até ao fim do mês.

No Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos têm assento, além do Primeiro-Ministro, os ministros das Finanças e do Plano, do Comércio e Turismo, da Indústria e Tecnologia, da Agricultura e Pescas e do Trabalho.

UM POUCO MAIS E A CHEIA BATE O TRISTE "RECORD" DE 1941

DRAMA NO RIBATEJO

Com as águas a subirem à razão de 17 centímetros por hora é verdadeiramente dramática a situação no Ribatejo, temendo-se que o nível atinja a cota de 1941, quando o Tejo e a sua «cheia do século» levaram a desolação à lezíria.

A cheia de 1978 já subiu aos 7,71 e 9,04 metros respectivamente na parte baixa de Santarém e nos campos da Barquinha. Há trinta e sete anos esses níveis foram de 8,37 e 9,39 metros, mas a circunstância de o estado do tempo poder piorar por todo o dia de hoje contribui para o receio de que o triste «record» de 1941 venha a ser ultrapassado.

Há várias povoações isoladas, nomeadamente Valada do Ribatejo, Reguengo de Valada, Reguengo do Alviela, Tapada e Porto de Muge. Reguengo de Valada não tem já comunicações telefónicas com o exterior. Entretanto o alarme cresce no que toca a Valada do Ribatejo, aldeia protegida por diques que a todo o momento podem ceder.

O espectáculo é impressionante. Troncos de árvores, mobiliário e reses mortas descem o rio, levados pela forte corrente.

«Avizinha-se um ano de miséria se não forem tomadas medidas de auxílio à agricultura» — comentou para o correspondente do «DL» um pequeno industrial escalabitano.

Um lavrador referiu o facto de já haverem cedido os diques da Labruja e do Arrepiado para manifestar o seu temor de que outras protecções sejam galgadas. «Sabe-se lá aonde é que isto vai parar» — foram as suas palavras.

A barragem do Castelo do Bode está a despejar 1070 metros cúbicos de água por segundo, quando o normal é de 160. Na Barragem do Fratel a situação é idêntica — 8750 metros cúbicos por segundo para um normal de 400.

Os moradores da Ribeira de Santarém, na parte mais ameaçada pela cheia do Tejo, vão ser evacuados esta tarde. A Força Aérea está mobilizada para as operações de socorro que parecem inevitáveis e urgentes.

CORTADA AO FIM DA MANHÃ A LINHA DO NORTE

● mais noticiário na pág. 10

Função Pública e Professores aguardam contrapropostas de Rui Pena e Cardia

Os 23 sindicatos da Função Pública e os quatro Sindicatos dos Professores encontraram-se ontem à tarde com os responsáveis dos Ministérios da Tutela, respectivamente Rui Pena e Sottomayor Cardia, para discutirem questões respeitantes aos respectivos sectores.

No que toca à Função Pública, foi emitido um comunicado conjunto em que é anunciada nova reunião para esta tarde. As direcções sindicais subscritoras da proposta reivindicativa comum realizaram a partir de ontem à noite, até esta madrugada, um plenário em que decidiram manter as assembleias gerais já convocadas e nas quais serão apresentadas novas propostas. Quanto ao encontro dos professores com Cardia, ter-se-á verificado um «nítido recuo» por parte do MEC, que apesar de não ter aceite o princípio da negociação, exigência fundamental dos professores e que os pode levar à greve do dia 10, anuiu à continuação do «diálogo» a partir da próxima segunda-feira e até dia 17, prazo exigido pelas direcções sindicais. Estas reúnem quarta-feira para decidirem definitivamente sobre a eventual greve.

(Pág. 9 e 22)

Escritórios fecham a porta à oposição

Os secretários da Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Escritórios de Lisboa impediram, esta manhã, o presidente respectivo, José Luís Gaspar, de realizar uma conferência de Imprensa que tinha convocado para as instalações daquele sindicato.

O conhecido sindicalista foi interrompido quando se dirigia aos jornalistas presentes, pretendendo os secretários da Mesa (ligados à «Carta Aberta») fazer declarações aproveitando a oportunidade.

Na negativa por parte dos jornalistas e de J. L. Gaspar, foi recusada autorização para efectuar a reunião nas instalações do Sindicato, razões por que prosseguiu num café da zona.

O presidente da Mesa da Assembleia Geral pretendia informar os jornalistas de que havia marcado uma assembleia geral para o dia 13, para, nos termos estatutários, serem tomadas decisões relativamente a vários pedidos de impugnação do acto eleitoral que recentemente se realizou.

Ainda de acordo com os Estatutos, José Luís Gaspar informou ontem os restantes membros da MAG de que havia marcado a tomada de posse dos novos corpos gerentes para o dia 15, prevenindo, desse modo, a hipótese de ser registada a impugnação.

No entanto, «democraticamente», os secretários da MAG, em claro atropelo à letra e ao espírito dos Estatutos, marcaram a tomada de posse para sábado.

(Pág. 9)

Maria Velho da Costa recebeu "Prémio Cidade de Lisboa"

(Pág. 11)

post-scriptum

Aos bombeiros da Ericeira o que e dos bombeiros da Ericeira...

«Foi com mais ou menos destaque que a Imprensa portuguesa noticiou o encalhe do navio alemão «Alchimist Emden», a cerca de 15 quilómetros a norte da Ericeira.

Sem pretendermos de modo algum subestimar a acção desenvolvida pela Força Aérea no salvamento da tripulação do navio encalhado, a que foi dado grande cobertura por alguns jornais que a nosso ver, ultrapassou os limites da coerência, foi com grande mágoa nossa e que profundamenta lamentamos, que tão pouco se tivesse dito sobre a acção desenvolvida pelos Soldados da Paz, neste caso concreto dos Bombeiros Voluntários da Ericeira, que desde a primeira hora estiveram 26 elementos do corpo activo, sem comer nem dormir, a postos, junto do navio sinistrado à espera de poderem actuar, pois possuem material e pessoal à altura de agirem e fazer o salvamento em condições seguras, tal como demonstraram com a retirada de bordo de 6 tripulantes que ainda lá estavam.

Senhores jornalistas, pela nossa parte não pretendemos ser figuras de primeira página, porque não é essa a nossa razão de existir, mas tão somente julgamos que «o que é de César deve ser dado a César» e para que os Bombeiros Voluntários tenham ainda cabimento neste país que é o nosso, é necessário, pelo menos não deixar extinguir a força que ainda nos anima, porque quando ela se for acabará o voluntariado.

Senhores da informação, desçamimais baixo, calcem botas de borracha e vejam as condições quase desumanas em que os voluntários trabalham e então, sim, informem com um mínimo de coerência e imparcialidade.

Senhor director, agradecemos antecipadamente a publicação desta carta e apresentamos a V. Ex.as os nossos melhores cumprimentos.»

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA VILA DA ERICEIRA

O que o centro social dos trabalhadores do comércio pode vir a ser

O Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio, neste canto de Lisboa, chamado Rossio, prevê conseguir ainda este ano a inscrição de dois mil sócios.

Sócios do Comércio e não só dado que, todos os Trabalhadores que quiserem usufruir deste Centro o poderão fazer.

Refeições e mini-refeições mais acessíveis à bolsa de quem trabalha são ponto importante, mas não único a considerar. Existe, por exemplo a nível cultural uma boa biblioteca, cursos audiovisuais de Inglês/Francês, diversas salas de convívio e leitura e a recente criação de um grupo de trabalho teatral.

Não menos positiva e importante se torna a actividade desportiva. Campeonatos de 1977, a nível regional e nacional das modalidades de xadrez e futebol de salão, incentivo na prática de damas e «ping-pong», bem como a criação e equipagem de uma equipa de futebol.

Tudo isto reflecte o esforço daqueles que no bom sentido, não se poupam a tarefas, quantas vezes bem difíceis, para que delas floresça aquilo que se propõem atingir; e é muito mais: a criação de uma creche-infantário é meta prioritária.

Aqui fica o desabafo de uma trabalhadora do comércio da zona da Baixa: «Levanto-me todos os dias às seis da manhã, para preparar o meu filho mais novo e levá-lo a casa de minha mãe, enquanto meu marido trata do mais velho e o leva para o jardim-escola. Chego todos os dias ao trabalho muito cansada, dado que para tudo isto tenho que utilizar três transportes. Se assim não fosse teria que deixar o meu filho em casa de minha mãe toda a semana e só o veríamos ao sábado e ao domingo. Se aqui no Centro houvesse uma creche seria bom, para mim e para milhares de colegas que se encontram em idêntica situação, pois traria o meu filho de manhã comigo, aqui o deixava, vinha almoçar com ele e pelas dezanove horas vinha buscá-lo.»

Pretensões em nada ambiciosas de uma trabalhadora, só que: para tal é necessário e urgente que a situação do Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio seja legalizada, sendo para isso necessária a colaboração dos respectivos órgãos governamentais.

Antigo hotel Francfort, fechado para obras há cerca de três anos, antes do 25 de Abril, quase impenetrável, a tal levara o seu estado de abandono é hoje dignamente o que atrás expus.

Amanhã poderá ser aquilo a que os trabalhadores têm direito, como contributo que, indiscutivelmente, são para o progresso deste País que todos queremos livre e social, se até lá se impuser o bom senso e a compreensão de quem nos governa.

César Salvado — LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Não é casa de espectáculos mas "finge" razoavelmente interessar-se pela autogestão

Expectativas parcialmente goradas: ainda não foi ontem que o PSD e o CDS revelaram como vão votar os projectos de lei sobre autogestão em apreço na Assembleia da República, desde terça-feira. No entanto, o PSD já avançou alguma coisa na sua atitude ao apresentar críticas pontuais aos projectos, tão numerosas que podem ser entendidas como disposição para votar contra em ambos os casos.

Instado pelas bancadas comunista e social-democrata (perguntas apresentadas na véspera e só pntem — parcialmente — respondidas) o deputado Rui Marrana do CDS resusou-se a adiantar como vai votar a sua bancada, insistindo que o voto só será conhecido no momento próprio e até, que o CDS já tinha aprendido com o PCP a manter o «suspense» até ao último momento.

Significa isto duas coisas: a primeira é que continua de pé a hipótese de nem o diploma proposto pelo PS nem o proposto pelo PCP (é aqui menos relevante o diploma que prevê a criação do Instituto das empresas em autogestão) passarem na Assembleia. A segunda é que o CDS parece disposto a fazer render o peso do seu voto. A confirmar-se, apenas vem dar razão aos que afirmam ir a coligação PS/CDS custar pesados encargos aos socialistas. Séria o caso de «vender» o voto favorável na generalidade, por concessões importantes na especialidade.

Resta perguntar o que resultará para o Partido Comunista de um natural voto contra o projecto PS. Se os dois diplomas fossem rejeitados — por pressão do CDS — o projecto que a Assembleia viesse, mais tarde, a debater não seria bem pior que o projecto 100/1 do Partido Socialista? Nessa altura, a única escolha poderá se entre a peste e a cólera, como já acentuou Lopes Cardoso. E pensando assim que se afigura admissível a abstenção do PCP, se for necessária, para que seja finalmente regularizada a situação das empresas em autogestão, ainda que com o combatido projecto PS.

Nisto se ficou ontem e o tema só será retomado na terça-feira à tarde quando o plenário voltar a reunir.

«AQUELA ENCANTADORA JOVEM...»

Antes da ordem do dia a Assembleia da República aprovou, por unanimidade, um voto de solidariedade e pesar às populações vítimas do temporal que tem assolado o País, voto esse proposto pelo PS, e ouviu um discurso de Costa Andrade, do PSD de ataque à intransigência do Ministério da Educação no diferendo com o Sindicato dos Professores (Ver notícia à parte).

Vítor Hugo dos Santos, também do PSD discursou para contestar dois decretos-lei de Outubro de 77 sobre regime florestal porque, ao que afirmou, «o Governo estabeleceu sobre a floresta privada uma tutela que tem vindo a ser repelida pelos atingidos com tomadas de posição pública». Mortágua seria um dos casos de contestação mais viva aos Decretos-Lei 439/D e 439/E.

Em função destas críticas o grupo parlamentar do PSD apresentou um projecto-lei de revogação dos dois contestados diplomas. O projecto baixou à respectiva Comissão para apreciação.

No plenário foi eleito o Conselho Directivo do Grupo Português da União Interparlamentar participando 185 votantes e notando-se que apenas 119 deram o seu voto ao presidente eleito, Rodolfo Crespo, do PS. O secretário, Henrique Moraes, do CDS, recolheu 160 votos, e os vogais, Luís Filipe Madeira (PS) e António Pistacchini Gomes Moita (CDS), 164 e 167, respectivamente. Houve oito brancos e quatro nulos.

Nos bastidores, o CDS elegeu a Direcção do seu Grupo Parlamentar sendo entregue aos jornalistas, sem outra explicação, a lista A integrando os nomes de Adelino Amaro da Costa (presidente), Oliveira Dias, Lucas Pires, Carlos Robalo e Narana Coissoró (vice-presidentes) e Carvalho Cardoso, Rui Marrana, Mendes Morgado, Henrique Pereira de Moraes e CabralFernandes (vogais).

Desconhece-se se houve segunda lista.

Em resumo: uma sessão desinteressante, apenas animada, por mais um diálogo vivíssimo entre a bancada do PCP e o deputado sr. Marrana do CDS, e pela reprimenda gentil do presidente da mesa a uma assistente.

«Quero chamar a atenção daquela encantadora jovem da primeira fila da galeria e lembrar-lhe que isto não é uma casa de espectáculos» disse o dr. Vasco da Gama Fernandes, com os deputados bem dispostos. «Faz favor de não bater palmas, ainda que esteja encantada com o senhor deputado» — insinuou o presidente.

Daniel Reis

Feudal, aristocrático e esclavagista chama o PSD ao Governo

«Aceitam pacificamente a existência de élites, e dizem-se socialistas! Comportam-se como esclavagistas residuais e larvados e dizem-se cristãos!».

Assim, sem qualquer benevolência, o deputado Costa Andrade do PSD, atacou, ontem, em força, a política da coligação PS/CDS e em especial a do Ministério da Educação pelo seu comportamento face às associações profissionais dos professores.

«Ao recusar o plano de negociação, mas concedendo a graça da audição» o comportamento deste governo enfermaria de «um incompreensível processo cancerígeno» e estaria tomado por «ideologia aristocrática», segundo o deputado social-democrata que classificou, ainda, de «feudalismo retrógrado e endémico» esta recusa de negociação com os trabalhadores.

Costa Andrade considerou que os Sindicatos dos professores reuniram ao redor das reivindicações apresentadas um «inequívoco apoio maioritário» e que as respectivas direcções tinham assumido «consciente e serenamente as suas responsabilidades» face à «intranquilidade de consciência e fragilidade» do ministério do dr. Cardia e às suas «ameaças de repressão».

Manifestou, no entanto, «uma réstia de esperança na inteligência, serenidade e estatura moral dos homens, posto o que disse acreditar na solução do conflito, a contendo das partes, e de modo a «todos celebrarmos a vitória sobre o orgulho, o enquistamento e a intransigência».

UM CASO: BASE DAS LAJES

Sob a direcção do próprio presidente da Assembleia Regional dos Açores, Álvaro Monjardino, a Comissão Parlamentar Especial sobre os Trabalhadores da Base Aérea das Lajes prossegue actualmente os seus trabalhos na cidade de Angra do Heroísmo.

No entanto Álvaro Monjardino declarou à ANOP ainda não estarem previstos quaisquer contactos concretos, nos próximos dias, da Comissão Parlamentar com os comandantes português ou norte-americano da Base das Lajes, em cujas instalações os Estados Unidos empregam cerca de 1500 civis açorianos.

O presidente do Legislativo dos Açores considerou ser ainda prematuro pronunciar-se sobre os trabalhos da Comissão Especial recentemente constituída.

Há quatro anos, porém, já Álvaro Monjardino considerava desfavorável aos trabalhadores açorianos o estatuto de que gozavam nas instalações norte-americanas da Base Aérea, utilizadas desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª Série:

Presidência do Conselho de Ministros: Declaração: De ter sido rectificado o Decreto-Lei n.º 548/77, publicado no «Diário da República», 1.ª série, n.º 302 de 31 de Dezembro.

Ministério das Finanças e do Plano: Aviso: Torna público as alterações das características da nota de 10 patacas, actualmente em circulação no território de Macau.

Ministério dos Negócios Estrangeiros: Avisos: Torna público terem os Governos da Irlanda, da República dos Camarões e da Venezuela depositado o instrumento de ratificação do Acordo Internacional do Café, 1976. Torna público o Acordo Relativo à Navegação Comercial entre o Governo da República Portuguesa e o Governo da República Popular da Bulgária.

Ministério da Educação e Cultura: Portaria n.º 124/78: Aprova o Regulamento do Prémio Escolar Distrito de Aveiro.

Região Autónoma dos Açores: Assembleia Regional: Decreto Regulamentar Regional n.º 6/78/A: Aprova a Lei Orgânica da Secretaria Regional da Agricultura e Pescas. Portaria de 27 de Janeiro de 1978: Aprova o modelo de cartões de identidade para uso dos membros e funcionários do Gabinete do ministro da República.

ITALIS
alta sapataria
Rua Garrett, 98-Rua Almirante Barroso, 52-A - Arcadas do Estoril e agora em Faro. Qualidade: sola de couro

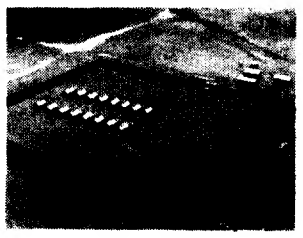
ponto a ponto

«Acordos programáticos com os partidos da Oposição, são sempre possíveis e desejáveis. Globais ou pontuais, serão tentados. Acordos que envolvam a actual fórmula de Governo não me parecem prováveis». Esta a fórmula como Almeida Santos, resumiu em entrevista hoje publicada por «O Jornal» o campo em que se poderão processar contactos com os partidos da Oposição no quadro do actual Governo de coligação. Até ao momento, nem o PSD nem o PCP deram indicações de estarem interessados em retomar conversações.

Comam batatas, recomendou ontem o secretário de Estado do Comércio Externo, Escaja Gonçalves, em declarações proferidas perante as câmaras da RTP. Há batatas a mais; a exportação não é possível, porque a produção europeia também foi excedentária — logo, há que consumir mais batata. Inversamente, a produção de arroz foi insuficiente. Tem de ser importado. Portanto, não comam arroz, comam batatas, recomendou Escaja Gonçalves.

Na cooperativa «Árvore», e por iniciativa dos sócios do jornal «A Opinião», realiza-se esta noite, a partir das 21 e 30, um colóquio sobre o Tarrafal, com a participação dos seguintes sobreviventes do «campo da morte lenta»: Domingos Chitas, Francisco Miguel, Joaquim Ribeiro, J. Silva Campelo, Josué Romão e José Neves Amado.

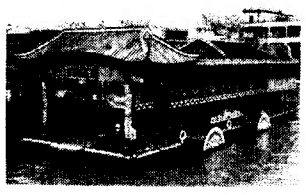
A convite do Comité do Partido Comunista Italiano partiu ontem para Itália Carlos Ramildes, membro suplente do Comité Central que representará o Partido Comunista Português na VII Conferência operária nacional do PCI. Esta conferência, em que participarão 4000 delegados e 1000 convidados, terá lugar em Nápoles, de hoje até domingo.



Segundo anuncia um semanário lisboeta terá 300 páginas um documento com que o PSD tenciona responder ao Programa do Governo recentemente debatido no Parlamento. Trata-se de cobrir, quase página a página, o texto governamental que o PSD diz não ter podido criticar em todos os aspectos nas quatro horas com que o seu partido foi contemplado nos debates parlamentares.

«A autonomia hoje existente nos Açores ultrapassa de longe os sonhos mais ousados da geração que no fim do século passado desenrolou a primeira campanha autonómica» — considera o presidente do Governo Regional, Mota Amaral, em depoimento ao matutino «Açores». «Desafiam-nos hoje tarefas ingentes» — conclui o presidente — «mas as razões dos Açores hão-de novamente triunfar».

Ho Yin, presidente da Associação Comercial de Macau, capitalista ligado ao controlo de actividades como casinos, restaurantes e outros sectores com peso turístico, é um dos elementos convidados a participar no V Congresso Nacional da República Popular da China em representação daquele território sob administração portuguesa.



As escolas saem para a rua e a rua vai às escolas

VASCO PINTO LEITE

A cultura é em si mesma uma dinâmica: uma força inesgotável que promove, sempre mais rica, a consciência e a criatividade dos povos, influenciando as suas interacções ao longo dos tempos.

Não há, pois, culturas mortas. Em cultura não existem processos encerrados. O que há, sim, é alguns vivos — e não poucos — que veneram o património cultural como mera digestão enciclopédica de conhecimentos... E a indigestão está à vista!

Poderá, então, considerar-se pleonástica a expressão «dinamização cultural»; como pleonástica é, e tantas vezes o tem sido afirmado, esta outra de «cultura popular». No caso português existirão, no entanto, razões circunstanciais que certamente justificam a utilização destas expressões.

O Estado Novo bem se preocupou em sustentar uma distinção entre a «alta» e a «baixa» cultura, por óbvias razões consonantes com a ideologia que servia de resguardo às classes que privilegiava; a designação de «popular», depreciativamente considerada em relação à de «erudita», foi ainda utilizada como objecto demagógico preparado para exportação turística.

A era iniciada em 25 de Abril tem, em aparente paradoxo, conservado um certo apego a estas expressões redundantes, talvez como instinto de defesa e afirmação do verdadeiro sentido que aqueles conceitos encerram: a cultura, mesmo nas suas formas mais eruditas, deve possuir a dimensão de exprimir a comunidade que a produz e, por oposição a uma contemplação estática, deve provocar, em consequência, a dinamização das sociedades rumo ao bem-estar, progresso e justiça dos indivíduos que as constituem.

Entre nós, «dinamização cultural» facilmente associa a ideia das tão discutidas campanhas conduzidas pelo M.F.A. no passado muito recente. Longe de poder arquivar-se tal assunto como tabu, para uns ou para outros respectivamente de triste ou feliz memória, importa antes estudar-lhe o projecto e os resultados, evidenciar-lhe os méritos e denunciar-lhe os erros ou deformações.

Isto sem qualquer intuito de desenterrar matéria para impor justificações ou renovar estafada querela partidária, mas tão só porque os seus princípios formulavam um correcto desbravar de descentralização e participação das populações na vida nacional, não custando a acreditar que se de tal caminho resvalaram escusadamente alguns dos seus seguidores, barricadas «à priori» lhe ergueram também aqueles dos seus opositores que temiam que as campanhas viessem a desencadear o sustentáculo fundamental da revolução iniciada em Abril; a confirmar esta preocupação atesta não só a resistência de Spínola às tentativas de organização destas campanhas e ao seu principal promotor, Ramiro Correia, como atestam também cartas anónimas surgidas nos dias imediatos à conferência de imprensa de 25 de Outubro de 1974 que anunciava o início da «dinamização cultural», a insofismável distância, portanto, das primeiras críticas ocorridas objectivamente com o desenrolar das próprias campanhas.

«As escolas saem para a rua e a rua vai às escolas», propunha-se nessa conferência de imprensa, e ainda «vale a pena insistir que só há uma cultura a que for expressão autêntica dum povo, dos seus costumes, do seu trabalho, do seu sofrimento, das suas carências, dos seus anseios, das suas qualidades, das suas alegrias»; «a campanha de dinamização cultural que agora se promove visa apoiar as iniciativas de cada região. Não podemos adiar mais aquilo por que há tantos anos ansiamos: comunicarmos livremente uns com os outros».

Constituía, assim, inadiável imperativo colocar à disposição das populações os meios que lhes possibilitassem uma crescente consciencialização, intervenção, progresso, bem-estar, consequentes da própria dinâmica da actividade cultural, ao ponto de mobilizar, inclusive, o apoio a realizações materiais concretas correspondentes às carências locais eternizadas pelo esquecimento

Continua na pág. 7

política

de A a Z

QUANDO A DESILUSÃO CRIA UM VERBO

Nas declarações que prestou ao «Diário de Lisboa», Nuno Bragança evoca e situa o entusiasmo popular que resultou do «25 de Abril» e que ao «25 de Abril» deu seiva. Seiva e força. Segundo Nuno Bragança acreditou-se, nesses longínquos dias, numa «transformação profunda das relações sociais» e o romancista de «Directa» afirma: «Para muitos, essa transformação só podia ter lugar com o desenvolvimento de uma orgânica de democracia de base».

Após a longa noite salazarista e o arremedo reformador na continuidade e para assegurar a continuidade do senhor Marcello Caetano, a explosão do «25 de Abril» só poderia desentranhar-se em consequências políticas se conseguisse dar forma concreta à participação popular. A democracia por delegação não tinha tradição entre nós. Mesmo recuando meio século e considerando os dois constitucionalismos, o republicano e o monárquico, a democracia por delegação trazia consigo os pecados corruptores do caciquismo, do partidarismo, da indiferença cívica, da irresponsabilidade administrativa, da demagogia eleitoralista, do arranjismo, do parasitismo de Estado.

Daí que uns «sonhadores», navegando fora da corrente dos homens práticos ou apressados ou gulosos do Poder, tivessem imaginado um «poder popular» concreto e responsável, uma participação cívica real e directa, uma «orgânica de democracia de base».

Esse deveria ter sido, esse poderia ter sido, o forte e popular alicerce da Democracia em Portugal. Então o «Povo que somos» reconhecer-se-ia na Democracia. Então a Democracia seria vivida como uma realidade concreta e quotidiana. Não se reduziria a um exercício eleitoral intervalado, que apaixona durante quatro semanas e desmobiliza durante quatro anos. De modo a dar-nos essa sensação estranhíssima, e lamentabilíssima, que o Nuno Bragança caracterizou com sangrento acerto: a de estarmos a assistir a «um filme da Primeira República passado em acelerado».

Terrível é imaginá-lo. A força da desilusão vai vencendo os que de longe sonharam com uma democracia participada, viva e vivida. Daí que, entre amargura e tédio, a frase venha, dita por um acaso de conversa e carregada de intenção. Sim. O Nuno Bragança tem razão: «... ele há tanta maneira de **pinochar** um país!»

Inventa-se a palavra para prevenir, para concluir, para protestar. E, talvez, pedagogicamente, para que da advertência brutal, expressa na palavra inventada, rompa um grito de contestação, uma decisão de oposição. Porque também há muita maneira de não deixar **pinochar** este País.

DE MAL A PIOR

O partido da «oposição selectiva» e o País. Para o PSD, e repetiu-o recentemente o professor Sousa Franco em conversa com Juan Madrid, jornalista de «Cambio 16»: «O Programa de Governo PS-CDS é pior que o anterior. Impreciso, vago, cheio de lacunas e omissões.» A principal omissão será a da composição do Governo. Será a omissão do PSD. Porque, também na revista espanhola, o professor Sousa Franco repete o disco: «De todas as saídas possíveis para a crise de Janeiro, o chefe do Governo escolheu a menos feliz.» Desprezando a saída digna que poderia ser apelidada de «salvação nacional»: um Governo PS-PSD-CDS. E mais adiante Sousa Franco insistirá no que não foi, e deveria ter sido, a intervenção na solução da «crise» do general Ramalho Eanes. A ele competiria criar a coligação dos três partidos.

O sucessor de Sá Carneiro revela uma obsessão: querer pressionar o Presidente da República. Pretende que seja o Presidente da República a abrir as portas ao PSD.

O jornalista diz-nos que «para muitos portugueses», Sousa Franco se apresenta como «um Suárez (não confundir com Soares) português em versão social-democrata».

Para já, Sousa Franco tem revelado uma grande falta de imaginação política, mais moderado na expressão, mais controlado do que Sá Carneiro, mostra, contudo, uma tendência repetitiva, uma falta de movimento e de manobra, que, presentemente, estão favorecendo o CDS. Por quanto tempo não o sabemos. A experiência governativa, os equilíbrios na corda oscilante do «Poder-de-Estado», podem trazer surpresas. Mas por agora, como dizíamos, o PSD repete-se, o CDS movimenta-se.

UMA TÉCNICA

Um dia, há muitos anos, um grande combatente da Democracia, um grande escritor, um polemista brilhante, um pensador preocupado com o essencial que entre nós viveu e combatendo se perdeu, chamado Raul Proença, escreveu: «Afinal de contas, a política é também uma técnica, a maior, a mais difícil, a mais complexa das técnicas. A técnica de quem tem, mais do que ninguém, que lidar com realidades concretas, complexas, particularíssimas, muitas vezes, outras vezes mais gerais, e, com homens.»

E com homens. Sublinhe-se este remate. E não se esqueça — não esqueçam os senhores políticos — que os homens têm sensibilidade, memória, inteligência. Em graus diferentes, bem o sabemos. Mas em grau suficiente para não poderem ser tratados com massa de manobra, público fácil, plasticina complacente.

A experiência destes anos foi complexa e contraditória, mas rica. Aprendemos muito. Não se pense que as palavras podem continuar a preencher os vazios da acção, a mediocridade dos projectos, a miséria das ideias. A hora das explicações aproxima-se rapidamente. Os homens políticos terão que se explicar. Não poderão iludir, mistificar, mentir. Uma política é, afinal, uma técnica. A maior, a mais difícil. Uma técnica que tem que lidar com realidades concretas. Os discursos não chegam. As palavras não são suficientes. As realidades concretas estão aí. E os homens também.

Pub

MOÇÃO

1.º Considerando que a actual situação política com a presença do CDS no Governo exige uma maior mobilização e unidade na luta contra o avanço da direita reaccionária e pela defesa das nossas conquistas.

2.º Considerando que é fundamental como forma de evitar a destruição das conquistas alcançadas após o 25 de Abril, a solidariedade activa de todos os trabalhadores e a unificação de todas as lutas.

Os trabalhadores do Comércio (Sector Retalhista) reunidos em plenário no dia 28/2/78 na Voz do Operário, decidem:

Saudar fraternalmente os trabalhadores da Soc. Nacional de Sabões que há cerca de um mês lutam contra o Administrador reaccionário, Eng.º Marques de Sousa, na certeza de que é na luta que se vence.

VIVA A JUSTA LUTA DOS TRABALHADORES DA SOC. NAC. DE SABÕES!

Lisboa, 28/2/78

Pub

MOÇÃO

1.º Considerando que a entrada do CDS no Governo representa um duro golpe para o movimento popular e para as conquistas de Abril, em que se vai acentuar um agravamento cada vez maior nas condições de vida dos trabalhadores, devido às medidas económicas adoptadas por este governo de direita, que tem como objectivo recuperar os privilégios que a burguesia perdeu após o 25 de ABRIL;

2.º Considerando que devido ao avanço da direita o patronato sente que tem as costas quentes, permitindo-se jogar com os nossos interesses, protelando sucessivamente as negociações do nosso CCT.

3.º Considerando que hoje mais do que nunca é necessário forjar a unidade de todos os trabalhadores e reforçar cada vez mais o movimento sindical e a central sindical CGTP-IN, não permitindo as manobras da burguesia de criar sindicatos paralelos e outras centrais sindicais.

4.º Considerando que na actual situação política é necessário mostrar à burguesia a força e a unidade de todos os trabalhadores do continente e ilhas contra o fascismo e o imperialismo, seguindo o exemplo que nos dão os trabalhadores da Madeira, que lutam contra o separatismo e as forças da reacção.

Os trabalhadores do sector retalhista do Comércio, reunidos em plenário no dia 28.2.78, na Voz do Operário, decidem:

1.º Repudiar a inclusão do CDS no Governo.
2.º Repudiar a actuação que o patronato tem vindo a assumir à mesa das negociações.
3.º Repudiar qualquer tentativa de divisão do movimento sindical.
4.º Apoiar a jornada de luta regional convocada pelos sindicatos da Madeira, como exemplo a seguir por todos os sindicatos, nomeadamente a União dos Sindicatos de Lisboa.
5.º Apoiar como factor unificador das lutas dos trabalhadores, uma jornada de luta nacional, aprovada em plenário da CGTP-IN no dia 8 de Outubro e ultimamente no passado dia 4 de Fevereiro.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1978

INSTITUTO DE FORMAÇÃO SOCIAL E DO TRABALHO

Seminário sobre O MERCADO COMUM E OUTRAS INSTITUIÇÕES DA EUROPA

PROGRAMA:

- A Europa após a II Guerra Mundial
- A criação do Mercado Comum e da EFTA
- Os órgãos e mecanismos da CEE
- As políticas comuns europeias
- A situação actual do Mercado Comum. Perspectivas
- A Comissão Económica para a Europa da ONU
- Outras instituições europeias: Conselho da Europa, Comecon, etc.
- Portugal e o Mercado Comum

Orientador: Dr. Manuel Vítor Martins
Duração: 16 horas, às 3as. e 6as. das 21.15 às 23.00 horas e início em 7 de Março

Rua Duque de Palmela, 2-5.º LISBOA
Telef. 573015/573341/575946

PODER LOCAL

Resolução de problemas exige isenção partidária

Freguesia do Coração de Jesus: encontra-se, a partir de hoje, nas caixas de correio, o primeiro número do boletim da FEPU. «A partir de agora — afirma-se num comunicado —, e correspondendo à necessidade de informação sempre apontada em todos os plenários realizados até à data, dispomos de um instrumento para levar ao conhecimento da população a nossa actividade e as nossas posições».

Ora bem: abrindo o boletim (que também chegou à nossa caixa do correio), logo se nos deparou um parágrafo que merece transcrição integral.

Ei-lo:

«Lutamos, em primeiro lugar, pelo nosso princípio de que a resolução dos problemas locais não pode ser prejudicada por preconceitos partidários. Reivindicamos, assim, a nossa participação activa».

Para completo entendimento deste juízo, transcrevemos, a seguir, a composição dos órgãos da autarquia. **Assembleia de Freguesia** — A. França Borges, presidente (PS), Alberto Oliveira, 1.º secretário (PPD), Antonieta Teixeira, 2.º secretário (PS). Vogais: Júlio do Carmo, Fernando Pinto e Lucília Oliveira (PS), A. Viana Barreto, Américo Barroso, A. Graça Matias (CDS), João José Senos Vizinho e João Guerreiro Mestre (FEPU) e Francisco Cary (PPD). **Junta de Freguesia** — António Vilhena, presidente (PS), Rogério Nogueira, secretário (PS), Adelino Sequeira, tesoureiro (PS), João Pedro Crisóstomo e Rogério Silva e Sousa, vogais (CDS).

Nesta correlação de forças, a FEPU pugna pela unidade, nunca esquecendo que os órgãos do Poder Local, de acordo com a Constituição, «visam a prossecução de interesses próprios das populações respectivas».

Um contacto com a Junta de Freguesia proporcionou-nos o seguinte diálogo:

«Qual a situação dos moradores ocupantes...?»

«A situação dos moradores ocupantes, as condições de habitação, a falta de equipamentos sociais, a higiene das ruas, a assistência médica, o apoio à terceira idade e à infância, bem como outros problemas, foram já abordados pelos eleitos da Frente Eleitoral Povo Unido».

«Abordados de que maneira...?»

«Afirmámos sempre que, para além de apontar problemas, é indispensável estudar como começar a resolvê-los através da apresentação de propostas concretas».

«Como têm reagido o presidente e o tesoureiro da Junta de Freguesia...?»

«Ambos têm afirmado a sua disposição de levar à prática as propostas apresentadas. Mais: acrescentaram que as propostas da FEPU deverão ser consideradas pelos grupos de trabalho a criar. Além disso, foram aprovadas por unanimidade as propostas de nossa iniciativa, tendentes a que os vogais da AF se reúnam para estudar a criação desses grupos».

Pormenorizando, damos a seguir conta de algumas importantes moções aprovadas:

Apoio à luta dos moradores ocupantes: votos a favor da FEPU, do PS e do PPD. Contra: o voto de um vogal CDS.

Obrigatoriedade de se referir a data histórica de 25 de Abril na estátua da Liberdade a erigir em Lisboa: votos a favor da FEPU e do PS, votos contra do PPD e do CDS.

Condenação das manifestações fascistas (moção apresentada pelo Partido Socialista): votos a favor do PS e da FEPU; votos contra do PPD e do CDS.

Voltando ao diálogo:

«É grande o contacto com os habitantes da freguesia...?»

«É. Mas podia ser maior. Assim, sugerimos que nos escrevam pondo todos os problemas e mais um. Pode ser para este endereço: 'Frente Eleitoral Povo Unido, Freguesia do Coração de Jesus, a/c MDM, Avenida Duque de Loulé, 111, 4.º'.»

«Mais alguma coisa...?»

«Que fique escrito, para que conste, que na última quinta-feira de cada mês se efectua sempre uma reunião pública da Junta de Freguesia. E que todos se lembrem que somos representantes do povo. Que todos não esqueçam que os órgãos autárquicos constituem a parte do aparelho de Estado mais próxima da população especialmente voltada para a resolução dos problemas locais, sendo um dos mais importantes meios para que a vontade popular se reflicta na governação geral do País.»

Trás-os-Montes quer estradas em condições. Os presidentes de todos os Municípios do distrito de Vila Real dirigiram já críticas ao Ministério das Obras Públicas por unicamente ter sido concedida a cada edilidade a quantia de mil contos para obras de viação. Não bastam só «Wellcome» nos caminhos: é preciso que o caminho seja bom

CONSELHO DE GONDOMAR EXPLICA COMISSÕES DE MORADORES

Protestando contra a não inclusão das Comissões de Moradores no Conselho Municipal, os membros da FEPU da Assembleia Municipal de Gondomar divulgaram um comunicado através do qual anunciam a sua disposição de propor a rectificação da composição da CM, na próxima sessão da AM.

Entende a FEPU que devem ser representadas naquele órgão «as organizações mais genuinamente representativas da população», entre as quais precisamente as Comissões de Moradores.

Assim, a deliberação da AM, de 27 de Janeiro, «fere os justos e naturais anseios das Comissões de Moradores, que em Gondomar contam com uma significativa actividade em prol das populações em que nasceram».

TRÁS-OS-MONTES CRITICA OBRAS PÚBLICAS

Reunidos em Vila Real, os presidentes das 14 Câmaras Municipais do distrito criticaram o facto de o Governo, através do Ministério de Habitação e Obras Públicas, ter destinado a cada um dos Municípios deste distrito «a modesta quantia de mil contos para vias municipais em 1978/79».

É de referir que, no ano passado, os mesmos executivos municipais criticaram o Governo por este ter dotado as referidas câmaras com 1600 contos para o mesmo fim.

Os presidentes das 14 câmaras decidiram, dada «a insignificância da verba designada», em relação ao elevado número de carências, deslocar-se a Lisboa para se avistarem com o ministro Sousa Gomes, a quem mostrarão a realidade da rede viária do distrito de Vila Real e que, conforme afirmam, condiciona seriamente o desenvolvimento regional.

MORADORES UNEM-SE A BEM DO DESPORTO

A nível desportivo, três Comissões de Moradores da freguesia da Amadora (Venteira-Centro, Bairro Janeiro e Minas) constituiram-se numa coordenadora de zona, sendo seu objectivo a realização de jogos juvenis.

Essa coordenadora tem a primeira reunião marcada para a próxima quarta-feira.

Entretanto, domingo, efectuam-se duas provas desportivas em Venteira-Centro: meio fundo (dos 4 aos 22 anos) e marcha de um quilómetro (a partir dos 22 anos). Todos os atletas se devem concentrar, pelas 10 horas, em frente ao cinema Lido.

Das provas já anteriormente realizadas, podem os participantes admirar fotografias numa exposição patente no local.

COOPERATIVA DE DESALOJADOS NA GUARDA

Guarda: cerca de 50 desalojados das ex-colónias constituíram, nesta cidade, uma cooperativa de metalomecânica.

A instalação deste complexo industrial aguarda apenas a expropriação pela Câmara Municipal de alguns terrenos.

Está também anunciada para breve a instalação, naquela localidade, de mais duas unidades industriais de grande porte.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

SECS paga salários ao "Século"

Os trabalhadores da ex-Sociedade Nacional de Tipografia/«O Século» vão receber os salários do mês de Janeiro e um adiantamento de três mil escudos por conta dos vencimentos do mês de Fevereiro.

De acordo com um comunicado da Comissão Intersindicatos (CI) de «O Século», o secretário de Estado da Comunicação Social, João Gomes, já assinou o cheque para tal pagamento, apenas faltando agora autorização do Ministério das Finanças.

O comunicado da CI relata ainda um encontro entre representantes dos trabalhadores com João Gomes. Segundo o documento, o secretário de Estado mostrou-se «optimista quanto ao futuro da empresa e dos trabalhadores», afirmando, no entanto, não ser possível falar abertamente «quanto à data da abertura da empresa».

João Gomes — refere o comunicado — «reafirmou a sua posição de princípio» de que «é contra a desnacionalização».

Com a CGTP

Com a CAP

CGTP-IN e CAP ontem em S. Bento

Com uma audiência à CGTP-IN, de manhã, e outra à CAP, de tarde, o Governo iniciou ontem os anunciados contactos com os chamados «parceiros sociais». Dos encontros não resultaram novas perspectivas. Ficou, no entanto, a certeza de que os diálogos vão continuar. E vão continuar certamente não apenas com os interlocutores que já ontem estiveram em S. Bento mas também com outros que entretanto deverão ser convocados.

«Demos sempre a esta reunião o carácter de resposta global ao nosso caderno reivindicativo para, através dessa resposta, podermos fazer um juízo claro do que vai ser a política do Governo em matéria laboral» — declarou um porta-voz da CGTP-IN, José Luís Judas, à saída do encontro. O mesmo dirigente sindical disse aos jornalistas que a delegação da CGTP manifestou ao Governo a intenção de participar em reuniões que sirvam para avançar na resolução dos problemas, tendo-se entretanto decidido que haverá, já no próximo dia 9, nova reunião, dessa vez com a presença do ministro das Finanças e Plano, e já com conhecimento dos quantitativos do Orçamento Geral do Estado para discutir matéria salarial e actualização das pensões de reforma. A partir daí — acrescentou — estabelecer-se-á um calendário de reuniões com outros membros do Governo para discussão de questões relacionadas com direitos adquiridos pelos trabalhadores e conquistas consignadas na Constituição nomeadamente o direito de antena, participação dos trabalhadores na gestão da segurança social e defesa das conquistas da Revolução — Reforma Agrária, controlo operário, nacionalizações.

Durante a reunião da CGTP com o Governo foram focados alguns problemas sectoriais, designadamente o da Sociedade Nacional de Sabões, questão em que — segundo o porta-voz da central sindical — apareceu a perspectiva de que o Primeiro-Ministro irá solucionar o problema de uma forma justa.

Interrogado sobre a forma como decorreu a reunião o dirigente sindical escusou-se a emitir uma opinião, recordando que «já várias vezes passámos por aqui» e que «estas reuniões serão positivas se houver resultados concretos, e negativas se não se chegar a conclusões».

Participaram na reunião, pela CGTP, José Luís Judas, Manuel Lopes, Joaquim Calhau e Armando Carvalho, todos do secretariado, e ainda Eugénio Rosa, assessor da Inter para assuntos económicos; pelo Governo, Mário Soares, o ministro adjunto Almeida Santos, e o secretário de Estado do Trabalho, Custódio Almeida Simões.

CAP

No encontro com a CAP estiveram, pelo Governo, além do Primeiro-Ministro e do ministro adjunto Almeida Santos, o ministro da Agricultura e Pescas, Luís Saias e o secretário de Estado da Estruturação Agrária, António Campos. A delegação da CAP era formada pelo seu presidente, Tomás Correia e por José Manuel Queiroga, José Fernando Cabecinhas, e José Manuel Casqueiro.

Falando aos jornalistas no fim da reunião, Tomás Correia afirmou-lhes que não tinha havido qualquer alteração na posição daquela confederação em relação às posições já defendidas perante o I Governo Constitucional. «Quanto à possibilidade de se chegar a acordos — acrescentou —, isso depende essencialmente do Governo».

A CAP está disposta a colaborar — garantiu Tomás Correia —, como representante de agricultores, mas continua a exigir o cumprimento do que, em seu entender, é fundamental: o decreto sobre as florestas, o seguro das colheitas, as indemnizações por acidentes climatéricos, a previdência rural e a actualização dos preços. Isto, além do que se passa com a Reforma Agrária; aqui, a CAP entende «urgentíssimo» que as terras ilegalmente ocupadas sejam devolvidas, e bem assim que se continue o processo de devolução e entrega das reservas, segundo o estipulado pela lei. Ainda: é preciso que os créditos concedidos na zona da Reforma Agrária sejam divulgados, para que o país saiba.

A CAP manifesta-se ainda preocupada em relação às negociações entre o Governo e o Fundo Monetário Internacional, FMI.

FIM DE SEMANA PARTIDÁRIO

PCP desenvolve grande actividade com 90 sessões em todo o País

Com mais de 90 sessões de esclarecimento, comícios, sessões culturais e de convívio, o Partido Comunista é a força política mais activa no «fim-de-semana partidário» que se aproxima. Esta intensa actividade dos comunistas, continuando as acções que vem desenvolvendo nos últimos meses, relaciona-se com as comemorações do 57.º aniversário daquele partido (que se comemora na segunda-feira) e também com os trabalhos preparatórios da Conferência das Organizações do PCP para defesa e dinamização do sector nacionalizado, a realizar este mês, para além destas, as outras iniciativas prendem-se com o momento político e com a campanha de esclarecimento das suas bases de militantes e simpatizantes.

A actividade dos comunistas, iniciada ontem à noite com sessões em Vila Nova de Gaia, Laranjeiro e S. Miguel de Machede, prossegue hoje em Pinhal Novo, Buarcos, Seixal, Caparica, Bardossena, Barreiro, e Sabugueiro.

Para 2.ª-feira, data do aniversário do PCP, estão marcadas realizações na Moita, Montijo, Lisboa, Almada, Barreiro, Palhais, Tramagal, Pernes, Braga e Barcelos.

PSD: SOUSA FRANCO NO ALGARVE

No campo das iniciativas partidárias de fim-de-semana destaca-se ainda a presença de Sousa Franco amanhã na Assembleia Distrital do PSD do Algarve, que decorrerá na aldeia das Açoteias.

Sérvulo Correia, por sua vez, efectuará a sua primeira visita de trabalho como secretário-geral do partido, deslocando-se à Câmara Municipal de Ourique e inaugurando as novas instalações concelhias do PSD de Odemira.

FSP

A FSP leva a efeito no próximo domingo na sua sede do Barreiro um encontro regional de militantes sindicalistas dos distritos de Lisboa e Setúbal. O encontro tem por finalidade a análise do movimento sindical actual e a definição das tarefas que cabem a esses militantes.

Partido Socialista em jornadas parlamentares

O Partido Socialista realiza este fim-de-semana em Lisboa as suas primeiras jornadas parlamentares. Os trabalhos, que decorrem num hotel de Lisboa, começam ainda esta noite e só devem estar concluídos no próximo domingo. Neles participam deputados socialistas, membros do Governo por parte do PS, e deve tratar-se de questões prendendo-se com a actual situação portuguesa e papel, estratégia e táctica do Partido: organização interna e funcionamento do grupo parlamentar socialista, estruturação das diversas comissões e definição dos seus métodos de trabalho, nomeadamente.

Segundo informação do próprio PS, na sessão de abertura que será esta noite, deverá começar por usar da palavra o presidente do Partido, António Macedo, falando depois o líder socialista na Assembleia Regional dos Açores, José António Goulart, o ministro Almeida Santos e, por fim, o secretário-geral do Partido e actual Primeiro-Ministro, Mário Soares. Amanhã, as sessões de trabalho decorrem a nível das comissões. No domingo, os trabalhos recomeçarão com a leitura e a discussão das conclusões das comissões de política geral e da organização interna e funcionamento do grupo parlamentar socialista, apresentação e discussão das propostas de alteração ao regulamento do grupo parlamentar socialista, e eleição do novo Secretariado Directivo do grupo. A noite, a terminar, é a sessão de encerramento, aberta aos órgãos de Comunicação Social. Deverão então usar da palavra Vasco da Gama Fernandes, João da Conceição (líder socialista na Assembleia Regional da Madeira) e Francisco Salgado Zenha.

"Gabinete sombra" do CDS é Ministério - Alternativa

O presidente do CDS, Diogo Freitas do Amaral, teve ontem ao fim da tarde um encontro com o Primeiro-Ministro, Mário Soares a quem foi comunicar a constituição, no partido centrista, de uma equipa de porta-vozes que poderão responder pela organização em questões sectoriais definidas no âmbito de competência dos diversos Gabinetes do II Governo. Porta-vozes sectoriais, portanto.

Trata-se de uma equipa que vai ser coordenada, naturalmente, pela primeira figura do partido, Freitas do Amaral. As suas funções foram definidas pelo Conselho Nacional do CDS no último fim-de-semana: «Propor, no âmbito do partido, o desenvolvimento das políticas sectoriais propostas pelo CDS em relação às diversas áreas do Governo, defender publicamente as posições do partido nas matérias das suas atribuições, e manter contacto regular com os membros do Governo nas áreas respectivas.»

Lembra-se que, a propósito desta equipa de «porta-vozes», tem-se falado de «gabinete-sombra»: de facto, torna-se irresistível a tendência para associar a imagem desta «equipa de porta-vozes» partidária a um ministério que ainda não é, mas que nem tudo garante que não poderá vir a ser em qualquer altura, a médio prazo, ou longo.

Embora o CDS ainda não tenha divulgado publicamente os nomes que integram o seu virtual ministério, pode dar-se por certo que eles já foram comunicados a Mário Soares e ao seu Gabinete. A Imprensa, aliás, e o nosso jornal, nomeadamente, já os revelou há alguns dias. São eles Amaro da Costa (Finanças e Plano), Pedro de Vasconcelos (Administração Interna), Azevedo Coutinho (Estrangeiros e Defesa Nacional), Mário Galoso (Justiça), Lucas Pires (Reforma Administrativa), Carvalho Cardoso (Agricultura e Pescas), Carlos Pardal (Indústria e Tecnologia), Narana Coissoró (Trabalho), Carlos Robalo (Comércio e Turismo), Oliveira Dias (Educação e Cultura), Rui Oliveira (Assuntos Sociais), Emídio Pinheiro (Habitação e Obras Públicas), Anacoreta Correia (Transportes e Comunicações), Ribeiro e Castro (Comunicação Social), Korth Brandão (Administração Regional e Local), e Mendes Tavares (Desalojados).

De notar a existência de porta-vozes mesmo para sectores onde o CDS já tem quadros colocados à frente de ministérios ou secretarias de Estado.

GALVÃO DE FIGUEIREDO

"Não sei quando serei substituído"

O general Galvão de Figueiredo, que se encontra em Lisboa em visita de rotina, declarou à ANOP não saber, ainda, quando será substituído nas funções de ministro da República nos Açores.

Acrescentou estar interessado em deixar aquele cargo, visto querer regressar à vida militar.

O ministro da República nos Açores, que no próximo dia 7 regressa a Angra do Heroísmo, além de ter participado na passada quarta-feira na reunião do Conselho de Ministros, perante o qual fez uma exposição sobre a actual situação naquele arquipélago, foi já recebido pelo Primeiro-Ministro, Mário Soares, e pelo ministro da Defesa, coronel Firmino Miguel, com quem tratou de assuntos respeitantes à transferência dos serviços periféricos.

O general Galvão de Figueiredo terá ainda um encontro com o Presidente da República, general Ramalho Eanes, a quem fará o ponto da situação nos Açores, e será também recebido pelo ministro da Administração Interna, Jaime Gama, e pelo secretário de Estado da Cultura, António Reis.

Eanes visita esta tarde Colégio Militar em festa

Iniciaram-se ontem, e prosseguem hoje, com a presença do Presidente da República, general Ramalho Eanes, as comemorações do 175.º aniversário do Colégio Militar.

As cerimónias de ontem foram preenchidas com a inauguração das novas instalações do Museu do Colégio Militar e com o descerramento de uma placa toponímica que deu o nome de Colégio Militar a uma nova avenida junto da Terceira Circular.

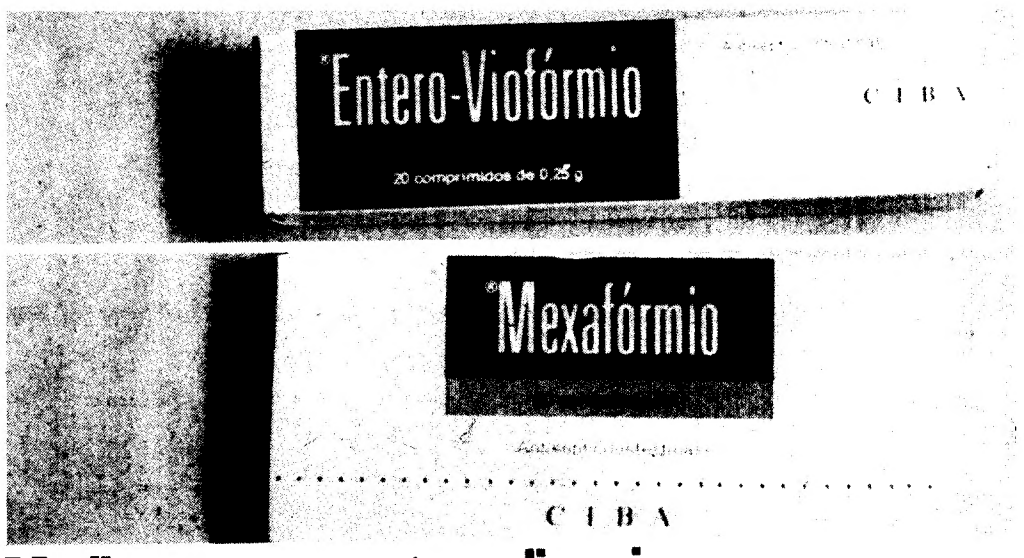
Esta tarde o Presidente visita o Colégio, em cujo museu está patente todo o seu reposi-tório histórico, desde a fundação em 1803 pelo marechal Teixeira Rebelo.

Entretanto, e associando-se às comemorações, o Primeiro-Ministro Mário Soares enviou um telegrama de felicitações ao director do Colégio Militar, no qual salienta o papel daquela «prestigiosa instituição empenhada na nobre tarefa de educação e formação de jovens», não esquecendo «o papel histórico» que o Colégio Militar tem desempenhado no nosso País, ao mesmo tempo que recorda as «grandes figuras nacionais» que foram alunos.

Sessão para análise do programa do Governo

No Teatro Vasco Santana há logo à noite (21.30) uma sessão pública para análise do programa do Governo, sob o lema «Democracia e independência nacional».

São oradores Ulpiano do Nascimento, João de Freitas Branco, ambos antigos membros de Governos Provisórios, e Mário Bruxelas, ex-governador civil de Lisboa, respectivamente nos capítulos de Economia, Cultura e Poder Local.



Medicamentos contra a diarreia susceptíveis de ser perigosos

Um produto antidiarreia, à base de clioquinol, incluído em dois medicamentos comercializados entre nós com os nomes de «Entero-Viofórmio» e Mexafórmio» pode provocar paralisia e cegueira.

Segundo um telegrama da France Presse, ontem emanado de Tóquio, uma associação japonesa acaba de alertar a opinião pública mundial contra os perigos do referido produto.

Assim, e já em 1972, um estudo efectuado por ordem do Governo nipónico concluía que a doença conhecida pelo nome de «Smon», subacatem-yelo-optico-neuropatia, era causada pelo clioquinol.

Os Estados Unidos há dez anos que tinham proibido a venda dos medicamentos derivados deste produto, que foi igualmente interdito no Japão em 1970. O clioquinol continua a ser vendido sob as marcas «Entero-Viofórmio» em 34 países, «Mexafórmio» em 22, pelo menos com outros 29 nomes, sem que seja exigida receita médica na maior parte dos casos.

Por esse motivo, não espanta que o Ministério da Saúde japonês tenha tido conhecimento de que se registaram nove casos de «smon» no Canadá, 20 em França, 19 na Suíça, 23 na República Federal da Alemanha, 13 na Dinamarca, 11 na Holanda e 12 na Austrália.

De acordo com declarações prestadas pelo director-geral de Saúde, dr. Arnaldo Sampaio, não se deve atribuir um carácter alarmante à notícia dado que ela apenas vem reforçar aquilo que já se sabia. A Organização Mundial de Saúde lançou há já vários anos o primeiro alerta sobre os perigos do clioquinol.

Há três ou quatro anos atrás, tornou-se obrigatória a indicação nas embalagens dos produtos farmacêuticos preparados com clioquinol e a receita médica para a sua venda. Paralelamente, foi levantado um inquérito por todos os hospitais do País, não tendo sido detectado, até agora, qualquer caso de «smon».

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

Rua Joaquim António Aguiar, 66, 3.º, Esq. * Telef. 65 71 24/5 * LISBOA-1

ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO ORDINÁRIA

RELATÓRIO E CONTAS

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 31.º dos Estatutos, convoco em sessão ordinária, a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos, para o dia 18 de Março de 1978, pelas 14.30 horas na Sociedade Voz do Operário, sita à Rua Voz do Operário, 13, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 – Discussão e aprovação do Relatório e Contas do exercício de 1977;
2 – Movimento divisionista.

Lisboa, 1 de Março de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Amílcar Santos Carvalho

***NOTA:** Só poderão participar na Assembleia os trabalhadores que tenham regularizada a sua situação como associados do Sindicato. Torna-se necessária a apresentação do cartão de sócio ou outro documento de identificação (com fotografia).*

Por força da convocação da Assembleia Geral para o dia 10 de Março de 1978 e de acordo com o art.º 56.º dos Estatutos, realizar-se-ão Assembleias Regionais com a mesma Ordem de Trabalhos da Assembleia Geral:

DELEGAÇÃO	LOCAL	DATA	HORA
NORTE	Grupo dos Modestos R. Gonçalo Cristóvão, 190 Porto	10/03/78	21.30
CENTRO	Delegação do Sindicato	15/03/78	21.00

Lisboa, 1 de Março de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Amílcar Santos Carvalho

JUSTIÇA

REDE BOMBISTA

Judiciária continua no lugar dos réus

Prosseguiu ontem, com mais uma audiência (a 33.ª), o julgamento da rede bombista, no 5.º Juízo do Tribunal Militar, ao Jardim do Tabaco.

Conforme já tínhamos acentuado no nosso apontamento de anteontem, referente à 32.ª audiência, o modelo de actuação da defesa dos implicados na rede terrorista vai-se tornando claro. É evidente — e mais uma vez isso foi sobejamente demonstrado ontem à tarde — que os advogados patronos dos réus do grupo Mota Freitas e demais agentes, não estão nada interessados em que a verdade venha à tona. Pelo contrário: se fosse possível (estamos a fazer um juízo de valor pela óptica da defesa dos elementos terroristas), deviam, sobretudo, rasgar-se os autos e apagar rapidamente todo o rasto das averiguações levadas a cabo pela Polícia Judiciária, os quais apresentam uma irredutível pedra-base para a incriminação dos réus. Sendo impossível concretizar tal acção, os advogados da defesa «fazem o que podem», incluindo, naturalmente, a tentativa clarissima para anular, através da rasteira verbal e outros processos, a força testemunhatória dos agentes, subinspectores e inspectores daquela corporação. Já não se trata apenas de defender segundo os preceitos contidos na lei. Quando contra a lei não há recurso, o recurso é abortá-la.

Requerimento com pendura

A audiência de ontem foi novamente preenchida pela presença no banco das testemunhas, do subinspector da PJ, Lopes Duarte. Continuava — e continuou — o interrogatório iniciado pela defesa na tarde de anteontem. Desta vez o primeiro perguntador foi o dr. Leite Faria. Mais apto para estas lides que o seu colega da véspera, Leite Faria não conseguiu, porém, ser mais feliz. A testemunha aguentou bem a **carga**, ou seja, o interrogatório do causídico, sem nunca, por uma única vez que fosse, entrar em contradições. E teria sido um pormenor da audiência sem importância de maior, se não acontecesse algo que já vem sendo hábito: as ameaças veladas a quem testemunha. Para exemplo, citamos uma frase do dr. Leite Faria. Ao dirigir-se a Lopes Duarte começou por dizer:

— Sr. subinspector...

E logo emendou:

— Subinspector, **por enquanto**...

Houve outras que não anotámos. Todavia a coacção é evidente.

Entretanto, o dr. Carqueijeiro, também da equipa da defesa, invoca a falsidade do auto a folhas 158 e faz um requerimento nesse sentido ao tribunal. O dr. Pereira de Abreu, invocando igualmente falsidade do auto a folhas 93 (falsidade que, segundo o dr. Artur Marques, da acusação, não passa de um lapso tremendo daquele seu colega), tenta fazer um acrescento ao requerimento do dr. Carqueijeiro. Comentário (dirigido ao tribunal) do dr. Luso Soares:

— Mas que é isto? O requerimento agora também admite **penduras**?

Luso Soares colocaria, porém, a questão de outra maneira, ao protestar o requerimento do dr. Mendes Carqueijeiro, en termos que bem põem a nu o jogo da defesa dos implicados na rede terrorista. Vejamos com atenção, a forma simples mas concisa com que Luso Soares rebateu a admissão do incidente baseado na invocação de falsidade dos autos.

As pitonisas do 5.º Juízo

«Quanto à admissão ou não admissão deste incidente» — disse o dr. Luzo Soares — «no ver do advogado ora respondente, ele ultrapassa, como problema, a letra do Art.º 118, do Código do Processo Penal. Ao contrário da tese do seu ilustre colega dr. Leite Faria, de que não há lugar a nenhuma prova, para ser produzida, há uma pessoa que não pode deixar de ser auscultada sobre esta matéria, qual seja o sr. inspector Vaz Tomé. E por uma razão simples, que choca com o **lamentável artifício** que o requerimento deste incidente representa. Toda a gente sabe que cada secção da Polícia Judiciária tem um inspector e cada secção, dezenas de agentes; e não é preciso vultuosa imaginação para se saber que o inspector, como magistrado, não é ubíquo. Sendo assim, desde sempre foi prática da PJ, e os advogados requerentes do incidente bem o sabem, que tomados os autos pelos srs agentes, chefes de brigada, ou subinspectores, tais autos não são assinados sem, perante o respectivo inspector, se fazer a leitura e ele, magistrado, perguntar, ao inquirido, se confirma ou não o que está escrito. O sr. dr. Carqueijeiro **procedeu com artifício**, salvo o devido respeito; logo que o sr. subinspector Lopes Duarte disse que o dr. Vaz Tomé não estava presente na ocasião da redacção do auto, em vez de perguntar, **de seguida**, se o réu Ribeiro da Silva tinha ido à confirmação do auto perante o inspector do processo, não senhor, entrou logo a ditar o seu requerimento **pitonisicamente prefabricado**. Parece ao advogado oponente que o tribunal deverá não admitir este incidente, para além das razões formais do Art.º 118. Sem pairar qualquer dúvida no espírito de pessoa que esteja nesta sala, a rejeição deverá resultar de, ouvido aquele inspector dr. Vaz Tomé, ele disser, como não é difícil esperar, que o auto do réu Ribeiro da Silva **só foi assinado** pelos que figuram **como intervenientes**, após confirmação da sua realidade».

O sublinhado é nosso. O documento do dr. Carqueijeira fabricado antes da audiência, sem saber o que iria passar-se, é realmente, bastante estranho. **Pitonísico**, como disse Luso Soares.

Quer dizer: a defesa dos réus, baralhou tudo, desde a falsidade exposta (que parece não existir), até à forma de funcionamento perante os autos (e não só) da própria PJ. Baralhou, mas não se pense que o fez por ignorância.

Também o dr. António Taborda contra-requereu, afirmando nomeadamente, que «só a pretensão de aqui e agora julgar a Polícia Judiciária, desviando a atenção do tribunal, do essencial para o acessório, se poderá compreender o suscitado incidente».

O promotor de Justiça viria a rejeitar o requerido incidente de falsidade. Mas o tribunal, depois de reunião plenária, decidiu a admissão «para discussão».

Queremos referir ainda, por conclusão, que mais uma vez, agora de outra forma, foi posta em causa a gravação da confição do Ramiro Moreira. Na óptica do dr. Leite Faria — dizê-lo-ia por outras palavras — a Polícia Judiciária, a militar ou a civil, não tinham o direito de usar gravadores. Naturalmente que há quem discorde desta argumentação oblíqua de mentalidade gótica. O gravador é um instrumento de trabalho magnífico para quem tem de escrever muito e conforme substitui — e bem — a **velha** caneta, entre nós, jornalistas, também pode — melhor ainda — substituir os escrivães da Polícia. De resto, nós até sabemos que para determinadas tarefas quotidianas, os advogados — pelo menos alguns deles — da defesa da rede bombista, também recorrem ao gravador. Que mal há nisso? É tudo uma questão de não se ser obsoleto ou gago.

Um pormenor curioso: a meio da tarde, apresentaram-se à porta do 5.º Juízo do Tribunal Militar, dois indivíduos, portadores de um cartão com as insígnias da FNLA, que se diziam jornalistas de um órgão da informação daquele **movimento** fantoche, vindos directamente de Kinshasa para assistir ao julgamento. Como não se encontravam inscritos para tal, foi-lhes recusado o lugar na bancada de Imprensa. Entraram, sem insígnias, para os bancos da assistência. De súbito, ergueram-se e desceram as escadas, contestando em frases provocatórias, contra quem lhes frustou a tentativa de se fazerem passar por jornalistas, **enviados especiais**, vindos de Kinshasa. E lá se foram, promentendo voltar ali.

José da Silva

O JULGAMENTO DE ANDRADE DA SILVA

"Cátedra" sobre balística dum tenente-coronel

«Cada homem é um caso especial, logo a reacção de cada indivíduo, sobretudo nas circunstâncias vividas neste processo, é algo imprevisível de catalogar», afirmou o tenente-coronel Carlos Fabião perante o promotor de justiça do 3.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, materializando assim aquele que foi o mais importante depoimento. na sessão de ontem, do julgamento do capitão Andrade da Silva. Esta dedução surgiria na sequência do formular da tónica «Vossa Excelência senhor tenente-coronel Carlos Fabião jura dizer a verdade. toda a verdade...», proposta pelo juiz-presidente. coronel da Força Aérea Cruz Novo. Carlos Fabião explanaria depois uma autêntica lição, digna de cátedra, sobre os problemas de balística inerentes ao caso capitão Andrade da Silva.

Divagando, diríamos antes, fundamentando o gesto de Andrade da Silva ao disparar sobre o marginal Óscar de Vasconcelos, numa atitude reflexiva de «legítima defesa», Carlos Fabião abordaria as razões que levaram aquele capitão a disparar sobre uma zona que «só em raros casos é fatal». O patrono do réu, dr. Goucha Soares, teria, aliás, oportunidade de frisar que «mesmo durante a guerra em África, onde as condições de assistência médica eram precárias, poucos foram aqueles que atingidos na região abdominal encontraram a morte».

Carlos Fabião ilustraria todas as suas demonstrações de balística com gráficos minuciosamente esquematizados, dando assim respostas às diferentes interrogações apresentadas, sobretudo, pelo juiz auditor, dr. Gonçalves Pereira, e pelo juiz vogal, coronel de Infantaria Machado de Castro. Referenciando a calma apresentada pelo capitão Andrade da Silva durante os incidentes no «Avião Novo», na forma como evitou accionar a pistola no interior do bar, de modo a evitar as trágicas e imprevisíveis consequências do ricochetear dos projécteis, o ex-chefe do Estado-Maior do Exército teria oportunidade de ilustras a sua dedução, afirmando: «O capitão Andrade da Silva, com a sua juventude e sangue frio evitou que inocentes pagassem injustamente pelas acções de terceiros, já que uma arma disparada no interior de uma casa ou mesmo nas ruas de uma cidade tem sempre efeitos inesperados». Documento. «Basta recordar o que ainda há dias aconteceu em Santa Comba Dão, onde as balas de G-3 foram atingir uma senhora que se encontrava a uma janela, possivelmente completamente alheia, ou pelo menos passível, em relação a acontecimentos que decorriam a vários metros de distância».

Com esta intervenção, o tenente-coronel Carlos Fabião avançava com dados que situam o capitão Andrade da Silva no quadro de um homem que provocado até à violência física por um grupo de marginais teve o sangue frio de esgotar todas as formas de persuasão. Desde o «não avancem que eu disparo», até à chamada para o agente da PSP «sou capitão! Intervenha». Andrade da Silva deu provas de que só puxara da arma para dissuadir os seus adversários. Nunca para exercer sobre eles qualquer forma de violência física.

SE TINHA MEDO NINGUÉM VIU

Orlando Sá, «barman» no «Avião Novo» seria a primeira testemunha presencial a depor perante o 3.º TMT. Nem acusação nem defesa. Apenas a versão do imediato, do visível, embora sob a coação das ameaças. «Se falares demais à volta cá te esperamos». Mas Orlando Sá, se tinha medo, não o demonstrou. E o seu depoimento foi a confirmação de que os provocadores, os homens-de-mão do separatismo madeirense, são aquilo mesmo que as anteriores testemunhas já avançaram: «marginais, gente sem profissão conhecida, homens que vivem de expedientes, da exploração de mulheres que todas as noites lhes entregam a 'massa' ganha» ... «mas como pode o senhor afirmar que esses homens não trabalham», perguntar-lhe-ia o juiz-vogal, coronel Machado de Castro. Resposta de Orlando Sá. «Porque de manhã os vejo jogar à vermelhinha e à noite a fazer contas com as mulheres da sua gíria». E já sem papas na língua: «São chulos, senhor doutor juiz»!

A «ESCRAVATURA» EM ÁFRICA...

Vinte horas de julgamento. Mais de uma dúzia de testemunhas. Uma sala. Muitas dezenas de pessoas entre a assistência. Em causa um homem de 28 anos, um capitão, um militar que desde a primeira hora se identificou com a madrugada libertadora do 25 de Abril de 1974. Os dados estão lançados. Quantas horas mais de depoimentos, de interrogações, de dúvidas, de alegações? De gráficos ou de «fotos». De convocados, por isto ou por aquilo, a deporem «au ralenti» devido a exigências (ou dificuldades) de compreensão dos jurados.

Em causa um militar que em 20 de Outubro de 1975 afirmava: «O meu objectivo principal é lutar contra a exploração e a miséria, já que vi que onde os trabalhadores eram mais desfavorecidos podia travar uma batalha importante. Por isso agora estou metido nisto até à cabeça, não só por sentimento político, mas também por amizade». Porém em causa talvez não estivesse este capitão, se não tivesse afirmado ou vivido estas outras palavras (mas por linhas tortas): Fui educado nos princípios da hierarquia, da autoridade. Estava convencido que os chefes que a Nação tinha eram homens honestos. Até li um livro de Marcelo Caetano intitulado 'A Missão de um Dirigente' em que ele expunha conceitos que, na altura, me pareciam correctos: Eu defendia os princípios: 'Deus, Pátria e Família'. Que não já aquele outro que penhorava: 'Na Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas, havia um curso de auxiliares e depressa me apercebi que a ele apenas tinham acesso os filhos de juízes, de capitalistas, de gente 'bem'. Depois em África descobri a 'escravatura' a que os negros estavam submetidos e pensei que se estivesse no lugar deles também pegaria em armas para lutar contra os opressores».

«Se o capitão Andrade da Silva não tivesse disparado, o Óscar, 'Diabo à Solta', qualquer um deles, estou certo, tinham-no matado mesmo ali», diria sem ênfase, apenas ao correr das palavras Orlando de Sá. Palavras que os juízes escutaram e arquivaram como arquivaram as palavras do tenente-coronel Carlos Fabião ao dizer que o tiro que atingiu Óscar de Vasconcelos, se fora mortal, jamais o poderia ter sido segundo a versão proposta pelo relatório clínico. Relatório clínico? Claro! A palavra pois para o médico legista que bem poderá ser a próxima testemunha a depor na quinta sessão do pleito, marcada pelo juiz-presidente, coronel da Força Aérea Cruz Novo, para a tarde de hoje.

Manuel Geraldo

As escolas saem para a rua e a rua vai às escolas

Continuação da pág. 3.

ou pela demagogia de sucessivas promessas dos poderes centrais ou regionais.

Mesmo tendo em conta os argumentos utilizados pelos detractores das referidas campanhas, reforçando ainda até ao absurdo a gravidade dos erros ou dos desvios apontados às mesmas, de triunfalismo militar, de sectarismo político, de deficiente mobilização dos sectores culturais representativos, de impreparação dos monitores, de actuação sem o prévio estudo profundo do terreno e das suas condicionantes sociológicas, a verdade é que o momento não se compadecia com um paciente e irrealista aguardar da transfiguração dum aparelho de estado, emperrado e cheio de vícios herdados do fascismo, que pudesse dar adequada e rápida resposta aos propósitos de dinamização e descentralização das actividades socioculturais das populações.

Aliás, a transformação revolucionária da sociedade portuguesa só poderia obviamente seguir o seu curso e germinar com a dialéctica resultante da intervenção das próprias populações: estas levariam progressivamente a modificar e a tornar operativo o aparelho de estado (nele directamente interessadas) e fomentariam a convergência nas fontes etnográficas para o combate ao colonialismo cultural, assimilado e exibido por pseudo-elites, sustentado e fomentado por caciques locais.

A verdade é também que à tentativa de criar as condições para pôr em marcha a ansiada (?) Revolução Cultural sucedeu o retomar palaciano de inaugurações oficiais e da bafienta contemplação de figuras históricas da nossa cultura, pretenciosamente evocadas e não justamente honradas com a coragem, o atrevimento e os actos que a sua herança lhes merecia; embora salpicados aqui e acolá de uma ou outra excepção, o cerco à vida cultural, o silenciamento, por asfixia, de muitas das suas iniciativas, o convite à acomodação e a passividade, o compadrio e a corrupção administrativos, têm acompanhado perfeitamente a estratégia da direita na evolução do processo português.

E é verdade ainda que a estrutura ideológica de que carecia o M.F.A. para a condução da Revolução teria de ser preenchida — e correctamente preenchida — com a consciencialização popular resultante duma «dinamização cultural», progressivamente corrigindo a sua actuação e progressivamente resolvendo as suas contradições. No entanto, em nosso entender, constituiu um erro político a decisão de imprimir um forte pendor militar na direcção das campanhas em detrimento de uma co-responsabilidade equivalente dos órgãos civis, como foi sugerido e chegou a estar previsto no organigrama. inicial, limitando-se estes órgãos a uma colaboração, embora empenhada, sensivelmente ao nível da prestação de serviços e da mobilização de sectores culturais; tal erro deu lugar a certos desajustes de intervenção em algumas comunidades, facilitando a contra-ofensiva dos caciques locais e a tarefa dos detractores das campanhas.

«As escolas saem para a rua e a rua vai às escolas»... Um tal princípio conducente a um projecto global dinamizador terá de considerar-se águas passadas?

Quanto tempo vamos ainda esperar para abrir as comportas da nossa torrente cultural? Sofremos dum complexo de sebastianismo atávico? Merecemos o espectro do conformismo como instituição?

Neste campo, como em muitos outros, aliás, a nossa experiência colonial ajuda a reflectir; quando nos orgulhamos (apesar de tudo) de ter dado ao mundo novos países que falam a nossa língua, conviria, pelo menos, deixar no espírito algumas interrogações inevitáveis:

— Que leitura farão os respectivos povos do respeito que nos mereceram os usos e as culturas autóctones? Como se coadunou a prática do colonialismo com a consciencialização e a dinamização das populações a participarem, exprimirem e decidirem na sua própria terra? Qual a quota parte da semente lançada que produziu outros interesses além da exploração das riquezas e dos homens e da propaganda política condizente?

Não basta, realmente, falar um mesmo idioma e talvez devêssemos interrogar-nos ainda sobre o que sentem esses povos quando os designamos por «novos países de expressão portuguesa».

Aliás, no I Encontro de Ministros e Educadores das ex-colónias portuguesas, que decorreu em Bissau de 15 a 24 de Fevereiro, constituiu um dos principais temas de estudo a introdução de línguas nacionais (autóctones) nos respectivos processos educativos. Afirmou Mário Cabral que «a retenção e a aprendizagem da língua portuguesa tem sido o grande problema dos alfabetizandos»... e, «nós sabemos que para darmos toda a nossa recreatividade cultural temos de exprimir-nos em crioulo».

Vamos assistindo a que a educação e a cultura, a nível descentralizado e global, merecem a prioridade de todo o esforço e a rapidez consentânea nas ex-colónias, a realçar o que nós, lá como cá, não fizemos e não parecemos dispostos a empreender.

E que as ex-colónias conquistaram a independência, que querem autêntica e consolidada, se preciso com o sacrifício ou a diluição dum idioma que hoje, naturalmente, todos poderiam dominar.

Quanto a nós, será que vamos assistindo a um mero pesadelo histórico em que o menosprezo pela nossa independência a transforma, a pouco e pouco, numa bonita fábula a contar aos nossos filhos, de geração em geração?

Mas não. Já vamos em oito séculos de História e o colonialismo, mesmo o neocolonialismo, têm os dias contados.

Não há culturas mortas.

Havemos de viver a nossa Revolução Cultural, considerada ou não nos programas dos governos.

Melo Egídio nos Açores

Parte no próximo domingo para os Açores, o general Melo Egídio, vice-chefe do Estado-Maior do Exército. Segundo o EME, a visita inscreve-se «no âmbito da política que vem sendo seguida a nível da chefia do Exército, de contactos frequentes com as unidades, órgãos e respectivos militares», para «um perfeito conhecimento e maior sensibilização para os problemas existentes nos diversos domínios».

Um jornal insular, o «Açores», publicou uma notícia segundo a qual Melo Egídio iria ter um encontro com oficiais de outros países em Santa Maria. De acordo com tal notícia, a reunião seria no âmbito da NATO e decorreria nas instalações do antigo polígono de acústica submarina, onde funcionou um sistema de sondas

GRAVADOR UHER
vende-se
4400 Report
Estado novo
Resposta a este jornal ao n.º 231

OLHE O PERIGO DE FRENTE!

Todos poderão ter a sua habitação

Temos duas hipóteses para você escolher o local e decidir até o preço da sua habitação. Vai ver como é fácil. Escreva-nos.

MARVACO
R. do Arco do Cego, 75 - 2.º Esq.
LISBOA

estude!

GANHE MAIS DINHEIRO!
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO
(indique um só curso)

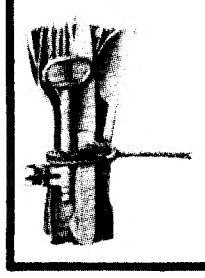
☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS
DL/10
Nome ....
Morada ....
Localidade ....
cec Álvaro Torrão ★ Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES
NA HOTELARIA, TURISMO,
RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

ASSEMBLEIA
DE DELEGADOS



CONVOCATÓRIA

Convocam-se, ao abrigo dos Artigos 60.º e 61.º dos Estatutos, todos os Delegados Sindicais do Distrito de Lisboa, para uma Reunião a realizar na Sede em Lisboa, Terça-Feira dia 7 de Março, pelas 15.30 horas. Os assuntos a discutir serão os seguintes:

1.º — SITUAÇÃO
POLÍTICO SINDICAL

a) Esclarecimentos e discussão sobre pretensos Sindicatos e Central paralelos.
b) Análise do documento aprovado no último Plenário da C.G.T.P.-Intersindical.

2.º — EXPOSIÇÃO E RECOLHA DE DADOS
PARA A REVISÃO
DO CONTRATO COLECTIVO

3.º — INFORMAÇÕES

a) Deslocações dos Delegados por Convocatória do Sindicato.
b) Torneio de Futebol.
c) Assembleia Geral a 31 de Março.
d) Outras.

NOTA: A comparência do maior número possível de Delegados é fundamental. Assim, aqueles que receberem a convocatória, devem avisar os outros e afixá-la em sítio visível para todos.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1978

A DIRECÇÃO

Pub

SINDICATO DA INDÚSTRIA METALÚRGICA
DO DISTRITO DO PORTO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os **Delegados Sindicais, Delegados à Previdência, Reformados Metalúrgicos**, em especial, e todos os trabalhadores Metalúrgicos, em geral, para participarem no ENCONTRO NACIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL, a realizar no próximo dia 4-3-78 (sábado) pelas 14.30 horas, na Cooperativa do Povo Portuense, à Rua do Paraíso, 217-1.º – Porto.

Dada a importância do ENCONTRO na presente situação,

COMPARECE — PARTICIPA

A DIRECÇÃO

Países ricos, países pobres

O total da dívida externa dos países em vias de desenvolvimento orça actualmente os 200 mil milhões de dolares, o que significa, em versão bem portuguesa, qualquer coisa como oito mil milhões de contos. O primeiro destes numeros e referido pela France Presse numa notícia datada de Londres, na qual se assinala estar nas intenções da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos da America, R F A e Japão anular as dívidas contraídas por países do Terceiro Mundo no quadro da «ajuda no desenvolvimento». A proposta, ainda segundo aquela agência noticiosa, que a proposito cita o «Financial Times», seria feita, provavelmente, no decorrer da reunião ministerial da Conferência das Nações Unidas para o Comercio e Desenvolvimento (CNUCED), em 6 de Março proximo, em Genebra.

O montante global da dívida externa daqueles países, a dar afiançado crédito à notícia veiculada pela France Presse com base no «Financial Times», presta-se a uma primeira observação: o défice que em fins de Outubro de 1976 era de 275 mil milhões de dólares, foi reduzido em pouco mais de um ano para aquele total, sendo, no entanto, superior em 40 mil milhões de dólares à dívida verificada em fim de 1973, pois que então, segundo números fornecidos internacionalmente pelo conhecido especialista Camille Rougeron, rondava os 160 mil milhões. A admitir a autenticidade das cifras mencionadas em ambos os casos (France Presse, agora, e Camille Rougeron há sensivelmente um ano), ficará demonstrada a recuperação financeira face ao exterior dos países em vias de desenvolvimento, quando a tendência parecia apontar para o aumento do seu endividamento.

Parece-nos importante reter este facto, pois que dos problemas postos ao Terceiro Mundo pelos países ditos desenvolvidos, e mesmo pelo Banco Mundial, pela voz do seu presidente, o não menos conhecido Robert McNamara, o das dívidas surgia como o mais grave. A questão, aliás, ultrapassava propriamente esses países, estendendo-se a todos os que não exportam petróleo, relacionando-se quer com os empréstimos governamentais, quer com os dos bancos privados.

MUDARAM OS TEMPOS

Não deixa também de ser assinalável o papel que a Grã-Bretanha talvez pelo seu passado remoto e recente de país colonialista, se dispõe a desempenhar na intenção de anular as dívidas contraídas pelos países do Terceiro Mundo. No século passado, com efeito, quando já se colocava a questão do auxílio ao Terceiro Mundo e o maior quinhão das suas riquezas desaguava em Londres, proveniente do Canadá e da África do Sul, da Índia e da Austrália, um dos seus mais eminentes filósofos, na circunstância Herbert Spencer, não considerava lá muito curial esse auxílio. «A pobreza dos incapazes, a penúria dos imprudentes, a eliminação dos preguiçosos, e este arranque dos fortes que põe de lado os fracos e reduz grande número deles à miséria, são os resultados necessários duma lei geral esclarecida e benéfica».

Os tempos, todavia, mudaram, e outros filósofos, mais economicistas e menos conceptuais, revogaram a tese de Spencer, que também não previra a importância que o petróleo viria a ter em toda a problemática dos países do Terceiro Mundo, nem as relações que por via de tal aqueles estabeleceriam com o mundo ocidental. Entretanto, políticos e financeiros dos países desenvolvidos, casos específicos de Henry Kissinger e McNamara, começaram a não esconder o seu alarmismo e preocupação face à degradação das condições sociais e económicas dos territórios menos favorecidos.

Kissinger, alguns dias antes de abandonar as suas funções de «homem forte» da Casa Branca, em Dezembro de 1976, afirmava a propósito: um mundo no qual um punhado de países constitui ilhotas de riqueza num oceano de desespero é, fundamentalmente, pouco seguro e moralmente intolerável. Mais recentemente, e alargando as preocupações do ex-secretário de Estado norte-americano, McNamara apontava algumas das consequências do fosso há muito cavado: nos países pobres, a mortalidade infantil é oito vezes mais elevada que a dos ricos, a duração média de vida é inferior em um terço; a ração alimentar em proteínas não possibilita que dezenas de milhões de crianças atinjam um desenvolvimento razoável do seu cérebro, o que não se verifica em condições normais e nos países ricos.

É no entanto Jan Tibergen, no livro «Uma Terra Viável», que escalpeliza, em imagens marcadas por profundo humanismo, o alcance das disparidades sociais e económicas existentes entre os países ricos e pobres. De acordo com o antigo Prémio Nobel de Economia, verifica-se que nos últimos avulta um número impressionante de indivíduos que vivem na mais gritante miséria, não tendo mais que a pele em cima dos ossos, habitando cabanas sem janelas. Imagens, segundo Tibergen, que se vêem na África, na Ásia e na América Latina. Enquanto isso, a supernutrição impõe-se na Europa e nos Estados Unidos, com efeitos semelhantes aos da subnutrição: redução da longevidade, diminuição da produtividade, multiplicação das doenças.

REDUZIR DISPARIDADES

A ONU não tem descurado estas disparidades, preocupando-se com os mecanismos e possibilidades de as encurtar. Desde a sua criação que a Organização das Nações Unidas se tem, com efeito, interessado pelos problemas do auxílio aos países pobres, quer directamente, quer através das suas instituições especializadas: a FAO (Organização para a Alimentação e a Agricultura) e a CNUCED, a que atrás aludimos.

Para que até ao ano 2000 seja encurtada para metade a diferença de rendimento que separa os países ricos dos países pobres, impor-se-á a instauração progressiva de uma «nova ordem económica». A sétima Assembleia Especial da ONU, efectuada em Setembro de 1975 com todos os seus membros, aceitou iniciar negociações tendentes à realização da última parte da questão. Para que a concretização da primeira se verifique, sem prejuízo do meio ambiente, de modo a que o nível de rendimento dos países pobres atinja aquele nível e reduza para metade a diferença que os separa dos ricos, mesmo nas condições actuais de crescimento da sua população, uma primeira condição se coloca: importantes mudanças internas de carácter social e político na organização dos Estados do Terceiro Mundo.

As mais importantes alterações apontam para a agricultura, já que não parece aceitável que o rendimento das suas terras seja três e quatro vezes menor que o das terras comparáveis dos países desenvolvidos. Aqui, coloca-se o problema de repartição, de investimentos públicos e privados, de equipamento e fornecimento de material. A outra condição está nas mãos dos países desenvolvidos: é a aceitação da «nova ordem económica». Segundo os especialistas, e em particular o relatório encomendado pela ONU a uma comissão de economistas chefiada por Vassily Leontiev, que foi publicado em Outubro de 1976, aquela condição até nem reclama dos países desenvolvidos grandes sacrifícios financeiros: no máximo, implica uma redução de menos de 1 por cento no progresso anual regular do seu PNB, em vez dos 4 a 6 por cento que actualmente atinge.

É por todas estas razões, e sobretudo pelo facto de ainda em Outubro de há dois anos, em Manila, no decorrer de uma reunião promovida pelos países do Terceiro Mundo, o presidente do Banco Mundial ter anunciado que aquela instituição se encontrava na incapacidade de continuar a fazer empréstimos aos países subdesenvolvidos enquanto os Estados Unidos e os seus parceiros mais ricos, nomeadamente o Japão e a Alemanha Federal, não aceitassem aumentar-lhe o capital, que aqui se realça a intenção dos «ricos» poderem vir a anular a dívida dos países (pobres) do Terceiro Mundo.

Com que contrapartida e em que condições — eis a questão que de imediato se coloca.

JÚLIO RODRIGUES

EFTA estabelece acordo siderúrgico com a CEE

BRUXELAS, 3. — Os seis países da associação europeia de Comércio Livre (EFTA), à qual pertence Portugal, estabeleceram um acordo siderúrgico com a comunidade económica europeia (CEE), ao abrigo do qual poderão continuar a exportar aço para a comunidade, até ao fim deste ano, anunciaram em Bruxelas círculos afectos ao euromercado.

Para combater a crise que afecta a indústria europeia do aço, a comissão executiva do euromercado introduziu um sistema de preços mínimos para as importações provenientes de terceiros países, válidos a partir de 1 de Janeiro.

Paralelamente iniciou negociações com os principais abastecedores, tendente à elaboração de uma diciplina de preços, para evitar práticas de «dumping».

Os seis países da EFTA, Suíça, Noruega, Suécia, Áustria, Finlândia e Portugal, aceitaram a política da comissão.

Segundo as mesmas fontes, os países da EFTA foram autorizados a praticar preços 3 por cento inferiores aos da comunidade, a fim de que possam esclareceram fontes da comunidade, concordando em alinhar a sua política de preços pelas cotações básicas estabelecidas pela comunidade, no fim de 1977.
manter os seus mercados tradicionais.

Em 1977, as exportações de aço dos seis países da EFTA para a comunidade totalizaram 2,5 milhões de toneladas.

O euromercado está ainda a tentar concluir acordos similares com outros países fornecedores, como o Japão, Coreia do Sul, África do Sul, Brasil, Espanha, e do Leste Europeu. — ANOP.

CURSOS
MEGANOGRAFIA
PERFURAÇÃO
VERIFICAÇÃO
SISTEMAS IBM e UNIVAC
Início dos cursos 8/3/78
Dactilografia: Este curso tem início todos os dias. Informações e inscrições no
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 364272 / R. do Arsenal, 100-1.º

NOS AÇORES

Produção de açúcar cobre o consumo

PONTA DELGADA, 3. — É actualmente de oito a nove mil e quinehntas toneladas a produção anual de açúcar nos Açores, o que corresponde sensivelmente às necessidades de consumo da região.

No entanto, a fábrica existente está apetrechada para produzir até 12 mil toneladas. Trata-se da única fábrica de açúcar que no País labora à base de beterraba, dado que as refinarias do continente funcionam com ramas importadas, tanto provenientes de plantações africanas de cana como de plantações cubanas.

Em estreita colaboração com esta fábrica — totalizando ambas cerca de trezentos trabalhadores — existe em São Miguel uma de álcool, que funciona a partir do melaço produzido pela transformação de beterraba em açúcar.

Um terço da produção de alcóol serve para o consumo regional e o restante é exportado para o continente.

Indefinição da "Messa" põe em risco 1500 empregos

Os mil e quinhentos trabalhadores da empresa produtora de máquinas de escrever «Messa», de Mem Martins, estão em risco de ficar desempregados, por indefinição da situação da empresa e das consequências que daí advêm.

A Messa é o quinto produtor mundial de máquinas de escrever, sector em que Portugal ocupa o sexto lugar na produção, depois do Japão, RFA, Holanda, Itália e Grã-Bretanha.

Mas em consequência da política de gestão seguida pelos seus principais accionistas fundadores (Banco de Fomento, detentor de 25 por cento do capital, Manuel Vinhas, Manuel Loureiro, Paço d' Arcos, Conde de Caria, entre outros) os quais vendiam, segundo informação dos trabalhadores, as máquinas no mercado internacional (Estados Unidos, por exemplo), por preço muito abaixo do custo, e da falta de apoio da Banca, foi declarada falência à Messa em Junho de 76.

Ficou então sob a tutela do MIT, que para lá nomeou uma Comissão Instaladora encarregada de estudar e elaborar um plano de reconversão da empresa. Dos cinco elementos da CI, um não chegou a exercer funções; o segundo arranjou emprego e saíu; três meses depois um terceiro elemento arranjou também emprego e abandonou a CI.

Nos últimos nove meses apenas ficaram dois elementos da CI, cujo mandato terminou em Dezembro de 77.

Entregaram um relatório no MIT, do que não houve consequências.

Sem capital nem subsídios, nem fundo de maneio, os mil e quinhentos trabalhadores (eram mil e oitocentos à data da declaração de falência) vivem praticamenteem regime de autogestão. Quando recebem dinheiro de encomendas compram o material estritamente necessário, fabricam o produto, enviam-no para o estrangeiro e ficam três meses à espera do pagamento.

Com consequência, além de não terem recebido o décimo terceiro mês de 77, os trabalhadores mantêm os seus vencimentos de acordo com a portaria dos metalúrgicos de 1975, sector onde vigora já uma nova portaria, a ser revista em breve.

A diferença de salários entre as PRT's orça a média de 1300$00 por mês.

Devido à falta de material, embora a capacidade de fabrico de máquinas pela Messa seja de 220 000 unidades por ano, o que dá cerca de mil máquinas por dia, a empresa fabricou no ano passado apenas 129 000 máquinas.

A exportação dessas unidades fez entrar no País 200 000 contos de divisas, prevendo-se que este ano fossem exportados 400 000 contos.

Mas esta previsão está seriamente ameaçada dado que devido a todas as contigências expostas a Messa perdeu já um contrato com a Suíça, dois com a Grã-Bretanha e um quarto com a RFA.

Os salários de Março estão consideravelmente ameaçados. Os técnicos têm abandonado sucessivamente a empresa do que resulta haver falta de pessoal de manutenção e impossibilidade de lançar novos modelos por falta de quem fabrique ferramentas para os novos modelos e quem os conceba.

A situação da empresa é tanto mais grave quanto ela não afecta apenas os seus mil e quinhentos trabalhadores mas também os pequenos e médios comerciantes de Algueirão Mem Martins, cujo negócio está basicamente assente no poder de compra dos trabalhadores da empresa, residentes também na zona. Os pequenos e médios comerciantes assinaram um abaixo-assinado de apoio aos trabalhadores da empresa. Também a Junta de Freguesia de Algueirão-Mem Martins enviou uma carta a Mário Soares em que se declara solidária com estes trabalhadores residentes na freguesia e se coloca à disposição das entidades competentes «para tudo quanto possa vir a ser considerado vantajoso, com vista ao melhor encaminhamento do assunto».

CGTP-IN EM S. BENTO

Caderno reivindicativo "espera" orçamento

Questões de ordem laboral foram ontem abordadas numa perspectiva global durante uma primeira reunião entre membros do segundo governo constitucional e dirigentes do Movimento Sindical unitário.

Mário Soares retomou deste modo os anunciados contactos com os diversos «parceiros sociais», expressão que abrange a CGTP-IN, a CAP, a CIP, e «MADIS-CA» e a CGC.

Contactado esta manhã pelo nosso jornal um elemento do secretariado da central sindical absteve-se de comentar os resultados do encontro, que permitiu estabelecer a mecânica a seguir nas próximas reuniões. Sabe-se, no entanto, que as conversações incidiram sobre o caderno reivindicativo aprovado no plenário da CGTP-IN de 4 de Fevereiro, obtendo-se um consenso quanto ao carácter unitário e interdependente das questoes a tratar.

O governo fez depender o aprofundamento do debate da análise prévia do Orçamento Geral do Estado, que condicionará as negociações quanto aos quantitativos a afectar às diversas reivindicações de natureza económica, designadamente salários, pensões e contratação. Por isso ficou marcada nova reunião para o próximo dia 9, desta feita com a presença dos ministros das Finanças e do Plano e do Trabalho.

A partir daí será estabelecido um calendário de reuniões com outros membros do Governo, para particularização do debate em torno de matérias relativas a direitos dos trabalhadores constitucionalmente consagrados, tais como o direito de antena, a participação dos trabalhadores na gestão da Segurança Social e a defesa das conquistas da Revolução.

A reunião de ontem permitiu ainda abordar diversas questões que mais preocupam os meios laborais e sindicais, nomeadamente a participação na elaboração das leis do trabalho, os tribunais do trabalho, as comissões de conciliação e julgamento, e o conflito na Sociedade Nacional de Sabões.

Pelo Governo estiveram presentes o primeiro-ministro, Mário Soares, o ministro adjunto Almeida Santos e o secretário de Estado do Trabalho. Gonelha esteve ausente, ao que parece por estar doente. A CGTP-IN, por seu turno, fez-se representar por José Luís Judas, Joaquim Calhau, Armando Teixeira, Manuel Lopes e Eugénio Rosa.

APÓS REUNIÕES COM O MINISTRO

Função Pública mantém plenários e assembleias

Após uma reunião com o ministro da Reforma Administrativa, efectuou-se ontem, à noite, um plenário dos sindicatos subscritores da Proposta Reivindicativa Comum para os trabalhadores da Função Pública. Segundo uma moção aprovada, verifica-se que «foi satisfeita a exigência do reinício das negociações segundo as prioridades estabelecidas».

O mesmo documento afirma: «Os plenários e Assembleias Gerais já convocados manter-se-ão e neles será apresentada uma proposta conjunta das direcções sindicais com base nos resultados concretos obtidos nas negociações entretanto havidas».

No final da reunião com o ministro da Reforma Administrativa, foi emitido o seguinte comunicado conjunto:

«1 — Hoje, dia 2 de Março de 1978, pelas 18 e 30, o ministro da Reforma Administrativa e o secretário de Estado da Administração Pública, acompanhados por responsáveis e técnicos do ministério, receberam a Comissão Negociadora Sindical representativa dos 23 Sindicatos dos trabalhadores da Função Pública, da administração central, regional e local, subscritores da **Proposta Reivindicativa Comum** (PRC), cuja negociação fora iniciada com o I Governo Constitucional em 30 de Novembro de 1977.

«2 — Na sequência da reunião havida em 13 de Fevereiro o ministro da Reforma Administrativa comunicou à CNS a proposta do Governo referente ao aumento salarial tomada na reunião do Conselho de Ministros de 1 do corrente e justificou a respectiva verba no âmbito da política de austeridade constante do seu programa.

«3 — Amanhã, dia 3, pelas 14 e 30, serão reiniciados os trabalhos relativos à PRC, nos moldes e segundo os mecanismos acordados em 30 de Novembro de 1977, passando as negociações a ser conduzidas pelo Ministério da Reforma Administrativa.

"CARTA ABERTA" NO ASSALTO AOS ESCRITÓRIOS

Presidente da mesa impedido de falar aos jornalistas

O presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa foi esta manhã impedido de realizar uma conferência de Imprensa que havia convocado para as instalações daquele sindicato.

De facto, quando dava início à conferência, foi interrompido pelos secretários da Mesa, que pretendiam por sua vez fazer declarações. Face à disposição do presidente, José Luís Gaspar, de prosseguir a reunião que havia convocado a título individual, os restantes elementos (da «democrática Carta Aberta») informaram-no de que apenas o poderia fazer na rua.

Essa a razão por que os jornalistas tiveram de tomar as suas notas à mesa de um café das proximidades daquele sindicato, na Rua Braancamp.

A reunião havia sido convocada para dar conhecimento de que o presidente da Mesa informara, ontem, este órgão, ter em seu poder dois pedidos de impugnação apresentados por sócios e que os havia considerado procedentes.

Nos termos estatutários e tendo em conta os factos, J. L. Gaspar decidiu marcar a Assembleia Geral para decidir sobre a impugnação, para o próximo dia 13, às 21 horas, no Pavilhão dos Desportos. Por essa razão, e no caso de a A. G. se pronunciar desfavoravelmente sobre a impugnação, a tomada de posse efectuar-se-á no dia 15.

Segundo informou o presidente da MAG dos Escritórios, além dos dois referidos pedidos de impugnação, tem também em seu poder um outro apresentado pelos componentes da lista B e, ainda, um requerimento subscrito (e fiel às exigências estatutárias) por 200 sócios, para realização de uma Assembleia com idêntico objectivo.

Recorde-se que os secretários da Mesa que hoje impediram a realização da conferência de Imprensa, haviam marcado a tomada de posse dos novos corpos gerentes para sábado à noite.

«É uma decisão arbitrária, idêntica a outras que vêm tomando» — afirmou-nos José Luís Gaspar. «Segundo os Estatutos, quem deve marcar essa data sou eu, o presidente da Mesa».

Entretanto, após a usurpação das funções que cabiam à Comissão Fiscalizadora Eleitoral, na contagem e verificação de votos que possivelmente estariam em situação irregular, a MAG (sem a colaboração do respectivo presidente) desprezou 1432 votos que pura e simplesmente lançou para o cesto dos papéis.

Deste modo, a direcção daquele sindicato estará, provavelmente, a preparar-se para, em claro atropelo aos Estatutos, se autoproclamar vencedora do acto eleitoral que se realizou no dia 26 de Janeiro e tem vindo a ser contestada por «actuação fraudulenta».

ACORDO NA MUNDET

Patrões voltam ao Seixal

A entidade patronal da empresa Mundet e C.ª Ld.ª, que ocupara já as instalações do Montijo, voltou hoje às instalações do Seixal, depois de acordados pontos fundamentais entre os patrões e os trabalhadores.

Em reunião convocada pelo Ministério da Indústria e Tecnologia para o passado dia 23, as partes chegaram a acordo quanto às três principais questões susceptíveis de manter o diferendo entre trabalhadores e entidade patronal: a gerência da empresa, que segundo a fórmula acordada, será exercida pelos dois actuais gerentes, Otão da Silva Pinto e Paula Mundet, um administrador por parte do Estado e mais um ou dois elementos que sejam da confiança da entidade patronal e dos trabalhadores da Mundet; o pagamento, marcado para hoje, dos salários em atraso, e o estudo de um plano de pagamentos das restantes dívidas da empresa e de regularização de outros problemas pendentes, de acordo com os actuais gerentes e a CT.

Na próxima quarta-feira, haverá nova reunião no MIT, entre a entidade patronal e os representantes dos trabalhadores para acertar as questões da nomeação do gestor da empresa e de um novo administrador por parte do Estado, visto que o actual eng.º Manuel da Silva Soares não é aceite pelos trabalhadores.

BANCÁRIOS DO SUL

Lista unitária entregou candidatura

A entrega da lista unitária candidata às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas foi ontem anunciada durante uma reunião em que participaram algumas centenas de trabalhadores.

Na reunião efectuada na sede do Sindicato, o grupo de proponentes informou ainda da constituição da lista «activistas sindicais (delegados sindicais, elementos de Comissões de Delegados e de Comissões de Trabalhadores) que se têm destacado na defesa dos interesses dos trabalhadores».

A lista será apresentada publicamente no dia 8 de Março, às 19 horas, sessão já marcada para o teatro Adoque.

Da lista unitária fazem parte alguns nomes muito conhecidas nos meios sindicalistas. É a seguinte a lista:

Ulisses Garrido, Joaquim Ferra, António Torgal, Quitéria Maia, José Catarino, Jorge Costa, Alexandre Reis, António Cabral, Carlos Figueira, Daniel Cabrita, Fernando Alcobia, Joaquim Marques, José António, Licínio Lourenço, Luís Caleia, Lopes da Silva, Beatriz Nunes, João Aboim, Joaquim Mendes, Costa Brás, José Freitas, Lança da Silva, Alfredo Fernandes, José Ambrósio, Vítor Ricardo, Francisco Rocha, João Ventura, Eduardo Fonseca, Fernando Perroles, Mário Henriques, António Coimbra, Vítor Milheiro, Carlos Ramos, Teresa Rosa e António Abreu.

Os proponentes apresentaram ainda 11 nomes para a Comissão de Representações de Tendências, órgão que não faz parte dos corpos gerentes.

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

LINHA DE CASCAIS

Renovação da Via

ENCERRAMENTO TEMPORÁRIO DA P.N. DA BAFUREIRA

Para dar continuidade a estes trabalhos, torna-se indispensável encerrar a Passagem de nível da Bafureira, nas noites de 28 para 1 (terça para quarta), 2 para 3 (quinta para sexta) e 3 para 4 (sexta para sábado), no período das 23 horas às 05 horas.

Pelos transtornos causados, apresentamos as nossas desculpas.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1978

Pub

STAL — Sindicato Nacional
dos Trabalhadores da Administração Local

MOÇÃO

. O Secretariado Distrital de Lisboa manifesta o seu profundo descontentamento pela posição do Governo e do Ministro da Reforma Administrativa (Rui Pena) em se recusar a continuar as negociações da P.R.C., precisamente no momento em que a situação dos trabalhadores piora de dia para dia, que as nossas conquistas estão cada vez mais em perigo e que existe uma viragem à direita na situação política.

Neste momento torna-se absolutamente necessário:

1.º __ lutar pelos aumentos salariais contidos na Proposta Reivindicativa.
2.º __ pela revogação do Código Administrativo e pela legislação anti-constitucional.
3.º __ lutar pelo direito e segurança de trabalho e contra os despedimentos.
4.º __ lutar com que a Lei consagre os nossos direitos e conquistas, iguais a todos os outros trabalhadores.

Todos os trabalhadores da Administração Local têm que se unir e lutar para que se consiga obter estas reivindicações a que temos direito e que vão de encontro aos nossos justos anseios.

A nossa desmobilização só pode levar à perca das nossas conquistas.

Loures, 27 de Fevereiro de 1978

P/o Secretariado
Pedro António Torres Pinto Madeira
Manuel Patrício Mendes

TEATRO ABC
Tel. 366745

Hoje às 20.30
e 22.45

SÉRGIO AZEVEDO
apresenta

UM ÊXITO ÍMPAR
NA ESTREIA
DA POPULAR REVISTA

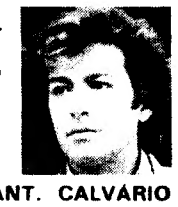
Aplaudida de pé!
Por todo o público que vem
esgotando diariamente as lotações!

FLORBELA OCT. MATOS H. JOSÉ V. MÓNICA

ANABELA
actriz convidada

★ NINA FLORES
★ VICTOR NORTE
★ LIA SARA ★ JOÃO LUIS

BALLET
STAR DANCER'S



ANT. CALVÁRIO
atracção Nacion.

ADQUIRA COM ANTECIPAÇÃO O SEU BILHETE

DIZ O DEPARTAMENTO DE ESTADO NORTE-AMERICANO

Cabo Verde tem executado uma política responsável

«Embora Cabo Verde continue a sofrer uma prolongada seca de mais de nove anos, o Governo tem executado um trabalho responsável, providenciando para que o abastecimento seja distribuido de tal modo que não haja fome no arquipélago», diz o Departamento de Estado norte-americano em carta acerca de uma notícia publicada ao jornal «Portuguese Times».

Assinada por Roger MacGuire, responsável no Departamento pelas relações entre o Estados Unidos da América e a República de Cabo Verde, a carta veio publicada no jornal de emigrantes cabo-verdianos «Tchuba» e pretende desfazer acusações que o «Portuguese Times» tem vindo a fazer ao Governo do PAIGC, nomeadamente acerca da forma como é administrada a ajuda alimentar norte-americana.

Trata-se da resposta oficial do Governo americano a pedidos de esclarecimento de emigrantes cabo-verdianos nos States e, noutro passo, assinala:

«Desde a independência de Cabo Verde, em 1975, tanto esse País como os Estados Unidos têm trabalhado para estreitar os laços de amizade e cooperação entre os dois povos. Cabo Verde segue uma política internacional de completo não alinhamento, que respeitamos. Posso assegurar-lhe que queremos continuar a seguir com interesse o desenvolvimento político e económico da República de Cabo Verde».

O Governo americano concedeu uma ajuda alimentar ao arquipélago para minorar a falta de géneros causada pela prolongada seca. O Governo cabo-verdiano, no sentido de fazer repercutir esta ajuda em benefício de toda a comunidade e não apenas daqueles a quem distribuisse gratuitamente os géneros alimentícios vende esses géneros no mercado interno para, ainda segundo os termos da carta do Departamento of State «criar disponibilidade monetária local que será usada em programas de desenvolvimento».

Entre estes programas avulta a pesquisa de águas subterrâneas, a plantação de árvores e a criação de terrenos de regadio.

APROXIMA-SE DO FIM A ADVOCACIA PRIVADA

Um grupo de onze licenciados em direito, parte deles exercendo a advocacia, aprovaram recentemente uma moção em que requerem a criação de um organismo público que tutele o exercício do patrocínio e a assistência judiciária, independentemente das condições económicas dos interessados.

Em função desta moção e da reunião dos juristas com o ministro da Justiça, David Hopffer Almada, vai ser apresentado ao Governo um projecto de diploma que organize e regule o Instituto de Patrocínio e Assistência Judicial. Visa-se com esse diploma facultar o acesso à justiça a todos os cidadãos independentemente das suas possibilidades económicas e combater a advocacia privada que, em Cabo Verde, e à semelhança do mundo capitalista, continua a ser um negócio e não um serviço comunitário.

Isto vem na sequência das decisões do III Congresso do PAIGC onde foi manifestada a decisão de acabar com a medicina e a advocacia privada (já inexistentes na Guiné, pelo menos na prática), tal como, aliás, se assinala na moção enviada pelos juristas cabo-verdianos ao seu Governo.

«A advocacia nos moldes actualmente praticados em Cabo Verde é incompatível com o objectivo justo de garantir a eficaz assistência judiciária a todos os cidadãos».

DETIDAS VÁRIAS PESSOAS POR TRÁFICO DE MEDICAMENTOS

Uma quantidade de cápsulas de antibióticos calculada em 20 mil unidades, terá sido desviada da alfândega em Cabo Verde e canalizada para o mercado negro que estava a grassar no arquipélago, segundo informa uma das últimas edições do jornal «Voz di Povo».

Os serviços de segurança que, a 18 de Fevereiro, já tinham apreendido 10 mil unidades medicamentosas deteve, entretanto, para averiguações 25 pessoas. Fala-se, mesmo, em «monumental roubo» e uma rede de traficantes de medicamentos que engloba trabalhadores do porto do Mindelo, comerciantes e receptadores.

Segundo informações de fonte cabo-verdiana, o desvio dos medicamentos efectuava-se no cais e armazéns, antes do despacho, sendo canalizados para os receptadores que depois procediam à venilegal, no mercado negro, por preços exorbitantes. Proprietários de farmácias privadas informaram até que não é raro verem-se comerciantes não especializados a vender produtos farmacêuticos que terão sido obtidos por este processo.

Os medicamentos mais abrangidos por este tráfico são os contraceptivos e os antibióticos que, uma vez faltando no mercado, são depois vendidos a preços exorbitantes, e com os riscos de poderem ser ministrados sem controlo médico.

Marcelo Dias lança "A guerra na Argentina"

«Comunica-se à população que a partir desta data o país está sob controlo operacional da Junta de comandantes-em-chefe generais das Forças Armadas. Recomenda-se a todos os habitantes o estrito acatamento das disposições e directivas que emanem da sua autoridade militar, de segurança e policial, assim como o extremar de cuidados para evitar acções ou atitudes individuais ou de grupo que possam exigir a intervenção drástica do pessoal em operações».

Pronto __ o fascismo voltava à Argentina no dia 24 de Março de 1976, tendo à frente o anguloso general Jorge Rafael Videla. Ao mesmo tempo iniciava-se, porém, uma guerra que não tem tido lei, quartel ou trégua. E é esta situação os seus antecedentes, o seu desenvolvimento e a sua realidade que Marcelo Dias, jornalista e colaborador do «DL», retrata no livro «A Guerra da Argentina», que agora lança através d'A Regra do Jogo.

Conhecedor das lutas populares naquele que é o país mais politizado da América Latina, e que agora está sob o tacão militar da extrema-direita, Marcelo Dias consegue ao longo de 276 páginas fartamente documentadas, desvendar aos olhos dos portugueses muito daquilo que se passa na Argentina de hoje que os portugueses não sabem mas precisam de saber, indo bastante mais além das corriqueiras listas de mortos e «desaparecidos» que aparecem nos noticiários internacionais da Imprensa.

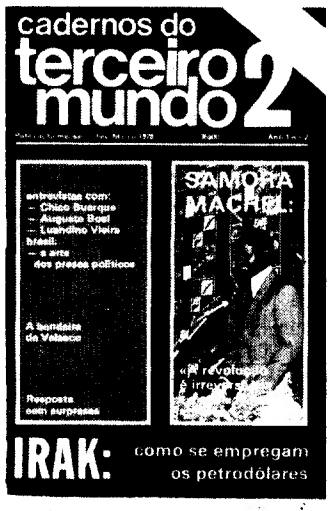
O lançamento de «A Guerra da Argentina» está marcado para hoje, às 18 horas, na Livraria Opinião.

"Cadernos do Terceiro Mundo" volta hoje às bancas

Começa a circular hoje o segundo número da edição portuguesa dos «Cadernos do Terceiro Mundo», revista informativa dedicada aos assuntos e aos problemas dos países que compõem essa vasta divisão da comunidade universal.

Numa entrevista de dez páginas, Samora Machel diz, entre outras coisas, que «a Revolução é irreversível». A farsa de Pinochet e do seu referendo é abordada em profundidade. O Médio Oriente é assunto, quer através de uma análise das conversações israelo-egípcias, quer por intermédio dos petrodólares do Iraque. Analisa-se o significado da grande movimentação popular em torno das exéquias de Velasco Alvarado, no Peru.

Brevemente, o editor da edição portuguesa «dos Cadernos do Terceiro Mundo», capitão Altair Ramos, desloca-se a Angola para tratar da publicação da revista também naquele novo país africano.



"O livro de Stelinha" de Lília da Fonseca

«O Livro da Stelinha», de Lília da Fonseca, entrou agora na 2.ª edição com a chancela da Seara Nova, confirmando o interesse que as suas histórias despertam junto do público infantil.

É uma colectânea de oito contarelos, todos eles nascidos de notícias da Imprensa diária. Títulos: «O boi guloso», «D. Rosa bem cheirosa», «Pipocas, fiscal de barbearia», «A viagem da galinha», «O pombo tem um automóvel», «A raposa fugiu que se fartou», «O menino, o marinheiro e o pirata» e «A cheia levou o gato». Desenhos de António Pimentel enriquecem o volume.

Conhecida desde há anos pela sua actividade pedagógica, Lília da Fonseca, cuja criatividade está também patente no teatro de fantoches (Branca-Flor), teve já um livro na «lista de honra» da IBBY, associação para a promoção e defesa da literatura infantil. Com «O Livro da Stelinha» sobem a mais de três dezenas as colectâneas que a romancista dirigiu aos leitores de pouca idade.

Bordadeiras da Madeira deixam de descontar para o Fundo do Desemprego

O Governo da Madeira determinou extinguir a contribuição das cerca de 15 mil bordadeiras domésticas daquela Região Autónoma para o Fundo de Desemprego por considerar que tal facto é, no mínimo, «moralmente injusto», dado que as bordadeiras domésticas da Madeira e Porto Santo «jamais usufruirão de benefícios se eventualmente desempregadas». A resolução vem no «Diadrio da República» de hoje com a data de 4 de Janeiro e é assinada pelo ministro da República, coronel Lino Miguel.

O diploma considera para o efeito que a chamada bordadeira do campo pertence a uma classe de trabalhadores «das mais desprotegidas» e, realçando a natureza e características «sui generis» do labor que desenvolvem, acentua que as quantias que percebem pelo seu trabalho estão «muito aquém da metade das actuais remunerações nacionais».

O Decreto-Lei nº 9/78/M, desonerando aquelas trabalhadoras dos descontos para o Fundo de Desemprego ressalva, todavia, a efectivação de diploma posterior «que faça nascer o vínculo de subordinação jurídica da trabalhadoras à entidade patronal, de tal sorte que, se desempregadas, já possam beneficiar de subsídio de desemprego» __ o que não se verifica actualmente.

Alexandre Herculano na Biblioteca Operária Oeirense

Continua patente na Biblioteca Operária Oeirense, até ao dia 12 de Março, a Exposição-Homenagem a Alexandre Herculano, recentemente inaugurada com a presença e com a colaboração activa do dr. Luís Silveira, inspector superior das Bibliotecas e Arquivos e conhecido investigador da vida e obra do autor de «Eurico, o Presbítero».

Para pôr de pé esta iniciativa a Biblioteca Operária Oeirense recebeu ainda apoio da Livraria Galileu de Cascais e do seu director Duarte Nuno de Oliveira, da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia de Oeiras, da Comissão Coordenadora das Comemorações do Centenário da Morte de Alexandre Herculano, dos CTT (que criaram um carimbo e um sobrescrito comemorativos para os filatelistas) e de muitos dos seus sócios.

No texto de apresentação, salienta-se que Herculano pertenceu «pelo berço a uma classe obscura e modesta, de trabalhadores rurais e artífices (sobretudo pedreiros) e nunca aspirou a benesses e honrarias sociais, com que o queriam agraciar, o que se explica quer por intransigente coerência e independência políticas quer por fidelidade à sua origem».

«A faceta mais vincada da actividade de Herculano», lê-se no folheto, «manifestou-se no estrénuo labor de abrir novas perspectivas na elaboração e na interpretação da História. Assim, deu particular atenção ao designado **terceiro estado** — o povo — e à história política e social feita com rigor científico. No capítulo da acção política, para além de ter conhecido as agruras provocadas pelo anátema dos governantes e as dores do exílio.

A Exposição pode ser visitada diariamente entre as 20 e as 24 horas, e aos sábados, a partir das 16 horas, na sede da Biblioteca Operária Oeirense, na Rua Cândido dos Reis, 119, Oeiras.

ONTEM NA CÂMARA MUNICIPAL

Prémio Cidade de Lisboa entregue a Maria Velho da Costa

Maria Velho da Costa descobre na palavra coisas que nunca soubemos antes. E estes fonemas que aprendemos a balbuciar na idade em que nos descobríamos olhando o espelho e mais tarde identificámos com estranhos caracteres impressos no papel de qualquer «livro único» libertam-se, reconstroem-se como veículos de significados insuspeitados, subvertem as evidências da ordem estabelecida da língua que nos formou e nos conformou. Que é isso de falar? Que é isso de escrever e de ler? Que é isso de usar a palavra — a língua em que por acaso nascemos — para nos pensarmos e pensarmos os outros, para pensarmos o mundo, para pensarmos a vida, para dizer simplesmente que sim ou que não (sabendo que o sim pode ser não ou o não pode ser sim, ou qualquer deles apenas uma interjeição de dúvida, consoante o «tom» da nossa voz, a expressão do nosso olhar, o particular código de comunicação que nos liga ao outro, enfim, o «contexto» do texto em que apareça)?

Da problematização de tudo isto nasce a nova linguagem que nega a língua primeiro aceite como pressuposto e relega este linguajar quotidiano, chato, convencional, conformista, para o «museu das velharias inúteis». Linguagem nova que faz nova a língua, numa dialéctica paralela à do homem ser social que renova historicamente a sua consciência de si, a sua maneira de ver e de estar no mundo, a sua perspectiva de um futuro que busca sempre melhor. Maria Velho da Costa já está hoje lá longe bem adiante, onde a maior parte de nós ainda nos não sondámos prospectivamente, tecendo, com o aço das palavras que ela fabricou a pulso, mais um dos poderosos cabos que nos hão-de arrancar às servidões do presente.

Ontem, na Câmara Municipal de Lisboa, foi a cerimónia simples de consagração, a pretexto de «Casas Pardas», o seu livro mais recente, distinguido com o Prémio Cidade de Lisboa. Aquilino Ribeiro Machado, presidente da Câmara, disse do júbilo de ver ali reunidos escritores e intelectuais, «irmanados no mesmo desejo de construir uma sociedade nova», e sublinhou a repercussão que a atribuição do Prémio poderá vir a ter na colaboração entre os intelectuais e o poder local. Estavam ali, efectivamente, José Cardoso Pires, Sophia de Mello Breyner, Ernesto Melo e Castro, Augusto Abelaira, Maria Alzira Seixo, Orlando da Costa, Isabel da Nóbrega, Wanda Ramos, Nelson de Matos, João César Monteiro, entre outros. Na mesa, António Reis, secretário de Estado da Cultura, o vice-governador civil de Lisboa, Raul Rego (presidente da Assembleia Municipal), Ana Hatherly (da Associação Portuguesa de Escritores), os vereadores Peres Fernandes (PS), Silva Graça e Cunha e Serra (FEPU). Presentes ainda adidos culturais de várias embaixadas, designadamente da Roménia, da República Democrática Alemã e da Checoslováquia.

Respondendo a Aquilino Ribeiro Machado, a autora de «Casas Pardas» proferiu algumas palavras que junto se reproduzem na íntegra.

Mário Vieira de Carvalho

Flores de Aquilino Ribeiro Machado, presidente da Câmara, para Maria Velho da Costa. Entre ambos, o novo secretário de Estado da Cultura, António Reis.

"O que temos de melhor é para pôr em comum"

«Tenho muito pouco a dizer nesta circunstância. A caso infantilmente e disso envergonho-me pouco, ela dá-me prazer. Há qualquer coisa de escolar nesta situação de ser premiado e ver à volta sorrisos familiares, ou aquela atenção ao que vai crescendo e não parece maligno, destituído. Não amei a minha escola infantil nem outras, mas é sempre grato ver que alguns pares e alguns poderes não nos levam a mal o que fazemos com muito pouco gosto das arregimentações e muito gosto, por vezes recalcitrante, nos outros. Sei bem que aqui se premeia mais que um livro ou um nome. Tudo o que faço, e **Casas Pardas** é disso que trata, sabe-se produto colectivo. Devo-me a mortos e vivos, a ralhos e afectos de alguns que aqui estão, a outros que até nem vêem com bons olhos o que estou fazendo. Devo-me muito, até na indefinição e experimentalismo de vida/escrita, a esta cidade de Lisboa que hoje premeia o que sei ser apenas um elo muito dela na cadeia nacional de produção de cultura. Não é de nenhum modo um momento histórico, só um ponto mínimo de uma pequena história que gostaria que fôssemos mais a contar. É que estas horas de este livro não podiam ser sem o labor e o fulgor de vida dos que me vão a caso estimar mais na rua, porque os prémios comovem, mal ou bem pouco importa. É pois com esses que eu gostaria de agradecer-vos aos que estão aqui e crêem comigo que tudo o que temos de melhor é para pôr em comum. E aproveito esta hora do refluxo de uma grande paixão de felicidade que acometeu este povo, para fazer pequena profissão de fé pública — estou a dizer-vos que acredito na socialização do que dizem ser a arte difícil que é aqui premiada. Gostaria de cozinhar escritos no tempo em que as cozinheiras hão-de governar bem os seus mundos, o seu corpo, os nossos filhos e livros. Permito-me dizer coisas destas, tão pobremente universais como uma revolução que vacila, porque ninguém nos levará muito a mal o ceder aqui para ganhar além. Excepto os que só têm o tempo do seu pequeno cargo ou do seu pequeno tempo, ou do seu pequeno corpo fechado nos desprazeres da avidez de coisas, do poder.

Mas quem poderá denegar que o fito da revolução e de sua irmã a arte é também uma questão de amabilidade total? Por isso eu agradeço pessoal e impessoalmente o reconhecimento que é feito a este livro do seu algum valor, que afirmo indissociavelmente ligado aos que querem justiça, beleza e independência para esta terra, para as suas casas. A bem de um sorriso que nunca será final, prémio e miséria dos que não desistem de viver com auges e derrotas revogáveis, que é como a vida é de agradecer.»

Palavras proferidas por ocasião da entrega do Prémio Cidade de Lisboa

"QUANDO EU CHAMO TENS DE VIR LOGO"

Pintor Inácio Matsinhe agredido pela Polícia

O pintor moçambicano Inácio Matsinhe foi ontem à tarde agredido por agentes da PSP (esquadra das Mercês, ao Bairro Alto). Na circunstância, um dos polícias disse-lhe que também estivera em Moçambique e que «o Samora Machel roubou-me um barco que me tinha custado seis mil contos». Matsinhe conta que, ao todo, apanhou cinco bofetadas: primeiro na rua, depois na esquadra. Ainda não sabe porquê.

Visivelmente chocado por uma agressão aparentemente injustificável, o artista moçambicano conta que as coisas se passaram por volta das 17 horas: «Saí de casa, na Rua António Maria Cardoso e fui até próximo do elevador da Glória à procura de um táxi. Ali, percebi que se passava algo com um homem que descia a rua, por sinal negro como eu. Não dei ao facto grande atenção, naquele momento estava obcecado pela ideia de apanhar um táxi, tinha pessoas à minha espera no Quarteto».

O subchefe Fialho contrapõe: «Os guardas dizem que andava ali ao pé do elevador da Glória um negro que tinha fugido do Júlio de Matos ou coisa assim. E **esse** (Inácio Matsinhe) estava a criticar a acção da Polícia que procurava ocupar-se do outro».

O pintor moçambicano prossegue: «As tantas um polícia chamou-me, e eu perguntei «o que é?». Ele retorquiu «Chamei-te!», atravessou a estrada, e não me disse mais nada só me deu duas chapadas, logo ali. Um segundo agente adiantou «ah! você é de Moçambique? o Samora roubou-me um barco que me tinha custado seis mil contos». Matsinhe foi argumentando que quando emuito, esse era um problema entre o polícia e o presidente da República Popular de Moçambique. Mas o argumento não colheu.

O subchefe Fialho acha que o homem exagera: «Vendo que ele estava a criticar a acção da Polícia, o agente perguntou-lhe o que se passava, e pediu-lhe que se identificasse. Ele recusou e foi por isso convidado a seguir para a esquadra. Ele disse que não ia. Olhe, o guarda não se lembra bem se lhe deu uma chapada ou não.»

Inácio Matsinhe: «Um deles ameaçou-me, dizendo que eu ia conhecer quem era o Madeirense. Respondi-lhe que aquela era uma atitude racista. Outra chapada». Já na esquadra, para onde foi arrastado, um polícia à paisana, de «pull-over» azul viria a dar-lhe as últimas duas bofetadas».

Sobre o que se passou na esquadra, o subchefe Fialho afirma «creio que não» ou «ele deve estar a mentir» ou «está a mentir com certeza».

Entretanto, Inácio Matsinhe lembra-se de algumas «explicações» que lhe deram, a saber: «você não sabe que os pretos não podem andar aqui?», «Eu chamei, você tinha de vir»; «bolseiro da Gulbenkian? Ainda mais! Nós estamos aqui a dar o nosso dinheiro...», e por último um assomo de ternura «vai lá dizer ao gajo que eu perdoo-lhe, também estive em Mocambique» (o tal do barco dos seis mil contos; fortunas que se fizeram...).

Subchefe Fialho: «E foi-lhe recomendado que quando a autoridade lhe pedisse a identificação, a desse logo».

Quanto ao resto, diz o subchefe. «Inácio Matsinhe deve estar a mentir». Se assim não fosse, o tal agente lembrava-se de lhe ter dado a bofetada meia hora antes. E a verdade é que ele nem se lembra bem...

Foi a sepultar o poeta Cabral do Nascimento

Da igreja de S. Domingos de Benfica para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João seguiu ao princípio da tarde o funeral do poeta Cabral do Nascimento, falecido em Lisboa a poucos dias de perfazer 90 anos de idade.

Natural do Funchal, João Cabral do Nascimento formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra, cidade onde, quando estudante, foi um dos fundadores da revista «Ícaro», de existência efémera. Mais tarde dedicar-se-ia ao Ensino Técnico Profissional, actividade que trocou pela de conservador das bibliotecas e arquivos nacionais do Funchal. Ao mesmo tempo traduzia inúmeras obras do inglês, versões essas normalmente de grande qualidade.

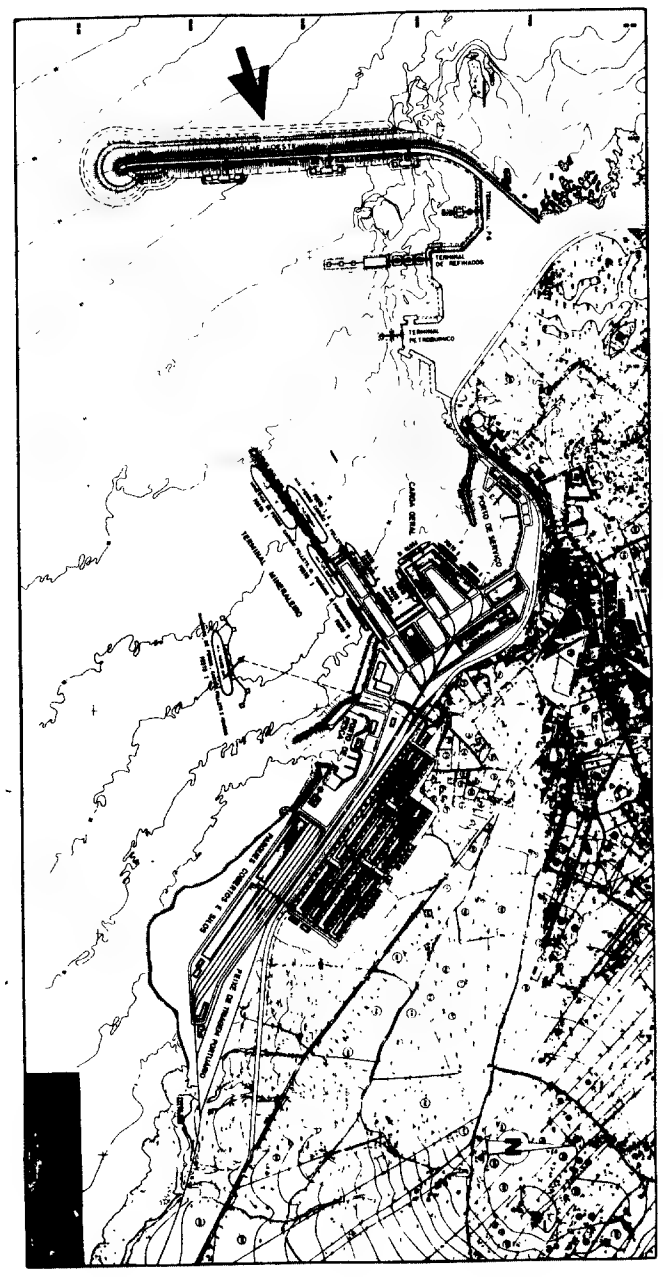
No domínio da criação literária ficam a dever-se-lhe, entre outros títulos, «As três princesas mortas», «Alguns sonetos», «Além-mar», «Hora de noa», «Litoral» e «Arrabalde». Por duas vezes juntou a produção poética em recolhas compactas — «Descaminho» (1916-1928) e «Cancioneiro» (1932-1962). Há pouco tempo a Inova editou-lhe a poesia completa.

Foi ainda o organizador de antologias de poesia, sendo uma delas a de «Poemas narrativos portugueses».

Em 1943 recebeu o «Prémio Antero de Quental» de poesia, que galardoou em termos gerais uns versos «conversados ao fio da sensibilidade dolorida e meditativa pela passagem do tempo, pelo desencontro do transitório e do eterno», para glosarmos palavras que dele escreveu João Maia. Haviam já passado quase duas décadas sobre o interesse que lhe manifestara Fernando Pessoa através do heterónimo Álvaro de Campos. Pessoa chegou a acreditar na sua veia «sensacionista». Tratava-se de um equívoco cedo desfeito.

Intimista, lírico em estado de suspensão, é aí que deve procurar-se a qualidade primordial deste poeta herdeiro do simbolismo de finais do século XIX, mas nem por isso desatento ao quotidiano que lhe coube viver.

Cabral do Nascimento era pai do sr. João Crawford de Meneses Cabral e sogro da sra. D. Maria Matilde Cabral.



Para que serve o molhe de Sines que não resistiu ao temporal

Enquanto o Gabinete da Área de Sines ou o ministro Sousa Gomes não divulgam os resultados do inquérito sobre a destruição parcial do molhe oeste do terminal de ramas durante os temporais dos últimos dias, o «DL» divulga aos seus leitores a definição técnica do molhe, que dá a exacta medida do que dele era esperado em matéria de capacidade de resistência às intempéries:

O molhe oeste do terminal de ramas, em vias de destruição apesar de ainda não ter recebido aquilo a que os pescadores da região chamam uma «estalada a sério» do mar, foi construído com o objectivo de dar protecção de Norte, Noroeste, Oeste e Sudoeste à zona molhada e aos terraplanos reservados ao terminal. Ao longo deste molhe ficam dispostos três postos de acostagem cujo tipo de construção consiste numa plataforma central apoiada sobre «duques de alba», para suportes dos equipamentos de ligação ao navio, e dois duques de alba isolados, suportes de defesa e dispositivos de amarração, um de cada lado da plataforma. A sua «poderosa» superstrutura em betão compreende o muro cortina com deflector de ondas que afinal pouco ou nada terá deflectido, uma estrada e uma faixa sobre a qual assentarão (quando o tal meio milhão de contos de reparações concluído) tubagens.

O molhe oeste enraíza num promontório donde é obtido o terraplano que se destina à implantação das instalações e serviços auxiliares e de comando do terminal, constituindo, assim, uma «peça» axaial do complexo.

Como documenta o mapa que aqui publicamos, o molhe, ao topo da gravura, deveria proteger o conjunto do terminal. Na foto, um aspecto do molhe atacado pela furiosa rebentação.

O molhe do por

Em todo o Ribatejo a água

SANTARÉM, 3 — Com o agravamento do estado do tempo previsto para hoje, e sobretudo para o dia de amanhã, o Ribatejo enfrenta uma situação que pode classificar-se de ímpar, com povoações já isoladas, extensos lençóis de água cobrindo os campos, mesmo em zonas que habitualmente escapam aos efeitos das cheias, e centenas de cabeças de gado isoladas em locais ainda ontem tidos por seguros mas que já começam a ser alcançados pela cheia.

No momento presente o nível das águas está a subir à razão de 17 cm por hora, tendo já atingido o nível de 7,71 metros na zona de Santarém e 9,04 na Barquinha. Os máximos registados até agora foram respectivamente de 8,37 e 9,39 em 1941, ano trágico para a lavoura ribatejana.

A continuarem a subir as águas, as cheias serão as maiores e as mais graves do século.

«Ninguém sabe quantas cabeças de gado é que já foram rio abaixo», afirmou-nos esta manhã um lavrador da região, que diz nunca ter visto nada que se compare ao que está a acontecer na zona.

«Na Labruja e no Arrepiado os diques já cederam, e se isto continua assim daqui a meia dúzia de horas começam a dar de si os diques das outras regiões. Sabe-se lá onde é que isto vai parar...», afirmou-nos outro lavrador, que calcula ter perdido dois terços dos seus haveres nas últimas 24 horas.

Cinco povoações inteiramente isoladas

As povoações da Tapada, Reguengo do Alviela, Valada do Ribatejo, Reguengo de Valada e Porto de Muge já se encontram isoladas, e uma delas, Reguengo de Valada, já nem comunicações telefónicas tem com o exterior.

Valada do Ribatejo é motivo de preocupações para todos, já que se receia o desmoronamento dos diques que a protegem, com todas as consequências que daí adviriam para a população. O espectáculo, aliás, é desolador: troncos de árvores, peças de mobiliário e rezes mortas descem o rio levados pela corrente e só se detêm quando a força da maré equilibra temporariamente o caudal das águas. O rio, por outro lado, perdeu o recorte das suas margens, adivinhando-se por onde passa unicamente pelos destroço trazidos na corrente e pelas ondas que o vento levanta. «O que está a acontecer é trágico, e se não forem tomadas previdências para auxiliar os lavradores o ano vai ser de miséria para todos», comentou um pequeno industrial que viu a sua oficina paralisada pelas cheias, e que acrescentou: «Nunca vi nada assim, nem mesmo em 1941..»

Peso da Régua

PESO DA RÉGUA, 3 — O Douro, que desceu alguns centímetros, voltou a subir a meio da tarde de ontem, embora não tenha atingido a altura da véspera. No Peso a situação de expectativa mantém-se, enquanto as autoridades camarárias fazem os possíveis por resolver os principais problemas levantados pelas cheias, e muito especialmente o do fornecimento de água potável à população. De acordo com informações obtidas directamente a meio da manhã, o presidente da Câmara conseguiu resolver este problema recorrendo ao empréstimo de autotanques particulares e do quartel de Lamego.

Militares deste quartel têm-se revelado incansáveis no auxílio prestado aos bombeiros e aos agentes da PSP, com quem têm procedido à mudança de mobílias das famílias que residiam nas áreas submersas. Embora ainda se não possa chegar a conclusões seguras sobre o número das pessoas que se encontram nesta situação, julga-se que mais de mil tiveram de mudar de residência nos últimos dias. Às 9 horas de hoje a altura das águas na área era de 13,32 metros, com tendência para baixarem.

Arrastões saíram de Leixões

PORTO, 3 — Verifica-se des-

torres de setúbal
'FORTE VELHO'
andares de 2, 3 e 4 soalhadas
EXCEPCIONAL VISTA PANORÂMICA SOBRE A BAÍA DO SADO E ILHA DE TROIA
Andares invulgarmente amplos e de excepcional desafogo
Empreendimento dotado com complexo comercial próprio
BONS PREÇOS E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO EXTREMAMENTE ACESSÍVEIS
PARA MAIS INFORMAÇÕES, ENVIE-NOS ESTE CUPÃO PREENCHIDO a: RENTIFIX, LDA. - TORRES DE SETÚBAL - Rua de SanTiago - SETÚBAL
Av. Miguel Bombarda, 133-4.º-A
TELEFONES 56 24 21 - 53 87 98 — LISBOA
Nome
Morada
Telefone
ATENDE NO LOCAL
Dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 20 Domingos das 15 às 20
TORRES
ESCOLA
CENTRO DE SETÚBAL
LISBOA

Cooperativas de consumo

PORTO, 3 — «As cooperativas conhecem a sua situação e sabem que internamente não têm meios para resolver as dificuldades com que se debatem», disseram ontem aos jornalistas alguns dirigentes da Cooperativa de Ramalde, que acrescentaram: «Assim, a conclusão é sempre a mesma e trata-se de saber o que é que o Governo se propõe fazer, que apoio técnico e financeiro vai dar às cooperativas».

Aqueles dirigentes reportavam-se às conclusões da análise feita no 2.º Encontro de Cooperativas de Consumo da Zona Norte, de cuja organização fizeram parte, e durante o qual 24 cooperativas deliberaram «reivindicar do Governo a criação de formas de apoio e financiamento compatíveis com as capacidades e função social das cooperativas», ao mesmo tempo que mostraram «a sua preocupação ao verificar que o Programa do Governo assenta fundamentalmente numa dinâmica que privilegia o sector privado e a livre concorrência que as cooperativ de consumo sabem por exp riência própria significar esp culação e açambarcamento...

Aqueles cooperativistas, acordo com as conclusões d 2.º Encontro e com o esforç que vêm fazendo para dotar a cooperativas de consumo d Norte de formas de organi zação no âmbito de uma Fede ração Nacional cujos estatutos estão a ser estudados, disse ram ainda aos jornalistas que, no fim de contas, trata-se de saber «se o Governo quer ou

Mais dois aspectos das inundações na zona ribeirinha do Porto

porto de abrigo da Ericeira vai ter de ser parcialmente reconstruído — os pescadores pedem que se aproveite para o prolonga
— e a piscina do hotel, onde «caiu» o muro que a defendia do mar

continua a subir

de ontem uma ligeira melhoria do estado do tempo em todo o litoral nortenho, embora o Douro se mantenha caudaloso e a região ribeirinha da capital nortenha, tanto da margem citadina como da outra, continue com água até meio das portas das casas. A barra, por outro lado, mantém-se fechada à navegação há 15 dias, não se prevendo por enquanto a sua reabertura.

Em Leixões, o movimento dos navios tem-se processado normalmente e os arrastões de pesca já saíram para o mar. Esta manhã foram vendidas 67 toneladas de peixe na lota de Matosinhos, com predominância para o chicharro.

Porto da Ericeira vai ser concluído

ERICEIRA, 3 — A visita ontem do ministro dos Transportes e Comunicações, eng. Ferreira Lima, trouxe uma alma nova aos pescadores da região, que ouviram da boca de um membro do Governo a promessa de que o porto da vila vai ser concluído e que o pontão desfeito pelas vagas que têm assolado a costa nos últimos dias vai ser restaurado.

Este pontão, que proporciona aos pescadores da vila uma relativa protecção, apesar de manifestamente insuficiente para resolver todos os seus problemas, sobretudo quando o vento sopra do Atlântico, foi parcialmente destruído nos últimos dias, tendo ruído cerca de 40 dos seus 270 metros.

De acordo com as afirmações do ministro Ferreira Lima, o Governo já concedeu uma verba de reforço de 15 mil contos para o restauro do pontão, calculando-se que o custo das obras necessárias à conclusão do porto venha a orçar pelos 90 mil contos.

«Em 1979 teremos isto pronto» — afirmou o ministro referindo-se ao empreendimento prometido.

Ereira continua isolada

COIMBRA, 3 — A pequena povoação de Ereira, situada junto a Montemor-o-Velho, continua isolada pelas cheias do Mondego e a população foi ontem forçada a tomar uma atitude inédita na sua história: centenas de pessoas foram de barco a Verride a fim de se abastecerem.

A aldeia, segundo nos informam, ficou praticamente entregue aos doentes e aos inválidos que não se podem deslocar.

O Sorraia invadiu Coruche

CORUCHE, 3 — A parte baixa de Coruche foi novamente invadida pelo Sorraia, que destruiu plantações, casas e alfaias agrícolas em toda a região. Durante a noite voltou a chover sobre a vila, cujos habitantes se mostram receosos de eque o nível das águas, que já atingira 4,15 metros durante o dia de ontem, continue a subir.

Grandes prejuízos nos Açores

ANGRA DO HEROÍSMO, 3 — Ainda não é possível avaliar o montante dos prejuízos causados pelo temporal neste arquipélago, calculando-se, porém, que sejam muito elevados.

O quebra-mar de Porto das Velas, que é o principal porto da ilha de S. Jorge, foi levado pelas águas, causando grande embaraço à navegação, já que só os barcos de pequeno calado conseguem seguem, no momento presente, acostar ao molhe. Os restantes, dado que as pedras do quebra-mar se encontram no fundo, têm de conservar-se ao largo.

Com o tempo a melhorar, aguarda-se a chegada de uma lancha da Armada equipada para proceder a uma limpeza do fundo.

As vagas que destruíram o quebra-mar ainda invadiram o estaleiro municila, destruindo 50 pontos de alta tensão que nele se encontravam armazenados.

do Norte: que tem o governo a dizer-nos?

não que as cooperativas e o movimento cooperativo de consumo subsistam». E a leitura que fazem assenta na realidade que são o agravamento dos preços e a anarquia que reina nos circuitos de comercialização, de portas abertas a especuladores e açambarcadores, bem como do modo como situam o cooperativismo face à Constituição da República. A propósito afirmaram: «As cooperativas fazem da Constituição uma leitura que vai do primeiro ao último artigo, não se limitam a olhar para o artigo que se lhes refere expressamente. É desta leitura por inteiro que partimos para situar o significado e a importância do cooperativismo de consumo.»

Por outro lado, referindo o agravamento de 8,5 para 18,5 por cento das taxas de juro, que atingiram indiscriminadamente um sector cooperativo a braços com grandes dificuldades financeiras, como se do apoio e do fortalecimento desse sector nenhuma vantagem resultasse para centenas de milhares de sócios de cooperativas e para o próprio País, aqueles dirigentes citaram o problema da «Unicoope», cuja reconversão o 2.º Encontro defendeu, afirmando: «A Unicoope é, com o seu património, uma grande base de apoio para as cooperativas. O seu problema arrasta-se e tudo continua por definir, quer pelo Governo quer pelo Instituto António Sérgio. Mas se o Governo deixar que a «Unicoope» acabe por completo então já nos dá a certeza do que pensa para o movimento cooperativo, a certeza de que a sorte deste lhe é indiferente, não obstante o que se consagra na Constituição.»

Daí o afirmarem também que as cooperativas, no espírito do 2.º Encontro, «repudiam qualquer proposta de organização que não coincida com avanços práticos», do mesmo modo que para a Federação não aceitam projectos «que venham de fora das próprias cooperativas». E a concluir: «O cooperativismo não quer tutelas, exige é apoio técnico e financeiro, como é sabido.»

Preços Arrasados
NAS 15 LOJAS DOS
armazéns do CONDE BARÃO
TERRÍVEL GUERRA À INFLAÇÃO
ALTA QUALIDADE COM
Preços Arrasados

Toalhinha de mesa estampada. 17.50
Lençóis de flanela estampada com 2 m de largo 198.
Pano de lençol estampado mercerizado com 2 m de largo. Não há melhor. 79.50
Popelines estampadas. Desenhos de 1978. 29.50
Camisas de dormir em mousse e nylon. 78.
Blusões para homem (parecem camurça). São mesmo bons. 650.
lisas e estampadas. São girissimas. 98.
Linhagens estampadas com 1,30 m de largo É mesmo gira. 69.50
Jogos turcos de veludo São uma coisa maravilhosa (5 peças) 398.
Saias para senhora, fazendas óptimas São mesmo giras Preço incrível 398.
Anoraks unisexo São mesmo giros São mesmo jovens 398.
Casacos compridos de fazenda para senhora Isto é quase de borla São mesmo bons Casacos com boa confecção. 398.
Cretones Desenhos de 1978 29.50
Alcatifa de qualidade 125. m2
Fatinhos tipo babygroo, lisos 59.50
Cuecas em mousse com fantasia e também em algodão para senhora. Mas são cuecas de qualidade. 15.
Fatinhos tipo babygroo, com lindos desenhos. 75.
Cobertores de veludo. para casal. Bonitos desenhos. Qualidade extra. 598.
Pano casca de ovo com 1,10 m de largo. Branco e azul. 39.50
Cobertores de lã para casal. São grandes. São lã. 198.
Jogos de cama estampados com 2 m de largo. Padrões de sonho qualidade não há melhor 298.
Shantung para cortinados é travira com 3 m de largo. 175.

Colchas de algodão com galão	149$50
Linhagens estampadas com 1,30 m de largo, é mesmo gira	69$50
Calças de fazenda para homem de grande classe, confecção de classe	398$00
Toalhas turcas, mas toalhas muito boas e grandes	39$50
Turco estampado, lindos desenhos, óptima qualidade com 0,80 m de largo	59$50
Fraldas estampadas de qualidade	19$50
Meias de «nylon» para senhora, são mesmo boas e muito finas	5$00
Novelos de linha para tricotar	19$50
Panos de cozinha grandes em sarjão	10$00
Sapatos de casa, coisa boa, são mesmo amorosos	145$00
Biquinis fio Escócia para homem ao nível das melhores marcas	45$00
Cobertores de qualidade para camas individuais	145$00
Cortinados de todos os tipos, veludos bordados, arrendados com preços arrasados	

COLCHÕES A PREÇOS MESMO ARRASADOS
COMERCIANTES - FEIRANTES
PREÇOS ESPECIAIS
ALTA QUALIDADE A
Preços Arrasados
armazéns do CONDE BARÃO

Pub

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Para os efeitos da alínea *b*) do artigo 33.°, dos Estatutos deste Sindicato, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 18 do corrente mês de Março, pelas 15 horas, na sala do Sindicato dos Ferroviários – Rua Almirante Reis, n.° 68, no Barreiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas de 1977 e o parecer do Conselho Fiscal.

N.B. – Chama-se a atenção dos associados para a necessidade de se fazerem acompanhar do respectivo cartão sindical.

Barreiro, 1 de Março de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Branco Marcos dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

Hospitais da Universidade de Coimbra

ANÚNCIO

Faz-se público que, nos Serviços de Aprovisionamento dos Hospitais da Universidade de Coimbra, se encontra aberto o concurso público para arrematação da empreitada:

«Remodelação e beneficiação do 1.º Andar e Sótão da antiga Maternidade Dr. Daniel de Matos, para instalação da Clínica Urológica e Serviço de Diálise»

— Preço base ..... Esc.: 3.617.943$40
— Caução provisória ..... Esc.: 90.450$00
— Alvará exigido: — 1.ª Subcategoria da I categoria ou I categoria.

O Processo pode ser consultado nos Serviços de Aprovisionamento ou nos Serviços de Instalações e Equipamentos, nos dias úteis das 9.30 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas e aos sábados, das 9.30 às 13 h.

As propostas serão entregues até às 17 horas do dia 3 de Abril de 1978, nos Hospitais da Universidade de Coimbra — Serviços de Aprovisionamento.

O acto público do concurso terá lugar no mesmo Serviço e realizar-se-á pelas 15 horas do dia 4 de Abril de 1978.

Coimbra, 27 de Fevereiro de 1978.

Pel' O Director dos Serviços de Aprovisionamento
Gilberto Pinto Ângelo

TRESPASSE

Casa de invulgar interesse c/ div. secções: Boutiques-Discotecas-Art. Desporto-Bar-Brindes-Livraria-Perfumaria-Brinquedos-Tabacariaetc., fazendo mais de 25 000 ano, mas com evidentes possibilidades de aumento, embora c/ muito maior valor comercial, cede-se por cerca de 2600 contos. Motivos familiares. 4000$00 renda. Sem encargos c/ pessoal. Favor só responder quem estiver em condições de negociar. Resposta a este jornal ao n.º 331.

Na NAZARÉ o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA BATISTA

Mensagem de Sadat a Begin pode reactivar contactos

Dando sequência ao folhetim israelo-egípcio sobre a paz no Médio Oriente, um dos seus intérpretes o secretário de Estado adjunto dos EUA, Alfred Atherton, que ontem regressou a Telavive vindo do Cairo, entregou ao primeiro-ministro sionista Menahen Begin uma mensagem pessoal e secreta enviada pelo outro protagonista, o presidente egípcio Anwar Sadat. A resposta de Begin a Sadat será levada também por Atherton na próxima sexta-feira quando estiver novamente na capital do Egipto. Begin recusou-se a dar qualquer indicação sobre o teor da mensagem, mas jornalistas notaram que ele estava «muito mal humorado», o bastante para dar uma pista: «Atherton foi ao Cairo entregar propostas israelitas. Julgando pelas respostas que acabo de receber posso dizer que as negociações vão continuar». Por sua vez, um comentador político da Rádio de Israel anunciou hoje que estaria para breve um novo encontro entre Begin e Sadat, salientando que a mensagem da qual Atherton foi portador no seu regresso do Cairo era o primeiro contacto entre os dois dirigentes desde a cimeira de Ismaília, realizada durante o Natal.

Contraditoriamente, o oficioso jornal egípcio «Al Ahram», na sua edição de hoje, deixava transparecer com bastante clareza o falhanço do enviado norte-americano no Cairo, na missão de «medianeiro» que tenta desempenhar. As razões alegadas são as de sempre, e que não permitem um «happy end» ao folhetim: Israel insiste em negar os direitos dos palestinianos e em rejeitar a retirada dos colonatos dos territórios árabes ocupados. O jornal diz que sem essas condições prévias nada poderá ser feito para reiniciar as negociações que os EUA têm a difícil tarefa de fazer recuar os sionistas.

Pelo seu lado, manifestando-se pela primeira vez sobre o assunto, o presidente Josip Broz Tito, da Jugoslávia, considera que «o presidente Anwar Sadat fez mal, em ir a Jerusalém sem previamente ter consultado outros países árabes». As declarações de Tito foram feitas ao «The New York Times» e demonstram que está preocupado com o impasse: «Ao ir a Israel, Sadat não conseguiu nada e acalenta ilusões».

PCI aceita discutir proposta de Andreotti

A direcção do Partido Comunista Italiano respondeu ontem favoravelmente à proposta que Giulio Andreotti (da DC) lhe apresentara na véspera quanto à participação dos comunistas na maioria parlamentar que irá apoiar o próximo Governo. Mas os comunistas fazem uma importante ressalva: a maioria deverá constituir uma «novidade política», não podendo limitar-se a uma simples função de vigilância da execução do programa do Governo. Segundo os observadores, isto indica que o PCI pretende um entendimento mais profundo e vasto que o pretendido pela DC. Daí que não se possa desde já afirmar que o impasse está totalmente resolvido. As conversações entre os dois partidos irão recomeçar amanhã, não sendo de afastar ainda a hipótese de desentendimento. O próprio PCI, na sua resposta, diz claramente que a DC «deu um passo em frente» e que as suas propostas «implicam, finalmente, a possibilidade de constituir uma maioria parlamentar com inclusão dos comunistas». E o documento prossegue, considerando as propostas da DC «ambíguas e contraditórias em muitos pontos» e «inaceitáveis» noutros.

Um facto para já salienta o PCI: as propostas da DC constituem uma derrota para as forças democratas-cristãs que recusavam todo e qualquer entendimento com os comunistas. E representam também o reconhecimento de que não há solução para a crise política italiana que não passe pelo PCI

Dez por cento dos argentinos infectados pelo mal de Chagas

O endémico «mal de Chagas» castiga a Argentina e alcançou já a capital, Buenos Aires, e a província do mesmo nome, a mais importante do país.

O responsável pelo «Serviço Nacional de Chagas», coronel Carlos Romanella, indicou que ambos os distritos se declararam zonas endémicas, tal como outras 19 das 23 províncias argentinas.

Na capital federal e na província de Buenos Aires residem uns 60 por cento dos 25 milhões de habitantes do país.

A superfície agora declarada endémica abarca 2,5 milhões dos 2.778.000 quilómetros quadrados que tem a Argentina, parte das ilhas Malvina e o sector Antártico que se reivindica.

Os afectados por este mal ascendem agora a uns dez por cento da população total, disse o coronel Romanella.

Trabalhistas britânicos perdem importante eleição parcial

O Partido Trabalhista do primeiro-ministro britânico, James Callaghan, sofreu ontem um doloroso revés nas eleições parciais do subúrbio londrino de Ilford North, quando os conservadores averbaram 22548 sufrágios com uma vantagem de 5497 votos.

O candidato trabalhista ficou em segundo lugar, seguido pelo liberal (com 2248 votos). A pouca distância dos liberais, situou-se o partido racista e neofascista «Frente Nacional» com 2216 votos. Esta circunscrição foi conservadora, durante mais de 20 anos, mas nas últimas eleições gerais os trabalhistas haviam-na conquistado por uma margem tangencial. A morte da deputada Millie Miller obrigou agora a esta votação.

Os observadores consideravam esta eleição parcial de importância crucial para se avaliar do clima eleitoral que se vive na Grã-Bretanha. Era de prever que, no caso de uma vitória trabalhista, o governo de Callaghan se decidisse por eleições gerais antecipadas. Mas em face do avanço dos conservadores, pensa-se que as eleições gerais só virão a realizar-se na data constitucional do fim da Legislatura. A circunscrição de Ilford North é habitada por classes trabalhadoras (cerca de 50 por cento) e pela classe média. A participação eleitoral cifrou-se em 69 por cento, taxa considerada boa, sobretudo devido ao dia de rigorosa invernia que ontem se verificou. Apesar da forte percentagem de população trabalhadora do círculo, e apesar de não se tratar de uma zona de tensão racial, houve uma elevada votação na direita, facto que não pode deixar de se considerar preocupante. Os votos na Frente Nacional devem somar-se aos dos conservadores, que ultimamente colhem naquele partido fascista o grosso dos seus temas eleitorais.

James Callaghan

ESQUERDA FRANCESA

As sondagens publicadas na imprensa francesa continuam a dar a vitória à esquerda, mas na última, publicada por «Le Figaro», revela-se que há uma grande margem de indecisão no eleitorado. Os indecisos situam-se entre 10 a 15 por cento do eleitorado. A campanha eleitoral prossegue, na TV, na Rádio e em comícios que se organizam por todo o território. Um comício ontem realizado no Sul de Paris, perante 50 mil pessoas (número da Reuter) marcou o ponto alto da campanha de Georges Marchais, secretário-geral do PCF. Apresentando um quadro sombrio da situação francesa, Marchais, afirmou que o dinheiro dos ricos chega para pagar os custos do programa proposta pelo seu Partido. Atacando os socialistas, Marchais acusou-os de não quererem as reformas radicais que poriam fim às injustiças da V República, mas de pretenderem apenas administrar a crise.

Enquanto isto, os «ricos» começam já a praticar os actos habituais de sabotagem. Ante a perspectiva de uma vitória da esquerda, regista-se uma vultosa fuga de capitais e valores pelas fronteiras do país, sobretudo pela da Suíça e da Bélgica. Segundo «Le Figaro» nas últimas semanas foram apreendidos cerca de cinco milhões de francos tanto a suíços como a franceses que entram na Suíça.

NICARÁGUA

Admitido o início de uma guerra civil

De acordo com informações do correspondente da France Presse em Manágua, Horacio Ruiz, os incidentes que se registam há várias semanas na Nicarágua parecem ter-se transformado, a partir de ontem, numa verdadeira guerra civil. Em várias cidades do país, partidários do ditador Anastasio Somoza se juntaram às forças armadas e à Guarda Nacional para lutar contra a esmagadora maioria do povo nicaraguense e que se opõe ao regime.

Em Masaya, onde o exército exerce um controlo rigoroso, mas onde nem por isso pode dormir sossegado, foram ouvidos tiros durante toda a noite, tendo um jovem de 15 anos sido assassinado por um militar.

Em Jinotepe (45 km ao sul de Manágua), uma centena de partidários do ditador combateram durante toda a noite com oposicionistas, essencialmente índios Subtiava. Armados de pistolas e espingardas, os índios conseguiram controlar largos sectores da cidade.

Entretanto, num encontro informal com jornalistas, Somoza reconheceu que tinha começado na Nicarágua «mais cedo do que eu pensava» uma guerra ideológica de grande envergadura.

Por outro lado, a Frente Sandinista de Libertação Nacional indicou ontem que três dos seus chefes, Moises Rivera, Arnoldo Quant e Camilo Ortega Saavedra, morreram em combate. Sabe-se que o cadáver de Saavedra está na morgue do hospital «El Retiro» em tal estado que não foi reconhecido nem pela própria mãe. Contudo, no mesmo comunicado, a FSLN lança um apelo para o reforço da resistência à ditadura e assegura que o fim da «dinastia Somoza» está próximo.

Noticiario em colaboração com as agências ANOP France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

"FRENTE" PREPARA RESPOSTA

Governo de maioria negra

-assinado o acordo na Rodésia

Dirigentes brancos e negros da Rodésia assinaram hoje formalmente um acordo para Governo de maioria negra prevendo uma administração transitória que põe termo a quase um século de supremacia branca.

O acordo, a que se chegou após três meses de intensas negociações, foi firmado às 10 e 20 locais (8 e 20 de Lisboa) pelo primeiro-ministro Ian Smith e os dirigentes nacionalistas rodesianos que vivem no território — Abel Muzorewa, Sithole e Jeremiah Chirau.

Os quatro, que conduzirão em breve o país para um Governo de maioria negra, sentaram-se lado a lado na cerimónia de assinatura numa casa de campo num subúrbio de Salisbúria.

O acordo estabelece que um Governo Provisório seja criado para preparar a Rodésia, dominada por brancos desde que os primeiros colonos europeus ali chegaram em 1890, para a funcionalidade de um Governo negro, a entrar em funções em 31 de Dezembro próximo.

O Governo Provisório será chefiado por um Conselho Executivo de quatro membros. Ian Smith, Sithole, Muzorewa e Chirau ocuparão, por turnos, a Presidência do Conselho. Deste modo, e segundo observadores «optimistas», os 14 anos de Smith como dirigente da Rodésia «entraram nos últimos dias».

O Governo, que terá uma pequena maioria negra, deve ser investido, segundo se espera, dentro de poucas semanas.

Abaixo do Conselho Executivo existirá um Conselho Ministerial, meio branco e meio negro, que será responsável pela gestão quotidiana do país.

O Conselho Executivo elaborará os detalhes finais de uma Constituição de Governo de maioria, a composição das Forças Armadas do Zimbabwé e o termo da discriminação racial, assim como os preparativos de eleições, segundo a fórmula de «um homem, um voto», entre os 6,8 milhões de negros e os 268.000 brancos do território.

Procurará também o reconhecimento internacional do acordo de Salisbúria, que se espera depare com muita oposição noutros países africanos, e um cessar-fogo na guerra de guerrilhas na Rodésia, que dura há cinco anos.

Aguarda-se, entretanto, que Robert Mugabe e Joshua Nkomo, os dirigentes da «Frente Patriótica», excluídos por Smith do acordo, se encontrem hoje no Maputo para delinear a estratégia militar e política a «paz política» de Ian e moderados.

Um informador de Nkomo, ao ser-lhe pedido para comentar o acordo, declarou: «A guerra continua. Não podemos participar num acordo que tenta legalizar a ilegalidade.»

As conversações em Maputo são as segundas que Nkomo e Mugabe travam numa semana. Não se sabe o que será debatido, mas o informador de Nkomo acrescentou que o dirigente partira para Maputo na sua qualidade de comandante-chefe do Exército de guerrilhas.

Ian Smith: cabeça baixa, de verdade, perante os negros?

Nova Constituição chinesa: democratizar, unir, produzir

Eliminado o «Bando dos Quatro» a «nova Constituição» da República Popular da China vem agora confirmar a orientação «mais democrática» do regime chinês, depois da morte de Mao Tsé-tung.

É esta, pelo menos, a impressão com que se fica depois da leitura dos extractos oficiais de um relatório referente à modificação da Constituição, que foi apresentado pelo vice-preisente Yeh Chien-ying aos 3444 deputados chineses à Quinta Assembleia Nacional, presentes no Palácio do Povo.

A nova Constituição substitui a de 1975, elaborada quando os antigos dirigentes radicais do «Bando dos Quatro» eram omnipotentes.

A nova Constituição confirmará três pontos importantes já aparecidos nestes últimos dias na Imprensa ou no relatório de trabalho do presidente Hua Kuo-feng: redefinição de uma «democracia socialista» e dos direitos dos cidadãos, primazia da construção económica e da luta pela produção e, por último, união nacional para fazer da China um Estado socialista poderoso e moderno daqui até ao ano 2000.

Entretanto, o reaparecimento de dirigentes religiosos chineses nas actividades políticas do país — depois da religião ter sido tratada agressivamente como «ópio do povo» — é considerado pelos observadores como sinal de um ressurgimento de tolerância religiosa na República Popular, inscrevendo-se no momento em que os dirigentes políticos falam de «democracia socialista» e lançam um apelo à união de todas as forças para a construção do país.

Finalmente, uma antiga fiandeira foi nomeada vice-ministro da Indústria Têxtil chinesa, segundo foi revelado em Pequim.

A existência do próprio Ministério foi anunciada apenas em 10 de Fevereiro. Fora abolido durante a Revolução Cultural.

A agência noticiosa Nova China declarou que a sr.ª Hao Chien-hsiu, de 43 anos, foi nomeada vice-ministro no final do ano passado. É também membro do Comité Central do Partido Comunista e detentora de cargos do Partido na sua província natal, Shangtun.

CANÁRIAS

MPAIAC vai intensificar a luta contra a Espanha

. «O Conselho de Ministros da OUA deu um novo impulso à luta daqueles que são a favor da independência das Canárias ao proclamá-las, em Tripoli, como parte integrante da África». Palavras de António Cubillo, secretário-geral do Movimento para a Autodeterminação e Independências das Ilhas do Arquipélago das Canárias.

Cubillo falava ontem, no seu regresso de Argel e dizia que obtivera dos países reunidos na capital da Líbia uma ajuda financeira e política, bem como facilidade nos países limítrofes das Canárias (Senegal, Guiné Bissau, Cabo Verde e Argélia): «tudo isso vai permitir que intensifiquemos a luta armada nas ilhas e em Espanha a fim de obrigar o Governo espanhol a sentar-se à mesa das negociações.»

O secretário-geral do MPAIAC indicou ainda que mandara o grupo africano da ONU para pedir ao comité dos 24 — comité de descolonização das Nações Unidas — a abertura do «Dossier Canárias» naquele organismo internacional.

O MPAIAC põe como condição prévia para qualquer negociação que a Espanha reconheça o estado colonial nas Canárias e que o reconheça como única organização representante do povo daquelas ilhas em luta pela independência. Uma vez conseguido isso, Cubillo afirma que estarão reunidas as condições para a formação de um Governo provisório no exílio, composto por representantes de todos os partidos das Canárias. O secretário-geral do MPAIAC precisou ainda que um referendo baseado na escolha «espanhol ou independência» deverá ser realizado junto dos originários das ilhas, dos quais 500 mil vivem no estrangeiro (300 mil na Venezuela), e excluindo qualquer voto espanhol. Na última etapa prevista pelo MPAIAC, a Espanha deverá começar negociações, num país africano, para o estabelecimento de um calendário de descolinização e para fixar a data definitiva da independência.

Nos discursos pronunciados em Tripoli, chefes de delegações sublinharam «o papel importante do MPAIAC na luta contra o regime da África do Sul» e Cubillo lembrou que as Canárias detêm a chave de todas as comunicações e das telecomunicações com o país do «apartheid», pois 582 aviões da South African Airways transitam anualmente pelo arquipélago e os cabos submarinos cabo-Lisboa e cabo-Rio de Janeiro passam por Tenerife.

SUÍÇA

Novo escândalo financeiro está prestes a rebentar

Está prestes a rebentar outro escândalo financeiro à volta de negócios no montante de centos de milhões de francos suíços.

Numa pergunta escrita feita ontem ao Governo federal um deputado pediu explicações a respeito de transacções bancárias ilegais em que estaria envolvido o Banco Cantonal Vaudesa, com sede em Lausana.

Segundo o deputado socialista Didier Wyler, que citou a Imprensa italiana, teriam sido realizados, através do BCV, «negócios no montante de centenas de milhões de francos suiços (possivelmente até 3000 milhões).

Tais negócios, disse, «teriam causado prejuízos elevando-se a 70 ou 80 000 milhões de liras italianas à organização das Caixas de Aforro Italianas (Italcasse).

O deputado deu a entender que além do BCV, gerido pelas autoridades do Cantão de Vaud, estariam também comprometidas neste caso outras organizações e pessoas, designadamente Bruno Galli, presidente do conselho do Banco Nacional Suíço.

A direcção-geral do BCV como é claro, desmentiu num comunicado divulgado quinta-feita «as acusações graves e as insinuações caluniosas contidas nesta intervenção de Didier Wyler».

Restos mortais de Charlot roubados por desconhecidos

A polícia suíça abriu, na quinta-feira, um estranho inquérito a propósito dum «atentado à paz dos mortos». E o morto em questão não é qualquer um: é Charlie Chaplin.

Alguém passou uma parte da noite passada a escavar a terra escura e húmida do pequeno cemitério de Corsier-sur-Vevey, 19 quilómetros a Leste de Lausanne, desenterrou o caixão do grande actor e cineasta e levou-o para uma camioneta. Alguém que ninguém ouviu.

Era um caixão perfeitamente modesto, sem o monumento previsto, que ainda não foi erigido, situado a poucos metros das campas das crianças e coberto pela terra, a 27 de Dezembro, ao fim da manhã, sob uma chuva persistente, na presença duma centena de familiares, vizinhos e jornalistas.

Na quinta-feira, porém, onde estava o caixão não havia mais nada a não ser um buraco, rodeado de polícias que a si próprios hão-de perguntar por que motivo terão roubado os restos mortais do célebre actor e o que deles terão feito.

Entretanto, a polícia recusa-se, a admitir aquilo que se começa já a murmurar: os desconhecidos, aqueles a quem se há-de chamar «raptores», poderão perfeitamente pedir um resgate.

Um checo no Espaço

A União Soviética lançou ontem para o espaço uma nave tripulada por um cosmonauta checoslovaco — anunciou a agência Tass. Segundo a agência, «com o lançamento da Soyuz-28 inicia-se uma nova fase na exploração e utilização do espaço para fins pacíficos, em cooperação com os países socialistas». O programa de cooperação «Intercosmos» inclui, além da Checoslováquia, a Bulgária, a Hungria, a RDA, Cuba, Mongólia, a Polónia e a Roménia.

O primeiro cosmonauta checoslovaco chama-se Vladimir Remek, é capitão da Força Aérea e nasceu em 28 de Setembro de 1948 em Ceske Budejovice, na Boémia do Sul. Estudou na Academia Soviética Yuri Gagarine. Saliente-se que o lançamento do primeiro cosmonauta checoslovaco coincidiu com as comemorações do «Fevereiro Vitorioso», que assinalam o 30.º aniversário da vitória da revolução socialista naquele país.

TELEX TELEX TELEX TELEX

CORNO DE ÁFRICA — O presidente dos EUA pediu ontem à Somália que retire os territórios por ela ocupados na Etiópia e à URSS e a Cuba que retirassem as tropas estacionadas na Etiópia. Carter reafirmou que a Somália era o «invasor». Além disso, declarou que as progressos nas conversações SALT poderão ser travados pela presença soviética na Etiópia. Por outro lado, depois do encontro de Carter com o vice-presidente do Quénia, Arap Moi, foi afirmado que os EUA continuarão a fornecer armas ao Quénia, mas manterão o embargo contra a Somália.

GUATEMALA — Realizam-se no próximo domingo eleições gerais na Guatemala. Os eleitores irão escolher um novo presidente da República, renovar o Parlamento e as câmaras municipais. Prevê-se um abstencionismo elevado e uma apatia generalizada dos eleitores. Ao abstencionismo junta-se desta vez a falta de verdadeiras opções, pois as organizações democráticas foram impedidas de participar no actual processo eleitoral. A violência do regime causou em 1977 a morte de 893 pessoas, na sua maioria, operários e camponeses. Prossegue, entretanto, a greve dos funcionários públicos que já se arrasta há 8 dias.

QUÉNIA — A polícia de choque cercou ontem as imediações da cidade universitária de Nairobi, onde se registaram incidentes violentos por ocasião da passagem do 3.º aniversário da morte do deputado Josiah Kariuki, um dos políticos mais populares do país, assassinado, ao que se supõe, por círculos próximos dos oficiais.

GEISEL — Quatro ministros e cerca de 80 dirigentes da economia brasileira integrarão a delegação que acompanhará o presidente Ernesto Geisel do Brasil na sua visita oficial a Bona, a partir de segunda-feira próxima.

BRINQUEDOS DE MORTE — Foi descoberto em Hongkong um bando de malfeitores que se especializaram em transformar pistolas de crianças em armas mortais.

JAPÃO — Setecentos e oitenta e quatro japoneses jovens (com menos de 20 anos) suicidaram-se no ano passado. Motivos: atrasos nos estudos e angústias sexuais. Rapazes: 67,5 por cento. Quatro jovens tinham apenas nove anos. Entretanto, a percentagem de desempregados no Japão é de 2,4 por cento da população activa, o que equivale ao número de 1,26 milhões.

ALCOOLISMO — Um milhão de adolescentes nos EUA tem problemas de alcoolismo, devido a influência do meio familiar, à necessidade de revolta contra a autoridade e a distúrbios emocionais — comunica a «Business Week».

CHILE — Foi anulada a ordem de banimento de doze dirigentes democrata-cristãos condenados em Janeiro passado à deportação para o Norte do país. Os democratas-cristãos em causa poderão regressar a suas casas. Recorde-se que um amplo movimento internacional de protesto e solidariedade rodeou mais estas vítimas de Pinochet.

FILIPINAS — As autoridades de Manila ofereceram a amnistia aos rebeldes muçulmanos em troca da libertação dum funcionário francês raptado no domingo passado. Entretanto, o «Guardian» de Londres afirxa que Manila ocupou uma ilha do mar da China, reivindicada pelas Filipinas, Coreia, Pequim e Taipé.

Hoje

«O Caminho das Estrelas»

I PROGRAMA

18.07 **Telejornal** — 2.ª edição.
18.10 **«Gulp»** — «Flores de Duas Cores».
18.15 **Bota de Sete Léguas**
19.05 **Telecinema** — o cinema em notícia.
19.40 **Telejornal Regional**
20.00 **Telejornal** — 3.ª edição.
20.25 **«O Casarão»** — de arquitectura colonial, é a sede de uma rica fazenda que no decorrer dos 76 anos deste século, perde a sua extensão, transformando-se por fim na sede de um rico empreendimento imobiliário. Produção da Central Globo de Televisão (episódio n.º 45).
20.55 **Boletim Meteorológico**
21.00 **«A gon»** — bailado, pelo New York City Ballet com música de Igor Stravinsky, direcção de Klaus Lindeman e coreografia de George Balanchine.
21.30 **«O Caminho das Estrelas»** — «A Consciência do Rei» (5.º episódio).
22.30 **A Música e o Silêncio** — um programa de António Vitorino de Almeida.
23.00 **Telejornal** — 4.ª edição.
23.15 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 **Ano Propedêutico**
22.00 **Telejornal**
22.20 **«A Escrava Isaura»** — repetição do episódio n.º 8
23.00 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
A Música e o Silêncio (22.30)
II PROGRAMA
«A Escrava Isaura» (22.20)

Amanhã

I PROGRAMA

14.00: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; **14.05**: Desporto 78; **14.20**: O Inglês a Sorrir — 2.º programa; **14.50**: Rugby — **Irlanda-País de Gales**; **16.50**: Cinema de Animação; **17.20**: «Uma Casa na Pradaria» — 8.º episódio; **18.05**: Página 7; **19.05**: «Asas no Céu» — 7.º episódio; **20.00**: Telejornal — 2.ª edição; **20.25**: Século III — 3.º programa; **20.25**: Boletim Meteorológico; **21.00**: Tom Jones ao Vivo; **21.50**: Telejornal — 3.ª edição; **22.00**: Sábado Especial — com o filme de grande metragem «Homens no Escuro»; **23.45**: Fecho.

II PROGRAMA

1.30: Abertura e Telejornal; **21.55**: O Homem e a Terra; **22.30**: Cinema de Animação; **23.00**: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

RUI PENA: O LAPSO DA LOUCURA

Não passou de rebate falso. A transmissão de futebol limitou-se a alguns brevíssimos segundos durante os quais vimos os golos e mais nada, a não ser chuva. Foi assim na televisão, o Benfica-Liberpool. Foi assim.

Uma desgraça nunca vem só. Soubéramos, pelo noticiário da hora do almoço, que Rui Pena era ministro da Reforma Agrária. Só nos faltava esta! Não que eu não considere a Reforma Agrária de importância substancial para merecer o ministeriato. Acho que sim, que merecia. A Reforma Agrária entendida na total reformulação da estrutura agrícola do País, de sul ao norte, entendidas as naturais diferenças e as diferentes medidas, portanto. Ao Sul impõe-se a defesa das estruturas definidas depois do 25 de Abril, como primeiro passo, e a liquidação do latifúndio restante, que ainda é muito, a seguir. Ao Norte, impõe-se uma lei que seja realmente do Arrendamento Rural, a favor dos pequenos agricultores e rendeiros, e não uma lei do Afundamento Rural, como é a lei do PSD, passada no rio da Assembleia às cavalitas daquele partido e do PS(!) montado um no outro.

A Reforma Agrária acho portanto que justificava um ministério próprio. Mas daí até entregá-lo ao Rui Pena, vai uma grande distância no absurdo. De facto, dar a gestão da Reforma Agrária a um defensor de acusados terroristas, acho que não passaria pela cabeça mais diabólica.

Mas, como se costuma dizer, o impossível terá acontecido. Pelo menos a acreditar na informação do **Telejornal** da hora do almoço, e que não foi desmentida. A menos, Eureka!, a menos que se trate, não de uma informação, mas de um desejo transparecido em voz alta. Um lapso, freudianamente falando. Embora, quando se mete o CDS na máquina do Estado, todos esses **lapsos** comecem a ser dignos doutra observação...

Lástima foi o tão pouco de futebol. Desilusão, caramba. Podiam ao menos dar uma explicação ao pagode sobre as brutas massas que gastaram na filmagem para depois a resumirem a meia dúzia de instantes. Podiam dizer, por exemplo, que por causa do regulamento (há sempre um regulamento à nossa disposição) não era permitido dar mais.

Na RTP ignora-se que a explicação, a informação correcta é a primeira obrigação face ao povo português. Quem lha sonegar, prepara uma armadilha em que desgraçadamente muitos vêm a cair e geralmente quem menos o mereceria.

Vejam o problema da batata. Que ele existia, sabia-se há muito. O conflito entre os agricultores e as entidades oficiais era referenciado por alguma imprensa não subjugada pelo Governo. A Televisão, essa, passava de largo, só muito fugidiamente lhe tocava, como sucedeu numa brevíssima reportagem em Bragança, em que os pequenos agricultores não aceitavam a desculpa oficial da falta de armazéns: comprassem-lhes a batata e eles se encarregariam do armazenamento, etc.

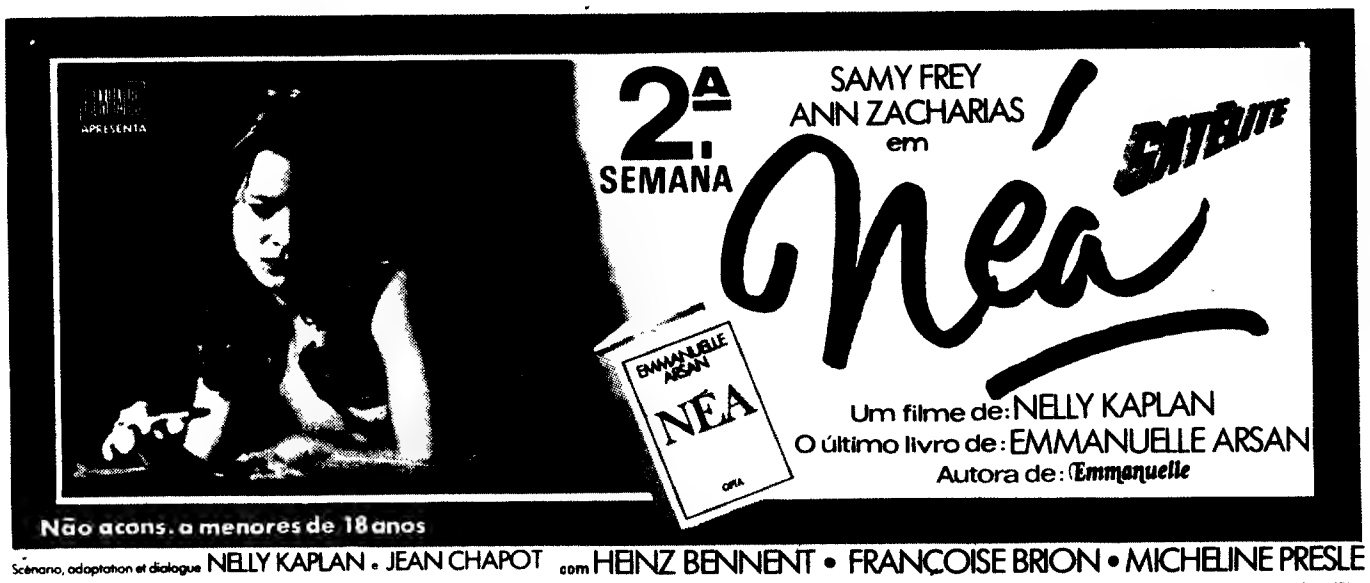
Agora, de súbito, aparece o sr. Escaja Gonçalves no Telejornal, muito aflito. Sim, claro, o problema das batatas... Uma chatice. A gente até pensou em exportá-las, mas lá fora não querem, não precisam... De maneira que o que há a fazer é a gente ajudar-se uns aos outros, vamos todos comer batata, muita batata, toda a batata que pudermos. Podíamos até abrandar o consumo do arroz, que dizem? A batata podia substituí-lo, até ficávamos a ganhar em divisas, etc. etc.

O apelo é mais choramingado do que proclamado. Mandado para o ar, sem um mínimo de convicção. Como se viesse de um mundo estranho, falado por um ser estranho. Escaja Gonçalves parece não pertencer a esta Galáxia. Fala português, mecanicamente falando, mas ignora-se a quem fala. Como se estivesse sozinho e recitasse qualquer coisa semelhante à tabuada dos nove no dialecto do planeta Ergon. Ou doutro planeta qualquer, o Comércio Interno, se quiserem.

Com apelo ou sem apelo, o problema da batata não ficou esclarecido. O povo português pode (e deve) comer as batatas que quiser. Mas ninguém o pode obrigar a comer problemas. Há que aprofundar sempre a responsabilidade.

Ah, mas esperemos. Esperemos que o Rui Pena tome conta do Ministério da Reforma Agrária. Pelo menos, no Governo já ele está. Esperemos e depois hão-de ver. Da batata à batota — vai um passo.

(Deus, Deus, como se tornou possível, ao fim de apenas quatro anos, brincar assim com coisas sérias? Rui Pena e Reforma Agrária: o lapso da loucura...)



AS GARGALHADAS MAIS BARATAS DE LISBOA E... ARREDORES!
ADÓQUE teatro
Tel. 874476
APRESENTA
Ora vê lá tu!...
UMA REVISTA POPULAR NO CASARÃO DO MARTIM MONIZ
TODOS OS DIAS DUAS SESSÕES — às 20.30 e 22.30 • MATINÉES AOS DOMINGOS — às 16 horas
Folgas às Quartas — Não acons. a menores 18 anos
... E NO SÁBADO (ÀS 16 HORAS) LEVE O SEU FILHO A VER A FESTA DA MALTA

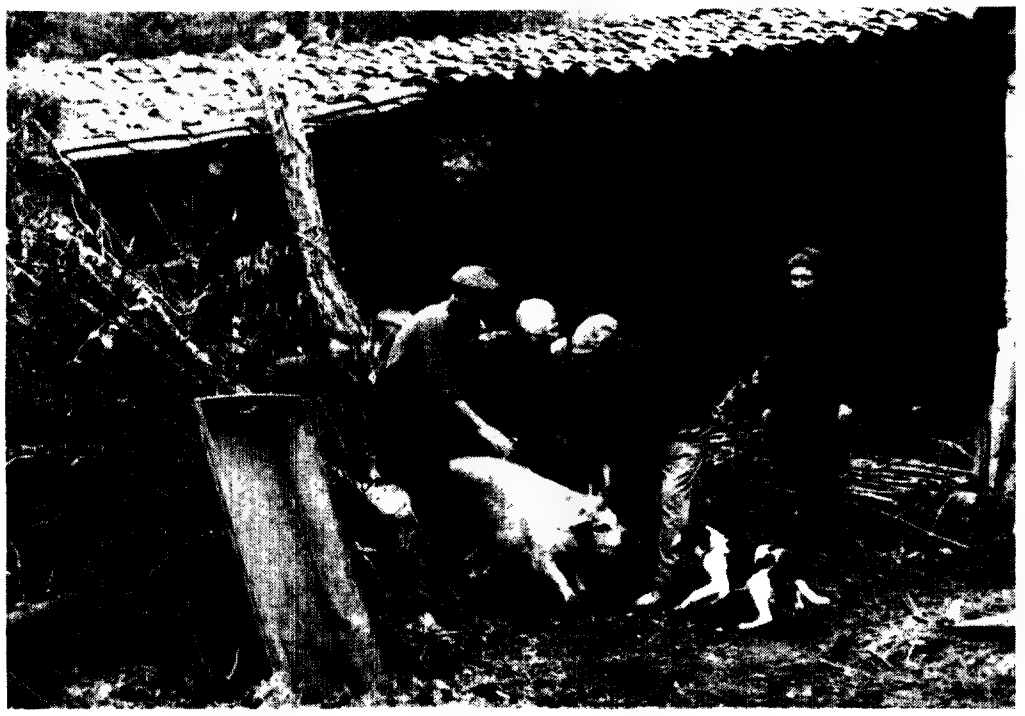
"Nós por cá todos bem" em antestreia

Está prevista para hoje pelas 21.30 horas no Cinema «Quarteto» a antestreia do filme Fernando Lopes «Nós por cá todos bem».

O filme (uma produção do Centro Português de Cinema, financiado pelo Instituto Português de Cinema) é, segundo a sua sinopse, um ensaio de levantamento antropológico e etnográfico de uma comunidade, perdida na história e no tempo, mas em vias de mudança (acaba de ser instalada a electricidade e, com esta, chegam a rádio, a televisão, as notícias, o mundo.

Articula-se com o documento uma ficção, a partir da história de uma família — contada através de cartas — e dos seus membros dispersos um pouco por toda a parte: no Brasil, nas antigas colónias portuguesas, em França.

Várzea, pequena comunidade da Beira Litoral é, como tantas outras aldeias, fornecedora de emigrantes — mesmo para Lisboa para onde partiram em grande número, homens como pedreiros e mulheres como criadas de servir — e que é hoje unicamente habitada por algumas crianças, por velhos que esperam silenciosos a morte e por mulheres que se ocupam dos campos.



Uma cena de «Nós por cá todos bem»

É através de cartas, de fotografias e de outros objectos que definem sociologicamente uma aldeia da Beira, entre a agonia de um passado que se extingue dolorosamente e um futuro que tarda, que o filme procura traçar o retrato humano e social daquela família que é — descobrimo-lo através das cartas — a família do próprio realizador do filme.

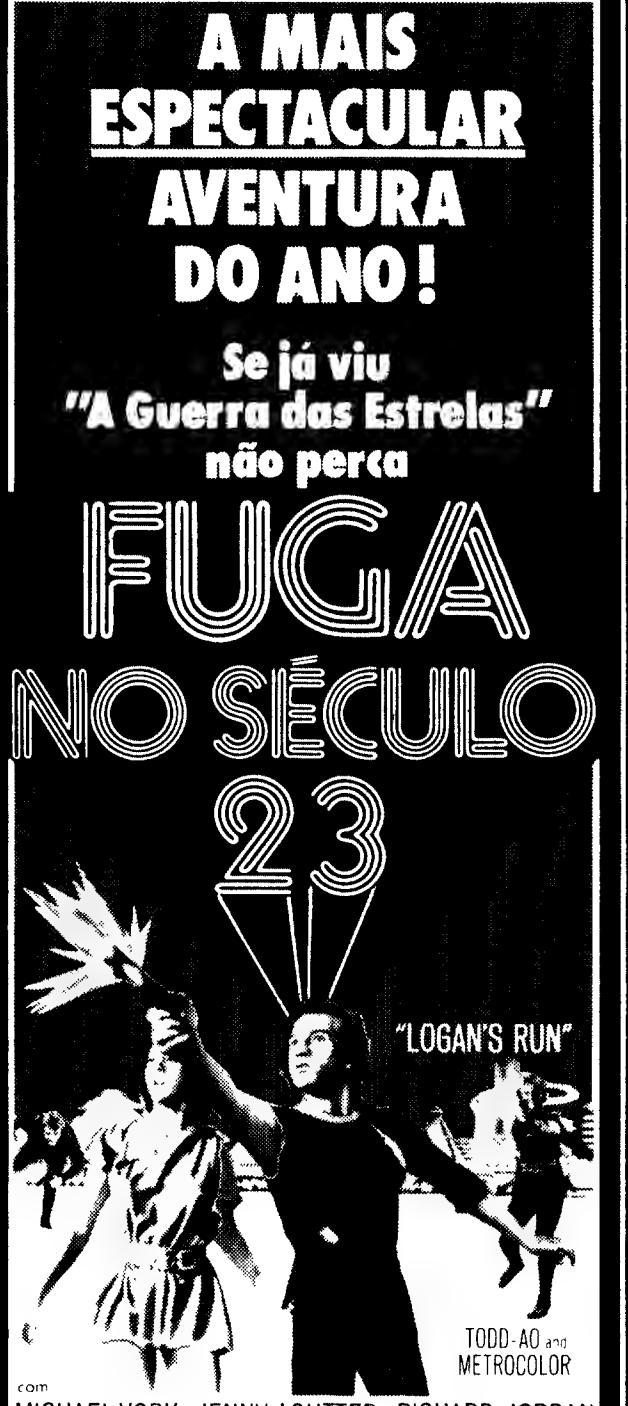
Acolhido muito favoravelmente pela crítica estrangeira, o filme de Fernando Lopes participou na «Quinzena dos Realizadores», recentemente realizada em França.

Filmes Lusomundo

A MAIS ESPECTACULAR AVENTURA DO ANO!

Se já viu "A Guerra das Estrelas" não perca

FUGA NO SÉCULO 23



com MICHAEL YORK · JENNY AGUTTER · RICHARD JORDAN ROSCOE LEE BROWNE · FARRAH FAWCETT-MAJORS e PETER USTINOV Argumento de DAVID ZELAG GOODMAN Produção de SAUL DAVID Realização de MICHAEL ANDERSON

MGM CINEMA INTERNATIONAL CORPORATION

ESTREIA HOJE

AS 21.30

CALEIDOSCÓPIO EDEN

NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

GRANDE ESPECTÁCULO DE APOIO À LUTA DOS PROFESSORES

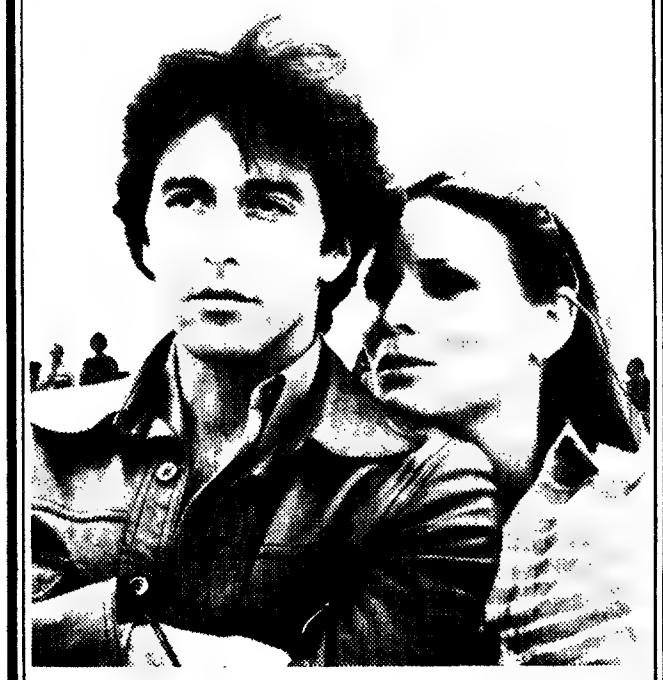
Participam entre outros: Cornucópia, Comuna, Gac, Adriano Correia de Oliveira

Reitoria da Universidade — Segunda-feira, 6 de Março, às 21.30 horas

ASSINA: A DIRECÇÃO

Quem é Bobby Deerfield

Ninguem o conhecia.
Nem a multidão que o aplaudia.
Nem as mulheres que o amaram.
Nem a familia que o acarinhava.
Ninguem. Só ela.



AL PACINO MARTHE KELLER

Um filme de SYDNEY POLLACK

Um Momento... Uma Vida

(BOBBY DEERFIELD)

com ANNY DUPEREY e ROMOLO VALLI em Tio Luigi

Escrito por ALVIN SARGENT

Baseado na novela "O Céu não tem favoritos" de ERICH MARIA REMARQUE

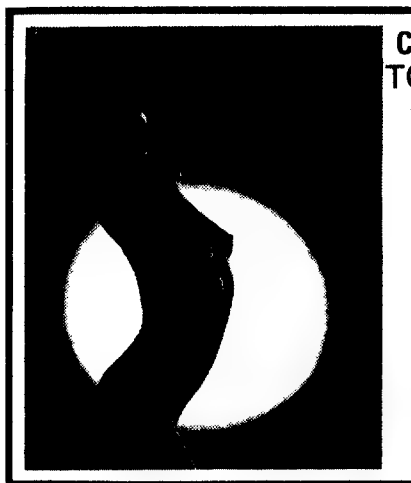
Produtor Executivo JOHN FOREMAN Produção e Realização de SYDNEY POLLACK

Música DAVE GRUSIN

PANAVISION METROCOLOR

ESTREIA HOJE AS 21.30 CASTIL

NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS



CINEMA CAPITÓLIO

TODOS OS DIAS

AS 15-17-19-21-23 H

variações sobre o amor!

no calor de Júlia

DANS LA CHALEUR DE JULIE

LAURE COTEREAU

YVES COLLIGNON

um filme de JOHN THOMAS

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES

EASTMANCOLOR

FILMALIS APRESENTA

CARLO PONTI apresenta

FRANCO NERO JENNIFER O'NEILL JAMES MASON

GENTE DE RESPEITO

INT. A MEN. 13 ANOS

com ORAZIO ORLANDO · CLAUDIO GORA · FRANCO FABRIZI · CARLA CALÒ · GINO PAGNANI · GIGI BONOS

e com a participação de ALDO GIUFFRÈ no papel de "Maresciallo" | um filme de LUIGI ZAMPA | música de ENNIO MORRICONE | TECHNICOLOR produção C.C. CHAMPION

Um filme de LUIGI ZAMPA em 2.ª SEMANA no MUNDIAL

CIRCO SOBRE GÊLO

Apresenta : A sua nova Produção circense 1978

O CIRCO DAS MIL E UMA NOITES

¡¡ UM ESPECTACULO UNICO NO MUNDO !!

ADMIRADO E APLAUDIDO POR MAIS DE 100.000.000 DE ESPECTADORES EM OS CINCO CONTINENTES

¡ COM MAIS DE 200 ARTISTAS DOS MELHORES CIRCOS DO MUNDO !
¡ CAMPEOES OLIMPICOS SOBRE GÊLO !
¡ 120 BELAS PATINADORAS !
¡ OS FEROSES LEOES DE ANGEL CRISTO O MELHOR DOMADOR DO MUNDO (Medalha de Ouro do Festival Mundial de Circo de Moscovo)
¡ OS MELHORES PALHAÇOS INTERNACIONAIS !
¡ GRUPO DE CAVALOS EM LIBERDADE !
¡ ELEFANTES INDOSTANICOS !
¡ FONTES LUMINOSAS !

* * *

INSTALADO NO NORTE DO PARQUE EDUARDO VII, JUNTO À RUA MARQUÊS DE FRONTEIRA

FINALMENTE ESTREIA AMANHÃ

De segunda a sexta-feira matinées às 16. Noites às 21.45. Sábados e domingos matinées às 14.30 e 17.30, noite às 21.45 horas.

Bilhetes à venda no local e na Agência ABEP P. dos Restauradores Tel. 328823

(Para todos)

"Rusalka" de Dvorak

numa versão cinematográfica

A ópera «Rusalka», considerada a obra-prima da produção dramática de Dvorak, constitui o tema de uma sessão cultural que se realiza hoje, pelas 21 e 30, na sede da Associação Portugal-Checoslováquia, na Rua Artulharia Um.

Será projectado um filme a cores com base numa encenação concebida especialmente para o cinema. A ópera é interpretada, numa versão integral, pelos solistas, coro, orquestra e corpo de baile da Ópera de Praga.

Apresentará a obra o nosso camarada de redacção Mário Vieira de Carvalho.

Curso de teatro para amadores

Destinado aos grupos de teatro amador do distrito de Leiria, tem estado a decorrer nas instalações do FAOJ daquela cidade, encerrando-se no próximo dia 5, um curso de sensibilização ao teatro, que visa dar a conhecer as perspectivas que se abrem ao teatro contemporâneo e contribuir para melhorar, no plano da qualidade artística, a acção dos grupos amadores.

No curso, que é da iniciativa da Comissão Organizadora de Actividades de Extensão Educativa (ex-Casa da Cultura da Juventude-FAOJ), participam cerca de trinta pessoas.

"Os emigrantes" saem do Trindade

Devido a anteriores compromissos do Inatel, não é possível o espectáculo do TEP, «Os Emigrantes» (apesar do êxito que está a alcançar) continuar a sua carreira no Teatro da Trindade.

Assim, só até meados de Março o público de Lisboa poderá ver um espectáculo que a crítica da capital consagrou a exemplo do que tinha acontecido no Porto.

Os descontos aos sócios dos sindicatos, dão ensejo a que a grande maioria do público (os sindicalizados) pague pelo lugar mais caro só 35$00.

Dois emigrantes portugueses vivem numa imunda cave de um luxuoso prédio de apartamentos da Alemanha Federal. Dois homens que falam de si e dos outros e do nosso «pequeno país». Dois portugueses a viverem numa situação de caos e na condição de dejectos humanos. Um o subproletário outro o intelectual ... o choque de duas mentalidades em casos extremos.

Interpretação de João Perry e António Montez, cenário do escultor José Rodrigues e canções de Manuel Freire. A peça é da autoria de Slawomir Mrozek apresentada numa versão de João Lourenço que é também o responsável pela encenação.

Todas as noites às 21 e 30 e aos domingos só às 16 horas, por mais duas semanas o Teatro da Trindade dá a oportunidade de apreciar este espectáculo apresentado pelo Teatro Experimental do Porto.

comuna
teatro de pesquisa
HOJE ÀS 21.30H
A MÃE
DE BRECHT
DOMINGO ÀS 18H
2ª FEIRA DESCANSO
2.º MÊS
PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
TELEF. 762624

SÁBADO E DOMINGO ÀS 16 H
MATINÉE INFANTIL
«VIAGENS FABULOSAS DE SIMÃO E ZACARIAS»

TEMPORADA POPULAR
apenas de 1 a 10 de Março
O.T.C. OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO
A NAVALHA NA CARNE
de F. NICOMARCOS
Na Sala do C. Cultural dos Trab. da Carris
(ao fundo do elevador da Bica)
às 21.30h

TEATRO ABERTO
ZUMBI
encenação de
AUGUSTO BOAL
Hoje às 21.30
Domingos às 16.00
Metro Palhavã-Telef. 770969

"A BARRACA"
CONTA
HOJE ATÉ 5 MARÇO
AO QU'ISTO CHEGOU
SALÃO DAS FURNAS
R. Raul Carapinha
(ao Jardim Zoológico)
Telefone 780828

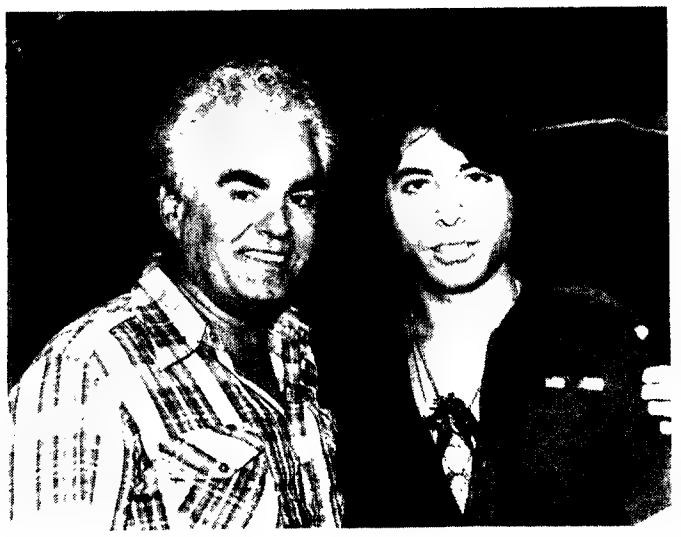
ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL BULGÁRIA
R. S. NICOLAU, 119, 2.º — LISBOA 2 — PORTUGAL
TELEF. 323963

1878 1978 CENTENÁRIO DA LIBERTAÇÃO DO JUGO OTOMANO

FESTIVAL LUSO-BÚLGARO
No Teatro Municipal de S. Luiz
Domingo, dia 5 de Março de 1978
21 horas
com:
PETAR TCHERNEV
ROSITZA BORGIEVA
ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA
JOSÉ BARATA MOURA
CARLOS MONIZ E MARIA DO AMPARO
Bilhetes à venda na Sede da Associação e no Teatro Municipal de S. Luiz

Guarany prepara o estoque

«Penso tomar a alternativa lá para Setembro ou Outubro; se não estiver preparado, paciência, fica para o ano» (e vai receber a alternativa de quem?) «do Paco Camino, quero que seja ele» (então e o Brasil, já dá flor?) «entreguei os requerimentos todos, hei-de tourear no Rio e em S. Paulo em Julho ou Novembro» (cadê os aficionados?) «nem lhe conto, até falei com brasileiros que só queriam corridas com touros de morte...»



Moacyr Deriquem (ligado à produção do «Casarão» e homem forte da TV) também dá o seu apoio a Guarany. Para «uma tourada bem legal»

"Até encontrei brasileiros que só queriam touros de morte"

As «bocas» são de Fernando Guarany, o cigano brasileiro que decidiu ser toureiro à força: primeiro, ele meteu-se dentro de um caixão à porta do Campo Pequeno, fez greve de fome, pintou a manta, até que se abriram as portas da principal praça do País. Agora, o novilheiro iniciou uma nova guerra: quer tourear no Brasil, a sua pátria, usando bandarilhas com ventosas na ponta (por causa da Protectora dos Animais, que «lá é muito rígida»).

Há cerca de um mês, Guarany arrancou de Lisboa para o Rio na ideia de furar a proibição de touradas no Brasil. (Nos anos 50 Dominguin também tentou, gastou três mil contos a fazer barulho, não conseguiu nada). Lá, o cigano brasileiro foi encontrar muita gente à sua espera «não esperava tanto, juro» e uma TV/Globo (Programa «Fantástico», milhões de telespectadores) a dar apoio. Entrevista no Maracanã: «Sou o único brasileiro que não pode trabalhar na sua terra!» Enquanto se espevita a opinião pública, «deixem o homem trabalhar, malandros», Guarany mete os requerimentos: presidente da República, Senado, Câmara dos Deputados, ministro da Agricultura, Turismo, Governo local, Protectora dos Animais. Tudo entregue no «guichet» de Brasília, Guarany regressou há dias a Portugal «para me preparar melhor».

PRIMEIRO, OS ANIMAIS

Refira-se que no Brasil, onde a Oposição tem críticas a fazer ao Governo sobretudo em termos de direitos humanos, uma instituição com muita força é a Protectora dos Animais. E ela não nutre grande simpatia por um sujeito que quer fazer gato-sapato dos touros, ainda que estes sejam «turistas» a realizarem-se as corridas, os animais iriam de Portugal.

A propósito, Guarany conta que «a Protectora quer acabar com os bailes de Carnaval e desfiles de fantasia, por causa das penas. Parece que se matam lá muitos pavões e outros pássaros para aproveitar as penas...»

Porém, «eu expliquei que a luta entre o toureiro e o touro é uma luta leal, o toureiro com a sua arte e o touro com a força, para se defenderem um do outro. Aí, mandaram-me meter os requerimentos».

Entretanto, «este ano vou-me aplicar a fundo para tourear em Espanha e tomar a alternativa. Se conseguir, a TV/Globo já prometeu que transmitirá a corrida em directo». O novilheiro prossegue, «uma das pessoas com quem falei, o Fitipaldi, chegou-se a mim e disse: «Guarany, se vierem as corridas de touros, terão mais êxito que o Grande Prémio. Vamos p'ra frente!»

Ó MÃE DEIXA-ME IR VER O AI AI MINHA MACHADINHA
ESPECTÁCULO INFANTIL
O.T.C
TEATRO DO NOSSO TEMPO
PRAÇA JOSÉ FONTANA, 12
Sábados e Domingos às 18.30h

CURTA CARREIRA
teatro do bairro alto
teatro da Cornucopia
[An Riu]
Hoje às 21.30 h
Sáb. às 16.30 e 21.30 h
Dom. só às 16.30 h
«um nível raro no teatro português»
(Travail Théatral)
R. Ten. Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15 - 66 92 05

luís cília
dias 7, 8, 9, 10, 11 de março às 21 h 30
12 de março às 16 h
teatro vasco santana
entrecampos – tel. 768609
bilhetes à venda na interlivro rua pedro nunes, 9-a – lisboa e no teatro

TRINDADE
INATEL
2 ÚLTIMAS SEMANAS
(Por compromissos anteriormente assumidos pelo Inatel)
O TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
apresenta às 21.30
OS EMIGRANTES
de SLAWOMIR MROZEK
UM ÊXITO CONFIRMADO PELA CRÍTICA:
Um grande espectáculo que é indispensável ver.
CARLOS PORTO - DI
«Simultaneamente denso e simples, poético e mesmo terno, mas extremamente violento... um grande espectáculo»
JOSE VALENTIM LEMOS DN
«Dialética e qualidade no jogo teatral. Um dos melhores espectáculos do ano»
ADRIANO RANGEL Pag Um
«Um dos raríssimos espectáculos teatrais perfeitos, ao nível do melhor da Europa, realizados entre nós»
JOSE SARAIVA – JN
«Um espectáculo a não perder, sob pena de crime de lesa-teatro»
MANUEL DIAS – PJ
«Um dos bons espectáculos entre os que ultimamente aqui foram montados»
FERNANDO MIDOES DP
«Um trabalho rigoroso»
JORGE LISTOPAD - EXP
«Um dos maiores êxitos de sempre nos anais do TEP»
HUGO ROCHA CP
JOÃO PERRY
ANTÓNIO MONTEZ
Cenário JOSÉ RODRIGUES
Canções MANUEL FREIRE
Encenação JOÃO LOURENÇO
Terça a sábado 21.30/Domingo 16.00
Subsídio da SEC (não Ac. M/13)

A frescura, o espírito e a intensidade de sentimentos da juventude à descoberta do amor!
primeiro amor
– a nous les petites anglaises –
música de Mort Shuman incluindo "Sorrow"
com
Remi Laurent
Stephane Hillel
Veronique Delbourg
Produção de Irene Silberman Realização de Michel Lang
Eastmancolor / Não aconselhável a menores de 13 anos
BERNA 11.ª SEMANA TERMINAL

SEMANA DO CINEMA BULGARO
UMA CRITERIOSA SELECÇÃO DAS OBRAS MAIS SIGNIFICATIVAS DUMA IMPORTANTE CINEMATOGRAFIA.
de 3 a 9 de Março de 1978
dia 3 VANTAGEM de Gueorgui Djagarov
dia 4 A INSOLAÇÃO de Irina Aktascheva
dia 5 O JUIZ DE INSTRUÇÃO E A FLORESTA de Ranguel Valchanov
dia 5 CORNO DE CABRA de Methodi Andonov
dia 7 ALMAS CONDENADAS de Gaio Radev
dia 8 EMENDA À LEI SOBRE A SEGURANÇA DO ESTADO de Lyudmil Staikov
dia 9 A PISCINA de Binca Jeliaskova
estúdio Apolo 70
Um filme por dia
Quatro sessões diarias
14,00 16,30 19,00 21,30

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na R. de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal – EDP (ex-C.R.G.E), a que se refere o processo 8/61019, arquivo 14 para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 30 kV, n.º 110/R-19, com 540 metros, do apoio n.º 118 da linha 110, ao Posto de Transformação n.º 2293-C, dos Serviços Municipalizados de Torres Vedras, em Caixarias.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Fevereiro de 78.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

PRECISAM-SE
SÓ DE MANHÃ OU SÓ DE TARDE 6000$00
MAIS PERCENTAGENS OU PRÉMIOS 36 HORAS SEMANAIS
Dão-se garantias a quem estiver empregado
AJUDANTES - PRATICANTES E JOVENS CABELEIREIROS
Resposta a Av. da República, 5 (Metro Saldanha) Tel. 572401
SÉRGIO e MARGARIDA (Cabeleireiros)

Terceiro Prémio
18713 – 1200 CONTOS
um bilhete com o carimbo
da
CASA COSTA
75, Rua de S. Paulo—Lisboa
LOTARIA DA PÁSCOA
Bilhetes ..... a 1.440$00
Duodécimos... a 120$00
O bilhete 3.º prémio foi trocado com a
Tabacaria Madrid

Pub

Sindicato Livre do Norte
dos Trabalhadores de Armazém

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores de armazém, para um encontro distrital de Segurança Social e Saúde (Previdência), a realizar no próximo dia 4, pelas 15 horas na Cooperativa do Povo Portuense sita à Rua do Paraíso, n.º 219, desta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Lei Orgânica da Segurança Social
a) Sua Inconstitucionalidade
b) Perigos que traz aos trabalhadores
2 — Situação Financeira da Previdência
3 — Saúde
a(Serviço Nacional de Saúde na perspectiva dos trabalhadores
b) Ponto da situação no distrito Farmácias, reembolsos e radiologistas.

Pela importância dos termos a analisar, a tua comparência é imprescindível e, se possivel, faz-te acompanhar do maior número de trabalhadores

Porto, 1 de Março de 1978

Pel'A DIRECÇÃO

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA INDÚSTRIA VIDREIRA
SECÇÃO – ZONA NORTE

O Sindicato dos trabalhadores da Indústria Vidreira, vem convocar todos os trabalhadores vidreiros a participarem no Encontro Distrital da Segurança Social e Saúde, que realizar-se-á no próximo sábado dia 4 de Março de 1978, pelas 15 horas na Cooperativa do Povo Portuense, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Lei Orgânica da Segurança Social
a) sua insconstitucionalidade
b) perigos que traz para os trabalhadores.
2. Situação Financeira da Previdência
3. Saúde
a) Serviço Nacional de Saúde na perspectiva dos trabalhadores
b) Ponto da situação no distrito: Farmácias, Reembolsos e Radiologistas.

Para que o Encontro Distrital seja uma grande afirmação da vontade dos trabalhadores e dos Sindicatos de lutarem pela defesa dos princípios constitucionais quanto à Segurança Social e por uma política de saúde ao serviço dos trabalhadores, é indispensável que todos os trabalhadores vidreiros compareçam e participem na discussão dos assuntos que irão ser debatidos neste Encontro.

Porto, 2 de Março de 1978

A Direcção

ANTAS: PORTO GANHOU (1 - 0) NA "REPRISE"

Um golo aos 82 minutos

COMENTÁRIO POR FERNANDO ALBERTO

Por imposição do regulamento, FC do Porto e Anderlecht encontraram-se novamente, volvidas que foram 24 horas, para um tira-teimas que há-de prolongar-se por mais 90 minutos daqui a 15 dias, em Bruxelas. Para já, no entanto, os portistas estão em vantagem, uma magra vantagem é certo, mas que pode ser suficiente para assegurar a passagem as meias finais da Taça dos Vencedores de Taças. Se tivermos em conta que a equipa belga costuma jogar melhor fora de «casa» do que no seu «habitat», pois é de aceitar como lógico que os portistas podem perfeitamente realizar uma exibição muito aproximada daquelas que efectuou contra o Colónia e o Manchester United (mesmo perdendo), e, mercê do facto de não ter consentido qualquer golo nas Antas, obter um resultado mesmo negativo que lhes assegure a vantagem suficiente para vencer a eliminatória.

O resultado ontem conseguido pelo FC do Porto pode assim, à primeira vista parecer escasso, mormente para muitos que assistiram à «reprise» esperançados num êxito mais confortável, à semelhança do que aconteceu, nas Antas, com os ingleses do Manchester. A verdade, porém, é que Pedroto já tinha prevenido os adeptos portistas de que não seria uma goleada, mas (se possível) um golo ou dois de vantagem sem consentir qualquer tento aos belgas. Foi nesse sentido que Pedroto preparou os seus pupilos, e agora (que o jogo acabou) pode dizer-se que os jogadores portistas foram bons alunos, cumprindo com acerto as instruções do «mestre».

Um dia quase primaveril esteve na origem da enchente que o Estádio das Antas voltou a registar ontem à noite, a provocar mais uma receita digna de realce: cerca de 5000 contos. E, de facto, com uma «pelada» aqui e outra acolá, o relvado apresentou-se com um óptimo aspecto que, certamente, não terá agradado muito aos belgas. Em parte devido a esse facto, mas ao mesmo tempo porque a chuva ameaçava cair a cada instante, os portistas tentaram aproveitar as benesses do S. Pedro para arrecadarem algum proveito.

Um começo verdadeiramente catalisador por parte dos «azuis e brancos» fez com que a equipa do Anderlecht experimentasse algumas dificuldades, apesar de remetida para uma defensiva porfiada onde apenas Resenbrink não estava presente. Tendo impressionado na véspera pela facilidade com que passava da defesa ao contra-ataque, o Anderlecht quase nem teve tempo de pensar nisso durante os primeiros 45 minutos, tal a avalanche de jogo atacante que caiu sbre a sua baliza.

Foi assim que Gomes apontou o único golo (da vitória) do FC do Porto ante o Anderlecht, numa «mão» que comportou 135 minutos. Eram então decorridos 82 (Foto: Bruno Neves)

«PENALTY»?

Isto, apesar da chuva intensa que caiu a partir dos 8 minutos de jogo. Enquanto o terreno não encharcou, os jogadores portistas, com especial jealce para a linha média, dominaram abertamente as operações e justificaram plenamente aquele falhanço monumental de Van Binst que possibilitou a Gomes a obtenção do primeiro e único golo da partida.

Um golo que «dopou» toda a equipa e que teve o condão de confundir os experimentados jogadores do Anderlecht. Um tanto incompreensível a forma quase desastrada como acutou a defensiva da equipa belga, no período que se seguiu ao golo e até ao intervalo, em que esteve mesmo à beira da «queda livre».

Com efeito, no curto espaço de tempo de 8 minutos, o FC do Porto podia eventualmente ter construído um resultado folgado, que só não se concretizou porque, num primeiro lance, o árbitro da partida fez «vista grossa» sobre um empurrão às escâncaras de Broos sobre Gomes («penalty»?), enquanto este se encontrava de costas e em excelente posição para atirar à baliza, e, quase de seguida, Gabriel viu um remate seu esbarrar no poste da baliza contrária com De Bree a apanhar bonés ou coisa que o valha. Como no aproveitar é que está o ganho, os portistas viram-se forçados a defender a diferença mínima com unhas e dentes a partir do intervalo e até ao derradeiro apito de Carpenter.

Daqui se pode depreender que o encontro teve duas partes distintas: na primeira, o FC do Porto esteve sempre senhor da situação e justificou plenamente mais um golo na segunda, foi o ajuste de contas por parte dos belgas que, sem nos parecerem muito convictos, criaram mesmo assim muitas ocasiões de apuro junto da baliza de Fonseca, sobretudo após a saída de Octávio (lesionado), o que significou a fractura da «espinha» portista.

INCAPACIDADES

Sem poder contar com Ademir, também incapacitado fisicamente, com Duda ou Celso, ambos castigados, Pedroto teve de recorrer a uma substituição de emergência, entrando Taí para o lado esquerdo do «miolo» portista, onde até então trabalhara (e de que maneira!), Octávio. Foi a partir dos 62 minutos que os portistas começaram a acusar o cansaço despendido na véspera, enquanto os belgas davam ainda mostras de uma certa frescura física.

A «pressão» final do Anderlecht sobre a equipa do FC do Porto surgiu um pouco tardia.

Continua na pág. 21

As equipas

Arbitrou (uma vez mais) John Carpenter, homem que ficará (como juiz) na história do futebol europeu. Coadjuvaram-no os seus conterrâneos (da Irlanda do Norte) Mulhal e O'Neil.

As equipas, por seu turno, formaram:

F. C. PORTO: Fonseca: Gabriel, Teixeira, Simões e Murça; Octávio, (Taí, aos 62 minutos), Oliveira e Rodolfo, Seninho, Vital (Toninho Metralha, aos 86) e Gomes.

ANDERLECHT: De Bree: Van Binst, Broos, Dusbaba e Thissen, Dockx, Haan, Coeck e Vercauteren, Van Der Elst e Resenbrink.

Ao intervalo: 1-0. Marcador: Gomes (37 m).

Cartões amarelos: Dusbaba (59 minutos) o Teixeira (78 minutos) ambos por faltas sobre adversários, e Rodolfo, aos 87 minutos.

FALAM OS TÉCNICOS

"Podemos marcar um golo lá"

Técnicos, dirigentes e, sobretudo, os artistas do espectáculo (os jogadores) falaram para os representantes dos órgãos da Comunicação Social.

A equipa de reportagem do «DL» registou as opiniões de José Maria Pedroto e Raymond Goethals, não só para que ambos emitissem a sua opinião a propósito do desfecho do encontro, mas, e sobretudo, nos expusessem as peripécias do embate, assim como o «combate do futuro», já no próximo dia 15, no Estádio «Emille Verse», em Anderlecht (Bruxelas).

As palavras de Pedroto:

«Acho que conseguimos um resultado muito bom para as aspirações do F.C. do Porto. Quero realçar o esforço desenvolvido por todos os jogadores, que fizerem um grande jogo. Quanto ao encontro da segunda «mão», pois considero que vai ser extremamente difícil para o Porto, mas será ainda pior para o Anderlecht. Como devem ter reparado, os belgas estão rotinados num sistema e não saem daquilo.

Terão, por conseguinte, de ser eles a alterar o seu sistema, facto que pode, em certa medida facilitar a nossa tarefa. Creio mesmo que o F.C. do Porto pode marcar um golo lá e, então, tudo pode ficar resolvido. Aproveito o ensejo para afirmar que a arbitragem não correspondeu à importância do jogo, e que os nossos apitadores nada aprenderam com este juiz irlandês.»

Goethals, por sua vez, declarou:

«No primeiro tempo, o Porto jogou muito bem, com muita rapidez e velocidade, o que constituiu grande perigo para a nossa baliza. Após a saída do n.º 7 (Octávio), que considero um excelente jogador, o Anderlecht encontrou mais facilidades. Estivemos mesmo dispostos a restabelecer a igualdade na segunda parte, mas não o conseguimos. No entanto, mantemos as nossas legítimas aspirações, até porque ainda temos de jogar no nosso ambiente».

«Tal como cá — acrescentou — o jogo de lá será também muito difícil para qualquer das equipas, pois o Porto tem na verdade uma equipa muito boa onde me impressionaram Gomes, Gabriel e Seninho.»

FC do Porto ao ataque: o poder dos punhos de De Bree

Porto, 1 - Anderlecht, 0

Continuação da pág. 20

Cremos que terá havido uma certa negligência por parte do técnico belga quanto à forma como «fez as contas», já que era mais do que evidente a quebra física dos portistas. De qualquer forma, há que realçar o «desembainhar da espada» dos belgas, que tudo fizeram pra chegar à igualdade. Os responsáveis por que isso não acontecesse foram Murça e Gabriel que negaram dois golos mais que certos, em substituição de Fonseca, que se encontrava fora da jogada.

O trabalho do trio irlandês, longe de se poder considerar satisfatório, é motivo de reflexão para quantos assistiram ao encontro, já que os erros cometidos foram tão grandes e tão escandalosos que dão que pensar. Na verdade, como se não bastasse o facto de ter escamoteado uma grande penalidade ao FC do Porto, o árbitro mais o auxiliar do lado da maratona travaram-se de razões já que o segundo assinalou um fora de jogo a Seninho quando este ainda se encontrava no seu meio terreno e não havia mais nenhum portista para além do risco divisório, enquanto o árbitro punia o guardião contrário por ter agarrado a bola com as mãos fora da área, antes de ter ouvido o apito.

Tratava-se de uma ofensiva do F C do Porto que motivou a saída de De Bree até à sua zona intermediária, e que (por se adivinhar bastante perigosa) justificava plenamente o cartão amarelo para o n.º 1 belga. Atrás de um erro, outro veio. Para além disso, o juiz da partida não soube discernir entre um fora de jogo de posição e um fora de jogo autêntico. Por tudo isto e muito mais, a actuação do trio irlandês tem de considerar-se muito fraca.

Taça das Taças: outros desfechos

. Com o FC do Porto-Anderlecht completou-se a primeira «mão» dos quartos-de-final das diversas provas europeias da UEFA, pois que, anteontem, se processaram todos os encontros respeitantes à «Haça dos Campeões» e «Taça Uefa». Ao mesmo tempo, decorreu na quarta-feira o único encontro da «Taça das Taças, tendo o Twente Enschede (Holanda) vencido (3-0) o Vejle da Dinamarca, em Copenhaga.

Ontem, antes do termo do encontro das Antas, e perante 15 mil pessoas, o Áustria de Viena e o Hajduk de Split (Jugoslávia) empataram a um golo. Ao intervalo o marcador estava em branco. Apontaram os tentos, pela equipa da casa, Parits, e pelos jugosavos, Surjak.

Entretanto, em Sevilha e para a mesma prova («Taça das Taças»), o Bétis e o Dinamo de Moscovo (equipa apontada por muitos, juntamente com o FC do Porto, como principal candidata ao troféu em leilão) empataram também, mas a zero golos. Recorda-se que o encontro estava marcada para quarta-feira, e que, devido ao mau tempo foi adiado para ontem.

Resultados da primeira «mão» da «Taças das Taças (quartos-de-final): Vejle, 0-Twente, 3; Bétis, 0-Dinamo de Moscovo, 0; Áustria, 1-Aajduk de Split (Jugoslávia), 1; FC do Porto, 1-Anderlecht, 0.

Quinito no Braga

. Quinito será reforço do Sporting de Braga na próxima época, tendo para o efeito assinado um contrato com aquele clube válido por duas épocas. O «carimbo» foi aposto na passada quarta-feira, em Santander, onde Quinito alinha, juntamente com Vítor Damas.

Com esta aquisição, o Braga, que fez deslocar ao País Basco um dos seus dirigentes, pretende suprir a deserção do jovem loiro Marinho, que há dias firmou contrato com o Sporting.

VÍTOR BAPTISTA

O que já é do conhecimento público (Mortimore revelou-o): Vítor Baptista não joga, no próximo domingo, em Alvalade, para a Taça de Portugal. O que ainda não se sabe (mas a maioria dos adeptos e sócios pagantes do Benfica esperam): VB continua ou não no grémio da Luz? Entretanto, é aguardada com expectativa a decisão que nesse sentido venha a ser tomada pela direcção do Benfica na sua reunião de hoje. Tudo leva a crer (e já vai sendo tempo, ante os sucessivos atropelos de ordem laboral que o ex-setubalense agora retornado ao seu clube de origem) que Vítor Baptista seja suspenso.

«NACIONAIS»

Domingo é dia de Taça de Portugal para os sobreviventes do novo figurino da segunda mais importante prova nacional. No entanto, os clubes das várias divisões com jogos em atraso, e que se encontram afastados da prova, vão pôr as contas em dia, como é o caso do Marítimo e Boavista, que jogam no Estádio dos Barreiros, às 16 horas. Odivelas-Almada, na II Divisão, e Sacavenense-Alverca, às 15 horas, e Bucelense-Souselense, 15 e 30, são encontros também em atraso, mas que decorrerão amanhã, a nível do 3.º escalão. Para domingo, na II Divisão (e também em atraso), teremos: Lusitânia-Leixões (repetição) e Paços de Brandão-Aliados, às 15 horas e meia hora depois. Na III Divisão (igualmente depois de amanhã): GD Batalha-Condestável e União Sport-1.º de Maio Sarilhense (o guia da série F), ambos às 15 horas. Antecipado: Arrifanense-Salgueiros e Valecambrense-Oliveirense, às 15 horas.

«AA» CONVOCADOS

A Federação Portuguesa de Futebol tornou público os nomes dos jogadores convocados para o encontro particular que a selecção disputará, quarta-feira, no Parc des Princes. Eis os seus nomes (e clubes): Benfica: Bento, Humberto e Toni; Sporting: Botelho, Artur, Laranjeira e Manuel Fernandes; V. Setúbal: José Mendes; Braga: João Cardoso e Chico Gordo; FC Porto: Celso, Seninho e Oliveira; Estoril: Óscar; Académico: Costa e Salamanca Alves. Como novidades, a chamada do portista Celso, que não tomou parte nos trabalhos preparatórios da equipa, mas que, devido a lesão de Octávio, veio perfazer os três jogadores do FC Porto. Eas presenças do bracarense Chico Gordo e do estorilista Óscar, estreantes entre os consagrados.

IBRAIM NOS EUA

O fogoso extremo Ibraim volta aos Estados Unidos, terras de um futebol que já conhece,

Eusébio: convite de Hong Kong

O porta-voz de um dos mais importantes clubes de futebol de Hong-Kong, o «Seiko», indicou sexta-feira (hoje), que tinha sido feita uma oferta a Eusébio, por intermédio dum representante do clube em Londres, para que este reforce a equipa.

O clube, segundo afirmou, tem necessidade dum bom avançado para os jogos da Taça e para a final da Taça Vice-Rei.

Precisou ainda que o clube espera uma resposta do português a todo o momento.

São os seguintes os resultados registados na terceira jornada da Taça da Europa dos clubes campeões de basquetebol, disputada ontem: em Madrid, Madrid, 98-Telavive, 77; em Villeurbanne, Villeurbanne, 112-Split, 82; em Estocolmo, Varese, 96-Estocolmo, 79. Classificação: 1.º Real Madrid, 15 pontos; 2.º Varese, 13; 3.º Telavive, 13; 4.º, Split, 12; 5.º Villeurbanne, 11, e 6.º Estocolmo, 8.

O Vasas de Budapeste (Hungria) derrotou o Guts Muths, de Berlim Ocidental, por 21-22, em encontro da segunda «mão» dos quartos de final da Taça dos Campeões Europeus femininos, em andebol. As húngaras, vencedoras da primeira «mão» por 24-14, ficaram apuradas para as meias finais. Entretanto, o Anilana Lodz, (Polónia), qualificou-se para as meias-finais da Taça dos Vencedores das Taças, mas em andebol masculino, ao derrotar o Volan Szeged, da Hungria, por 25-20, em encontro dos quartos de final ontem disputado em Lodz.

Agostinho: 3.º na Volta à Córsega

Joaquim Agostinho ficou em 3.º lugar na Volta à Córsega, prova ganha pelo francês Michel Laurent, uma das maiores revelações do ciclismo francês e por muitos considerado, juntamente com Hinaut, o sucessor Jacques Thévenet.

A Volta à Córsega decorreu, durante três dias, naquela ilha do Mediterrâneo, dividida em quatro etapas, uma das quais (a penúltima), na distância de 70 quilómetros, em parte percorrida na montanha, entre as cidades de Corte e Bastia. Tenè Bittinger, também francês, impôs-se a todos os seus adversários, nomeadamente a Guy Sibille e Jacques Esclassan, aos quais escapou a poucos metros do risco de chegada.

Dado que em qualquer das ligações anteriores, nem mesmo na tirada disputada em terrenos montanhosos, havia sido possível aos principais candidatos à vitória final, cimentarem as suas posições, foi com inusitado interesse que se processou o contra-relógio, que terminou em Thegime. Aí, impos-se Laurent, que fez os 15 quilómetros em 22 m e 2 s, seguido de Chaumaz, também francês, e Joaquim Agostinho, que gastou mais 30 s.

Com o oportuno e excelente 3.º lugar alcançado no «crono», Joaquim Agostinho, que à chegada seria efusivamente aplaudido por muitos emigrantes portugueses que se dispuseram a acompanhar o contra-relógio, colocou-se naquela posição na geral, pois que nas etapas anteriores, cautelosamente, havia chegado entre os primeiros. Aliás, o português, depois das provas de preparação na Côte D'Azur, vem subindo de forma paulatinamente, para satisfação da firme equipa da Flândria, que o contratou há escasso tempo.

Classificações:

. No contra-relógio: 1.º Michel Laurent (França), 22 minutos e 05 segundos; 2.º Gilbert Chaumaz (França), 22.18; 3.º Joaquim Agostinho (Portugal), 22.35. Na prova da montanha: 1.º Renè Bittinger (França), 1.31.39; 2.º Guy Sibille (França) 1.31.41, e 3.º Jacques Esclassan (França) 1.31.47.

Classificação geral (final): 1.º Michel Laurent (França) 9 horas, 31 minutos, 20 segundos; 2.º Gilbert Chaumaz (França) 9.31.49; e 3.º Joaquim Agostinho (Portugal) 9.32.23.

NA SUA AGENDA

HÓQUEI EM CAMPO

Belenenses-Benfica, no Restelo, às 16 horas e 15, Atlético-ISEF (Tapadinha), 15 horas, e Futebol Benfica-CELCAT, no Francisco Lázaro, às 14,45, são os encontros de amanhã do Campeonato Distrital de Lisboa de Hóquei em Campo, nona e última jornada da primeira volta. Para a mesma ronda, no domingo, defrontam-se Palmense-Cascais, às 11 horas, em Palma, e Odivelas-Hockey às 9 horas, no campo do primeiro.

LUTAS AMADORAS

Decorrerão amanhã (17 horas), no Pavilhão do Grupo Desportivo de Runa, as finais do Campeonato Nacional por Equipas de Lutas Amadoras, para as categorias de esperanças e seniores. Participam lutadores do Benfica, Sporting, Desportivo de Runa, Belenenses, Desportivo de Algés, Lisboa Ginásio e Belenenses de Queluz, entre outros.

HÓQUEI EM PATINS

O Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, que se disputa em duas zonas, prossegue esta noite com a efectivação da quinta jornada, e os seguintes jogos: Zona Sul — Amadora-Paço de Arcos, Benfica-Oeiras, Sporting-Cascais, Parede-Campo de Ourique e CUF-Salesiana. Zona Norte: — Oliveirense-Candal, Carvalhos-Espinho, Valongo-Riba D'Ave, Sanjoanense-Invicta e Infante de Sagres-FC do Porto, no campo dos primeiros.

JUDO

As judocas Leopoldina Candelas (JC Portugal), Ana Santareno (A. Amadora), Emília Lobo (CUF), e Ana Dourado (A. Almada) estarão presentes, depois de amanhã, no IV Troféu Internacional de Judo de Barcelona, assim como Isabel Soares, Maria José António e Beatriz Pais, estas em representação do JCP.

TÉNIS

Representantes de Portugal, Alemanha Federal, França e Holanda participam, a partir das 9 horas de amanhã, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, nos jogos correspondentes a uma das «poules» da «Winter CUP», ou «Taça de Inverno», assim denominada por se disputar neste período do ano. A selecção portuguesa é formada à base de tenistas do Porto. Há nomes sonantes inscritos na prova.

Modalidades em destaque

O Benfica faz deslocar aos campeonatos nacionais de Espanha de juvenis, em pista coberta, uma equipa de atletismo. As provas disputam-se em Madrid, hoje e amanhã. Eis os atletas que viajaram: Conceição Ferreira (400 e 60 metros), João Subtil (triplo-salto), Joaquim Vicente (60 metros e 60 metros-barreiras) e António Galvão (altura).

TÉNIS DE MESA

Amanhã e depois, no Pavilhão da Juventude Salesiana, realizam-se os campeonatos nacionais individuais e de pares em ténis de mesa. A prova destina-se a jogadores seniores, juniores, senhoras e veteranos.

Pub

COMUNICADO

A LUTA DOS TRABALHADORES DA REEVES PELO DIREITO AO TRABALHO

A **Reeves** é uma empresa da Póvoa de Varzim da família dos **Mirandas** com cerca de 250 trabalhadores.

A empresa que não paga aos trabalhadores os salários da PRT/ST (Têxteis e Vestuário) e dos Químicos, está praticamente dependente do Banco Português do Atlântico a quem deve mais de 200 mil contos.

Entretanto a Administração da empresa, culpando o BPA da situação criada, pretendeu resolver o grave problema da REEVES com o despedimento de 54 trabalhadores. Como forma mais fácil de conseguir os seus objectivos socorreu-se da legislação do "2.º pacote", pedindo ao Governo a aplicação do 353-H/77.

Quando os trabalhadores tiveram conhecimento de tal intenção alertaram, através dum abaixo-assinado, as autoridades do País para a grave situação de fome e miséria em que pretendiam lançar 54 famílias.

Então os Ministérios decidiram que a Administração ouvisse previamente os trabalhadores, mesmo depois destes já terem afirmado que não queriam despedimentos.

Nesta situação a Administração da REEVES, mais uma vez refugiando-se nas exigências do BPA, usa todos os processos (incluindo a publicação duma lista dos trabalhadores a despedir) para conseguir obter a aprovação dos trabalhadores.

Mas a UNIDADE DOS TRABALHADORES E A SOLIDARIEDADE ENTRE TODOS impediu que a votação se fizesse. Os trabalhadores sabem que há outras soluções para resolver o problema da REEVES, soluções essas que não exigem despedimentos. Os trabalhadores sabem que se a Administração e o BPA quiserem é possível evitar que 54 famílias sejam lançadas na miséria.

A LUTA VAI CONTINUAR!
PELO DIREITO AO TRABALHO!
CONTRA A APLICAÇÃO DO 353-H/77!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Vila do Conde, 2 de Março de 1978

O Sindicato Têxtil do Porto
O Sindicato do Vestuário do Porto
O Sindicato Químicos do Norte

ENSINO

APÓS REUNIÃO DE 4 HORAS COM CARDIA

Professores mantêm greve apesar do "recuo" do MEC

Durou quatro horas a reunião da delegação das direcções sindicais dos professores de todo o País no MEC: pela primeira vez, desde que o dr. Sottomayor Cardia é ministro da Educação, as quatro direcções sindicais dos professores se encontram à mesa de negociações com o responsável do Ensino deste País. Mas para que isto acontecesse, foi necessário desencadear todo um processo de luta que poderá culminar com a greve do próximo dia 10.

Tal como ontem tínhamos previsto, o ministro Cardia apercebendo-se finalmente da gravidade da situação, fez «nítidos recuos» (lê-se no comunicado conjunto dos sindicatos após a reunião desta madrugada) e aceitou algumas das questões fundamentais do caderno reivindicativo.

Porém, um ponto central continua em aberto. Os sindicatos exigem o reconhecimento do princípio da negociação e apresentaram para assinatura, um protocolo de acordo no qual se definia a agenda e calendário das negociações a abrir com o MEC. O ministro da Educação não «adoptou» o referido protocolo — anuncia o comunicado conjunto — e apresentou como contrapartida «a continuação do diálogo com os representantes dos sindicatos», tendo inicialmente apresentado apenas uma proposta de calendário e agenda que posteriormente completou, indicando nomeadamente que «os representantes do ministro da Educação e Cultura receberão instruções para procurar obter, sobre os referidos pontos, o mais vasto acordo, podendo apresentar contrapropostas».

Apesar de atirmarem que a não aceitação do princípio da negociação pode comprometer os resultados da reunião, estas prosseguirão já na próxima segunda-feira no MEC e prolongar-se-ão até ao dia 17. Serão debatidas questões como a gestão do Ensino Primário, a carreira docente do Ensino Superior e do Ensino Superior Curto, colocações e desemprego, a regulamentação das fases, a contagem do tempo de serviço, a educação especial, o complemento de habilitações e profissionalização, horas extraordinárias, serviço nocturno e a situação dos regentes escolares.

Temendo em não aceitar o princípio da negociação e assinar o protocolo, o ministro Sottomayor Cardia acabou por aceitar, segundo julgamos, o conteúdo e o espaço de tempo exigido pelos sindicatos em que as negociações deveriam decorrer — até à Páscoa.

Para decidir sobre a efectuação ou não da greve no próximo dia 10, as quatro direcções sindicais voltam a reunir-se na próxima quarta-feira para «fazerem o balanço da situação, decidirem em definitivo qual a posição a adoptar face ao MEC».

O «nítido recuo» do MEC, lê-se no comunicado conjunto dos sindicatos, deve-se «à unidade conseguida a nível nacional e a firme disposição de luta demonstrada, nomeadamente na entrega do pré-aviso de greve para o dia 10». No MEC também perceberam essa «firme disposição». E aceitaram negociar. Mesmo que lhe chamem «diálogo».

ENCONTRO DO PCP SOBRE ENSINO

"Na educação joga-se também o futuro da democracia"

«Os problemas educativos interessam directamente a mais de 1.800.000 portugueses que estudam em um dos 18 mil estabelecimentos escolares e a cerca de cem mil professores, educadores e outros especialistas. Mas interessa igualmente aos pais e encarregados de educação, ao movimento sindical unitário, às comissões de trabalhadores e de controlo operário, aos eleitos pelas autarquias locais ligados à educação e cultura, às organizações populares de base, aos artistas, aos intelectuais e quadros técnicos, a todos aqueles que se interessam pelo papel social da escola e pelos meios de á democratizar» — assim principia o documento de apresentação dos objectivos do «Encontro das Organizações do PCP sobre Problemas de Educação e do Ensino».

«A educação é, no plano financeiro, um dos sectores que mais pesa no conjunto das despesas do Estado. Em 1977, o Orçamento Geral do Estado cobriu gastos da ordem dos 26 milhões de contos, verba só superada pelo Ministério das Finanças». Depois de acentuar que «a educação não pode ser reduzida a dados estatísticos» e de passar em revista o que foi a educação no tempo do fascismo, que levou à percentagem de analfabetismo superior a 30 por cento, e de se referir à política educativa do PS (a partir de 1976), fala da «gravidade e consequências da crise que afectam o sistema educativo português. Ao lado de crescentes e justificadas inquietações partilhadas por estudantes, professores e pais, amplia-se em vastos sectores da população a consciência da urgente necessidade de uma nova política educativa».

«Impõe-se, por isso, um aprofundado exame dos problemas da educação em Portugal com vista a definição e aplicação de um conjunto de medidas que conduzam à superação das mais graves carências do sistema educativo e permitam levar por diante a edificação de uma nova escola, antifascista e democrática» — sublinha o documento do PCP.

No decorrer do Encontro, os debates andarão em volta de três temas de fundo: «O papel do sistema escolar no quadro de uma política de desenvolvimento económico e social, baseada nas grandes transformações democráticas realizadas pela Revolução; a adequação do sistema educativo aos valores democráticos e progressistas da Constituição da República e a aplicação de uma política educativa democrática numa situação de crise económica e financeira».

«Na educação — conclui a Comissão organizadora — também se joga o futuro da democracia portuguesa. Joga-se em grande medida, o futuro das gerações que hão-de continuar o trabalho de edificação de uma nova sociedade onde mais não tenha lugar a exploração do homem pelo homem, a sociedade socialista consagrada na Constituição».

Engenharia do Porto suspende a greve

Os alunos do Instituto de Engenharia do Porto, resolveram suspender a greve, visto o Conselho Pedagógico ter aceite, provisoriamente, os métodos adoptados de avaliação e aquisição dos conhecimentos do ano anterior.

Em reunião do Conselho Pedagógico com a Direcção e Associação dos Estudantes (DAE), concluiu-se pela unificação de métodos pedagógicos, «evitando assim a situação caótica em que a escola se encontra». O referido Conselho aceitou, nomeadamente, «a realização de repescagens para notas inferiores a 10 valores».

"Representante dos intermediários contesta pescadores e (parte da) CML"

Na sequência da resposta que entendeu dirigir-nos a propósito de um artigo de Manuel Anta sobre a lota da Ribeira, o advogado Henrique de Sousa e Mello não aceita o título que encimou o seu escrito e a nota de Redacção, dando para tanto, ao nosso director, razões aqui transcritas:

«Na verdade eu não contesto os pescadores, até porque também os represento e tenho o apoio dos meus colegas do Sindicato de Setúbal, entre outros. E no contexto 'parte da CML' até hoje não a vejo às partes — ela é una na deliberação, embora tomada só por maioria, e a sua vontade normativa expressou-se, justamente, no sentido do Direito e da Justiça. Quanto aos juristas — e eu sou apenas um advogado — que defendem posições adversas às da Lei, e que reconheço, com V.ª Ex.ª, que sejam mais competentes do que eu, pelo menos para assim procederem, que se debrucem sobre a questão sem preocupações demagógicas, e que me apresentem o nome de um pescador — basta um — que esteja em contrário do que deixei dito na carta que V.ª Ex.ª se dignou publicar e comentar.»

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
está à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o vento era fraco ou moderado de Oeste caiam aguaceiros sendo de neve na Serra da Estrela.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	9º
BRAGANÇA	4º
VILA REAL	6º
PORTO	10º
P. DOURADAS	0º
COIMBRA	9º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	11º
ÉVORA	9º
SINES	13º
BEJA	10º
SAGRES	14º
FARO	12º
PONTA DELGADA	13º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

LISBOA	
Máxima	16º
PORTO	
Mínima	10º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.30	3,3 m	2.51	1,5 m
22.13	3,4 m	15.32	1,6 m
Dia 4			
11.01	3,3 m	4.20	1,5 m
23.35	3,5 m	16.55	1,5 m
Dia 5			
		5.37	1,3 m
12.16	3,5 m	18.03	1,3 m

O TEMPO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado por vezes com boas abertas; vento fraco de Noroeste; aguaceiros nas regiões do Norte sendo de neve na Serra da Estrela.

AMANHÃ

NASCER AS 7.06
OCASO AS 18.33

Dia 9	Dia 16	Dia 24	Dia 31

rádio

1.º Programa
18.00 Noticiário. Uma orquestra. **18.15** Discurso directo (RDP/ Centro). **18.40** Música portuguesa instrumental. **19.00** «A Agricultura que nós temos». **19.45** Música instrumental. **20.00** «Jornal da Noite». **20.30** Conjuntos. **21.00** 10.º episódio do folhetim «Uma Família Inglesa», de Júlio Dinis, numa adaptação de Odete de Saint-Maurice. **21.20** «Contraponto». **23.30** Desporto no mundo.

2.º Programa
18.00 O violoncelista Pablo Casals: — Peças de: Bach, Rubinstein, Schubert, Chopin, Fauré, Godard e Granados. **18.30** Ópera: — 1.º acto da ópera «Carmen», de Bizet. **19.30** Música portuguesa: — 10 prelúdios p/ piano dedicados a Viana da Mota, de Luís de Freitas Branco. **20.00** Obras de câmara: — Trio em Dó Menor, op. 9 n.º 3, de Beethoven. **21.00** Música coral sinfónica: — Requiem, em Ré Menor, K. 626, de Mozart (completado por Franz Sussmayr). **22.00** «Hoje respondemos por música», por António Vitorino d'Almeida. **23.00** Intercâmbio musical: Semanas Internacionais de Música em Ascona, 1977 — gravações cedidas pela Rádio da Suíça Italiana. Concerto integrado nas Comemorações Beethoven. 1.ª parte: — «Addio», de Wladimir Vogel.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)
18.00 «Vertical». **18.20** Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes. **18.50** Temperaturas do ar. **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa. **19.25** Vertical-Cinema, por Luís de Pina. **20.30** «Quando o Telefone Toca». **22.00** «Suplemento». Hóquei em patins: — Relato, em cadeia, dos jogos Infante de Sagres-Futebol Clube do Porto e Benfica-Oeiras. **23.30** Música para meditar. **24.00** «Suplemento» (continuação).

3.º Programa-Local (187,5 m)
16.00 «Convite». **18.00** «Compasso». **18.15** Sal e pimenta (repetição). **20.10** Aconteceu. **20.40** Serviço de Agenda. **20.45** A voz da esperança. **21.00** Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia
16.00 «Gong». **17.00** Música popular francesa do pós-guerra (repetição). **19.00** «Em Órbita». **20.00** «Fórum» — Realização de Jorge Lopes. **21.30** «O Homem no Tempo» (repetição). **22.00** «Auditório. Música de jazz — Programa de Paulo Gil e Rui Neves.

RÁDIO RENASCENÇA
18.08 Apelos. **18.15** Igreja em Notícia-Palavra do Dia. **18.30** Transmissão do Terço do Externato do Parque. **19.00** Transmissão do Programa da Liga. **20.00** Objectivo. **20.53** Apelos. **21.05** Programa da Liga. **22.00** Quando o telefone toca. **22.30** Temas vivos. **23.30** Actualidade económica. **23.55** Meditando.

palavras cruzadas

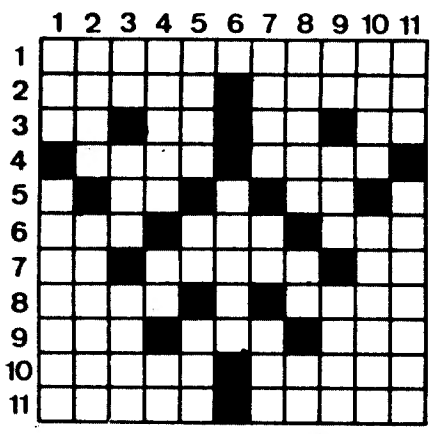
COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11 981

HORIZONTAIS:

1 Entusiasmeras (fig).
2 Parte do eixo de uma planta que normalmente suporta as folhas. Olhinho.
3 Amónio (sq). Alumínio (sq). Centiare. Ruim.
4 Freguesia do concelho de Castro Daire. Rã (pop).
5 O mesmo que uma (ant e pop). Nesse lugar.
6 Pronome pessoal. Preposição. Prefixo que designa ar.
7 Nota musical. Concorrente. Níquel (sq).
8 Felicidade. Artigo Definido. Grande multidão que alastra (fig).
9 Prende. Pega. Pátria.
10 Dá a corda ou a. Acerta.
11 Pronome demonstrativo. Vara comprida de madeira para impelir nas águas pequenas embarcações.

VERTICAIS

1 Fedor. Sinceridade.
2 Ramada. Camas.
3 Estrépito de desmoronamento. Nome de planeta. Pronome demonstrativo. (sq).
4 Prendia com as gavinhas. Rádio (sq). Batráquio.
5 Formosa. Cento e um em romano. Duna na Suécia.
6 Desloques.
7 Covil. Ruim. Rio da Suíça.
8 Bebida alcoólica que se fabrica na Índia e na América fermentando arroz. (inv). Cinquenta e cinco em romano. Pronome pessoal.
9 Nota musical. Esteiro. Alime.
10 Espírito. Burla.
11 Ecoa. Educaras.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

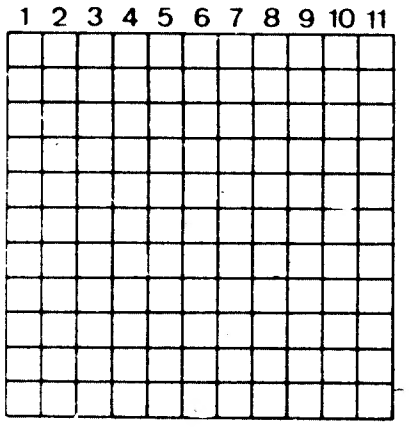
NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8042

HORIZONTAIS:

1 Entre os Caldeus, o quinto mês. Comida de rancho de marinheiros. (Bras). Nota musical.
2 Faz doação de. Espaço de doze meses. Bigorna de ourives.
3 Verseja. Antiga moeda de Ormuz.
4 Desejaríamos ardentemente.
5 Graça. Pega.
6 Género de crustáceos. Colocar.
7 Vinho de maçãs. Guarnecera de asas.
8 Para barlavento. Grande quantidade. Nome de astro.
9 Zomba. Oásis. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
10 Vasilha com asas. Apelido.
11 Nome de frutos. Prefixo que designa ar.

VERTICAIS:

1 Imposto aduaneiro que, nas Novas Conquistas, se pagava sobre bambus, lenha etc. Curar.
2 Espécie de boné sem pala, redondo e largo. Antiga localidade da Ática.
3 Que tem cor ou sabor de mel. Antes do meio-dia.
4 O mais. Prasiodímio (sq). Nome de mulher.
5 Quinto filho de Jacob. Voejarias.
6 Ligar. Sufixo que designa estado.
7 Boro (sq). Soluçar. Batráquio.
8 Apelido. Ósmio (sq).
9 Nome de frutos. Brisa.
10 Bandas. Ratar.
11 Desenruga. Içais.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 980

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Acaba. Traça.	1 Acuara. QUEM.
2 Coca. Amar.	2 CORRE. Au. Ro.
3 Urano. Abane.	3 Açaí. Ora. Mr.
4 Arica. Missa.	4 Banca. Mimos.
5 Re. Áurea. Ad.	5 Oau. Asa.
7 Armamento.	6 Rum. Mi.
8 Quais. Miara.	7 Ame. Ema.
9 Mamão. As.	8 Rabia. Níobe.
10 Ermo. Bata.	9 Amas. Eta. Ad.
11 Morsa. Ceder.	10 CANSA. Orate.
	11 Areada. Asar.

Provérbio: QUEM CORRE CANSA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8041

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Arredondara.	1 Acata. Marta.
2 Arruais.	2 Tom. III.
3 At. Aa. To. Ri.	3 Rã. Momos. Cr.
4 Tom. Soa. Pôs.	4 Era. Sós. Grã.
5 Amos. Sela.	5 Dras. Cais
6 Mostrar.	6 Ou. Outão.
7 Mios. Saca.	7 Nata. Sora.
8 Ais. Cos. Sal.	8 Dio. Sãs. Ma.
9 Ri. Ga. Om. It.	9 Ás. Peras. Si.
10 Cri. Rãs.	10 Rol. Cai.
11 Arrasta. las.	11 Anisa. Altos.

farmácias

Lisboa

TURNO 42

Até às 22 horas

ANTOLIN, LDA. — Av. Almirante Reis, 88-C. Tel. 821773; **AURÉLIO REGO** — C.ª da Estrela, 139. Tel. 661758; **BASTOS** — Rua Morais Soares, 91-D. Tel. 844350; **BELÉM** — Rua Tristão Vaz, 10-A. Tel. 612248; **BRANQUINHO** — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725; **CONDESTÁVEL** — Rua Coelhoda Rocha, 119. Tel. 666206; **CONTEMPORÂNEA** — R. Conde Redondo, 26-30. Tel. 45048; **DILEMA** — R. Aliança Operária, 49-A-B. Tel. 636620; **ESTADOS UNIDOS** — Av. E. EU. da America, 16-B. Tel. 725859; **FÁTIMA** — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107; **IVONE, LDA** — Rua Silva Carvalho, 232-C. Tel 650760; **LAVINHA** — Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A. Tel. 798242; **LEAL DE MATOS** — Rua Neves Costa, 33-35. Tel. 780181; **LUSITANA** — Av. Roma, 18-A. Tel. 725443; **MATOS VEGAS** — Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174; **MARLUZ** — C.ª da Pichelaria, 140-B-C. Tels. 720703-728395; **NEOTERÁPIA** — Campo Grande, 138. Tel. 774682; **NORMAL** — Rua da Prata, 220. Tels. 321342-325553; **NOVA LUZ** — Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Tel. 843439; **NOVAIS** — Av. Luís Bivar, 11-13. Tel. 44324; **PALMA** — Av. Duque de Ávila, 25-31. Tel. 547088; **PÁTRIA** — C.ª dos Mestres, 30-A. (a R. Amoreiras). Tel. 680627; **PINHEIRO** — Rua Presidente Arriaga, 16. Tel. 603054; **ROMANA** — Rua Actor Augusto de Melo. 7-A. Tel. 383800; **SACRAMENTO** — Rua Actriz Palmira Bastos. Lt. 42. Tel. 384904; **S. TOMÉ** — Est. Desvio, Lote 12-C. Tel. 790704; **SOUSA** — Estrada de Benfica, 429-431. Tels. 780027-789985; **ULTRAMARINA** — Rua S. Paulo, 99-101. Tel. 321771; **ZILER** — Rua S. Tomé, 54-56. Tel. 862835; **ZIRA** — P.ª Casas Novas, Lote 66 (B.º Encarnação). Tels. 311216-310172.

PERMANENTE

BELÉM — Rua Tristão Vaz, 10-A. Tel. 612248; **AURÉLIO REGO** — Calç. Estrela, 139. Tel. 661758; **BRANQUINHO** — Rua de Sapadores, 78. Tel. 842725; **IVONE, LDA** — Rua Silva Carvalho, 232-C. Tel. 650760; **MARLUZ** — C.ª da Pichelaria, 140-B-C. Tels. 720703-728395; **NOVA LUZ** — Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Tel. 843439; **ESTADOS UNIDOS** — Aven. E. U. da América, 16-B. Tel. 725859; **SOUSA** — Extrada de Benfica, 429-431. Tels. 780027-789985; **ULTRAMARINA** — Rua S. Paulo, 99-101. Tel. 321771; **FÁTIMA** — Aven. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — **Nuno Álvares** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Telef. 2750504). **COVA DA PIEDADE** — **Castro Rodrigues** — L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121). **LARANJEIRO** — **Feijó** — R. Borges Rego, 7 (Telef. 2490911). **COSTA DA CAPARICA** — **Carlos** — Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António. **SESIMBRA** — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028). **BARREIRO** — **Piçarra** — Av. do Bocage, 65-A (Telef. 2074771). **SEIXAL** — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580). **MONTIJO** — **Higiena** — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). **MOITA** — **Silva Rocha** — P. da República, 16 (telef. 239029). **ALHOS VEDROS** — **Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250). **ALCOCHETE** — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS — **Branco** — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 2112081). **ALCABIDECHE** — **Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO** — **Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CARCAVELOS** — **Central** — Até às 22 horas. **CARCAVELOS** — Vilar — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA** — **Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) Até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS** — **Godinho** — Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039) Até às 24 e das 0 às 9 horas. **OEIRAS** — **Central** — R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058) Até às 22 horas. **NOVA OEIRAS** — **Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE** — **Aisir** — Av. Gago Coutinho — **8.º das Caixas de Previdência** (Telef. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE** — **Junqueiro-Mendes** — Até às 21 horas. **AMOREIRA** — **Amoreira** — (Telef. 262313-267314) Até às 22 horas. **ESTORIL** — **Parque** — Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191) Até às 24 e das 0 às 9 horas. **CASCAIS** — **Marginal** — Av. Marginal (Telef. 280078) Até às 21 horas. **Nova** — Est. de Alvide-Fontainhas (tel. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — **Igreja** — P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740) Permanente. **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485) Até às 22 horas. **DAMAIA** — **Lemos** — R. de Goa, 21-A (Telef. 971121). **QUELUZ** — **Serra e Pinto** — Av. D. António C. Sá, 59-E (Telef. 957619). **CAMARATE** — **Batalha** — R. Avelino S. Oliv.ª, 6 (Telef. 2518869). **CACÉM** — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Telefone 2940034). **ALGUEIRÃO** — Rodrigues Rato (Telef. 2912038) Permanente. **AGUALVA-CACÉM** — **Mira Sintra** — Torre, 310. **MERCÊS** — **Claro Russo** — Até às 21 horas. **RIO DE MOURO** — **Riomouro** — Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Telef. 2960194) Até às 23 horas. **SINTRA** — **Misericódia** — Vila (Telef. 2930039) Permanente. **COLARES** — Abreja (Telef. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

NACIONAL — Rua Senhora da Luz, 156 (Foz). Tel. 680833; **S. DINIS** — Rua de S. Dinis, 428. Tel. 482281; **SOEIRO** — Rua de Santos Pousada, 71. Tel. 51370; **VITÁLIA** — Praça da Liberdade, 34. Tel. 24133; **ALBERTO FERREIRA** — Rua da Estação, 100. Tel. 51302; **ANTERO DE QUENTAL** — Rua Antero de Quental, 520. Tel. 485098; **HERCULANO** — Rua Alexandre Herculano, 384. Tel. 27943.

(De dia e toda a noite)

BOAVISTA — Rua da Boavista, 601. Tel. 25443; **ANTUNES** — Rua do Bonjardim, 485. Tel. 27936; **COSME** — Rua de Costa Cabral, 584. Tel. 481511; **PEREIRO** — Rua da Preciosa, 35. Tel. 681027.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras, 94. Tel. 23569.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Praça de Alvalade, 34
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — Não acons. men. 13 anos
14.15, 16.30, 19.00, 21.30, 23.45
OUTRO HOMEM PARA UMA MULHER
Sala B — Não acons. men. 13 anos
12.45, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
NUREYEVÉ VALENTINO

ALVALADE 897480
Av. Roma
15.15, 18.15 e 21.30
Uma dramática história de Amor
INOCÊNCIA PERDIDA
Com Anthony Andrews, Susan Player, Victoria Vera, Eduardo Bea, Maria Perschy, Trevor Thomas
Não acons. m/18 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Semana do Cinema Búlgaro
VANTAGEM
de Gueorgui Djagarov
24.00
O MARQUES DE SADE
(Para todos)

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30 e 21.30h
A estranha sensação de uma força oculta e misteriosa dominou aquela
NOITE DE PESADELO
Com Lucia Bosé, Farley Granger
Um filme de Mário Colucci
Não acons. m/18 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30
5.ª semana
PRIMEIRO AMOR
Um filme de Michel Lang
Estmancolor
Não acon. a men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 21.30 estreia
Não acons. men. 13 anos
FUGA NO SÉCULO 23
Às 14.00, 16.30, 19.00
PRIMEIRO AMOR
(Não acons. men. 13 anos)

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 21.30 Estreia
Não acons. a men. 13 anos
Ninguém o conhecia. Ninguém. Só ela!
Al Pacino, Marthe Keller)
UM MOMENTO... UMA VIDA
Um filme de Sydney Pollack
As 15.00, 17.00, 19.00
SUÉCIA, PARAÍSO E INFERNO

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.30
ADEUS INSPECTOR
c/Lino Ventura e Patrick Dewae
Não acons. a men. de 18 anos

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O CASTELO DO PRAZER
Int. a m/18 anos
24.00 h
GOLPE DE MESTRE
Não acons. a men. 18 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14, 16.30, 19 e 21.30
em 2.ª semana
ATENTADO AO PRESIDENTE
Int. a men. 13 anos
Não acons. men. 18 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 — Algés
15.30, 18.00 e 21.30
A FORÇA DO DESTINO
Não acons. men. 13 anos

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
Às 21.30
Não acons. a men. 13 anos
FUGA NO SÉCULO 23
Com Michel York e Jenny Agulter

ESTUDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30 e 21.30h
Prémio de realização do Festival de Canes
Nino Manfredi em
FEIOS, PORCOS E MAUS
2.ª semana
Considerado pela Comissão de Classificação dos Espectáculos filme de qualidade

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30h
Um caminho para a felicidade
VIVER A DOIS
Não acons. men. 13 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15 e 21.30h
KING KONG
Int. men. 13 anos
projecção do filme cinco minutos após o início das sessões
Às 24.00
Não acons. a men. 13 anos
O PALÁCIO DO AMOR

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30h
Int. m/13 anos
Alain Delon, Annie Girardot
Paul Meurisse
AJUSTE DE CONTAS
(Le Gitan)
Um filme de José Giovanni

LONDRES 801313
Av. Roma, 7-A
15.15, 18.30, 21.30
em 6.ª semana
DO OUTRO LADO À MEIA-NOITE
Int. men. 18 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.15h
O CAMINHO DA FELICIDADE
c/Jeetendra e Shabana Azmi
Não acons. a men. 13 anos
Projecção do filme 5 minutos antes das sessões

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
GENTE DE RESPEITO
Int. men. 13 anos
2.ª Semana
c/Franco Nero, Jennifer O'Neill, James Mason

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.30, 16.45, 19 e 21.30
FEIOS, PORCOS E MAUS
c/Nino Manfredi
Int. men. 18 anos
Nota: Projecção do filme, logo no início das sessões

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje às 15.15, 21.15
UMA QUESTÃO DE SORTE
(Koi Jaeta Koi Haara)
Com Saira Banu e Shashi Kapoor
Int. a menores de 13 anos
Às 00.15
A MANSÃO DA LOUCURA

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15 h
Int. a menores de 18 anos
O LUTADOR INVENCÍVEL
c/Yu Yang e Ken Kazana

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00 h
em 2.ª semana
PROSTITUIÇÃO CLANDESTINA
Contém cenas eventualmente chocantes
Interdito a menores de 18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. a men. 18 anos
VALE TUDO ATÉ ISSO

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
5.ª Semana
DOCES PENETRAÇÕES
C/Cenas eventualmente chocantes
Int. a m/18 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1/14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
Int. a m/18 anos
SALA 2/14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
INSERTS
Int. m/18 anos
SALA 3/15, 17, 19, 21, 23
OUTLAW BLUES
Não acons. a menores 18 anos
SALA 4/14.30, 16.45, 19, 21, 23
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
Não acons. m/18 anos

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
Às 21.30
Não acon. a men. 13 anos
O BELO ANIMAL
00.15
O DRAGÃO ATACA

ROMA 887778
Av. Roma, Lote JRB
15, 18.15 e 21.15 h
AMOR É VIDA
O triunfo do cinema indiano
Não acons. men. 13 anos
O filme começa logo após o início da sessão

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Int. a men. 18 anos
A PROVOCADORA
C/Jody Ray, Rebeca Broks, Dobert Furey

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. Liberdade, 175
Hoje às 15.15, 18.30, 21.30
Interdito a men. 13 anos
Rudolf Nureyevé
VALENTINO
Um filme de Ken Russel

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19 e 21.30 h
NÉ A
com Sanny Frey e Ann Zacharias
Não acons. men. 18 anos

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Um filme delicioso
PRESSA DE VIVER
Não acons. men. 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) Tel. 371573
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
5.ª semana
PRIMEIRO AMOR
Não acons. men. 13 anos
O filme começa a projectar-se no início das sessões

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30, 21.30
Para todos
HERBE NO RALLY DE MONTE CARLO
c/Dean Jones, Don Knotis

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
2.ª Semana
ADEUS, INSPECTOR
Não acons. men. 18 anos
c/ Lino Ventura

D. JOÃO V 971794
Praça Centro COmercial — Damaia
Às 21.15
SARILHO NO FAR WEST
Não acons. a men. 13 anos

UNIVERSAL Tel. 774402
15.30, 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
PRONTO A DISPARAR
Às 24.00
RAPARIGAS NO CAMPO

cinemas

Lisboa

LAURA ALVES — «Calcinhas Amarelas», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Os Emigrantes», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos)
ABC — «Põe-te na Bicha» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ADÓQUE — «Ora Vê Lá Tu» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA VITÓRIA — «Alto e Pára o Baile» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
PARQUE EDUARDO VII — «Circo Sobre o Gelo» às 21.45 (6 anos)
COMUNA — «A Mãe» às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «É» às 20.45 e 23 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA — «Bonifácio Milhões» às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «No Calor de Júlia», às 19, 21 e 23 (anos)
CINE AUDITÓRIO — «Bullitt», às 21.15 (18 anos)
CINEARTE — «A Grande Paródia» às 21.30 (6 anos)
JARDIM — «Um Casal em Apuros» às 21.15 (18 anos)
PROMOTORA — «Mulher, Polícia faz Carreira» às 21.15 (18 anos)
MOSCAVIDE — «Memórias Íntimas de Miss Aggie» às 21.30 (18 anos)
PARIS — «um Homem uma Arma» às 21.15 (13 anos)
COLISEU — Labirinto do Amor» às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

SINTRA — **Carlos Manuel** — «O Temerário», às 21.15 (18 anos)
AMADORA — **Cinestúdio** — «A Rapariga da Casa Isolada», às 21.30 (18 anos)
AMADORA — **Lido** — «Suécia, Paraíso e Inerno», às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — **Stadium** — «Rocky» às 21.30 (18 anos)
ESTORIL — **Casino** — «A Alcova do Bispo», às 17 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL — **Palácio** — «O Maior Espião da História», às 21.15 (14 anos)
CASCAIS — **S. José** — «Um Homem uma Arma», às 21.15 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA — **Incrível** — «Zorro», às 21.15 (13 anos)

Porto

JÚLIO DINIS — «Os Malditos» às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO 400 — «O Lutador da Rua» às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Pasqualino das 7 Beldades», às 21.00 (18 anos)
BATALHA — «Os Violentos», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA — «Uma Virgem na Família», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «2001 Odisseia no Espaço» às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ — «Um Momento... uma Vida), às 21.05 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «3 Raparigas para a Frente» às 21.30 (6 anos)
COLISEU — «O Implacável» às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Herbie no Rally de Monte Carlo» às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO — «Quem Matou Maria Qualquer Coisa» às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «A Duquesa e o Vilão» às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO FOCO — «Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «Chantagem sobre uma mulher casada» às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA DE OURO — «A Força do Destino», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «Che Guevara» às 21.30 (13 anos)

Coimbra

TIVOLI — «O Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO — «Julie César» às 21.15 (18 anos)
AVENIDA — «O Inspector Martelada» às 21.15 (13 anos)
GIL VICENTE — «Monsieur Verdoux, o Barba Azul» às 21.30 (13 anos)

PALÁCIO FOZ
Restauradores
CINEMA
Luis Malle
SOPRO NO CORAÇÃO
Não acons. men. de 18 anos
Sessões: 15.15 - 18.15 - 21.15 horas
Bilhetes: Esc. 10$00
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

CIRCO sobre GELO
Estreia amanhã
Bilhetes à venda no local e na Ag. ABEP. P. dos Restauradores. Tel. 328823
Apresenta: A sua nova Produção Circense 1978
O CIRCO DAS MIL E UMA NOITES
De 2.ª a 6.ª feira matinés às 16. Noites às 21.45h. Sábados e domingos matinés às 14.30 e 17.30, à noite às 21.30. (Para Todos).
INSTALADO NO NORTE DO PARQUE EDUARDO VII, JUNTO À RUA MARQUÊS DA FRONTEIRA

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º TELEFONES 66453?/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44 TELEFONES 321154/5, 328271/2/3, 328229, 372791/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21): PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368749 MENSAGENS GRAVADAS 328229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL

RELAÇÕES HISPANO-PORTUGUESAS

Comissão do Congresso ratifica tratado

A Comissão de Negócios Estrangeiros do Congresso ratificou ontem em Madrid o Tratado de Amizade e Cooperação Hispano-Português, em nome dos governos dos dois países. O tratado foi ratificado por unanimidade e não houve debate: nenhuma emenda tinha sido proposta.

Os principais partidos políticos espanhóis atribuem a este facto uma assinalável importância — diz entretanto o correspondente da ANOP na capital espanhola. Cita-se, a propósito, declarações do porta-voz do PSOE, Luis Yanes, para quem «o tratado marca as grandes linhas para o desenvolvimento das relações entre Portugal e Espanha, dois países com uma história comum e que devem entender-se precisamente nos momentos em que ambos nascem para a democracia».

«Ainda que a Espanha e Portugal tenham vivido de costas durante séculos, e mantenham uma intercomunicação praticamente nula, uma vez que a linha fronteiriça é praticamente como um muro, é necessário um tratado com convénios sectorizados» — palavras ainda do porta-voz do PSOE. «Portugal e Espanha devem unir-se para não se deixarem satelizar por potências estrangeiras».

Um porta-voz da União do Centro Democrático, UCD, expressou-se em termos idênticos.

Por outro lado, o representante do grupo misto afirmou que «o novo tratado supõe uma nova evolução em relação ao Pacto Ibérico e à etapa anterior»: «Portugal e Espanha têm agora um problema comum quanto aos respectivos territórios de Canárias e Madeira» — acrescentou.

Entretanto, o correspondente da ANOP em Madrid salienta a precaridade que caracteriza as relações económicas luso-hispano-portuguesas, apontando para a próxima visita de Juan Carlos a Lisboa como uma oportunidade para as relações em questão sofrerem um impulsionamento decisivo. Juan Carlos vem a Portugal na primeira semana de Maio, correspondendo a um convite de Ramalho Eanes, quando da visita oficial do PR à capital espanhola.

Holandeses não desistem de safar o "Alchimist"

Apesar das sucessivas e fracassadas tentativas, os técnicos holandeses ainda têm esperança de safar o navio-tanque «Alchimist Emden», de 1599 toneladas, que há 18 dias se encontra encalhado junto à praia da Ericeira.

Assim, o rebocador holandês «Orinoco», que se encontra há alguns dias em Lisboa, tenta hoje diversos trabalhos, entre os quais sondagens e lançamento de cabos ao «Alchimist Emden». Após esta operação o «Orinoco» aguardará uma maré própria para tentar safar o navio-tanque, cuja situação é cada vez mais difícil, já que se multiplicam as avarias a bordo entre as quais a falta de energia.

Árabes compram o "Niassa"?

O paquete «Niassa», que chega amanhã a Lisboa no termo da sua última viagem ao serviço da Marinha Mercante nacional, poderá ser vendido à Arábia Saudita — apurou a ANOP junto da direcção da Companhia Nacional de Navegação.

Há várias propostas de interessados, portugueses e estrangeiros, mas o mais certo é a venda concretizar-se para mãos sauditas, que fariam do velho paquete um «hotel-ship».

A derradeira viagem do «Niassa», no trajecto Funchal-Lisboa, está longe de ser um acontecimento multitudinário — 17 passageiros, não mais, vêm a bordo. O navio vai atracar, e descansar provisoriamente, à Rocha Conde de Óbidos.

Com 23 anos de navegação, o «Niassa» passou por tudo: barco de passageiros, transporte de tropas para as ex-colónias, socorrista de outros navios em dificuldade, como foi o recente caso da «Operação Cedros», no alto-mar. Resta-lhe, ao que parece, embalar o sono dos sauditas.

RÚSSIA
VISITANDO A ESCANDINÁVIA
PARTIDAS
19 de Março • 10 de Junho
20 de Agosto • 7 de Setembro
Lugares limitados
INFORMAÇÕES E RESERVAS
VM Meliá
Rua Rosa Araujo, 2
Tel: 536971-LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado, 269 r/c Tel: 310034 - PORTO

JAIME GAMA JÁ ESTÁ EM LISBOA

"Administração Interna deve descer às regiões"

«A minha primeira deslocação fora de Lisboa foi aqui ao distrito de Coimbra e à Zona Centro. O objectivo desta minha visita, que é uma visita de trabalho, é o de prosseguir aquilo que já iniciei em Lisboa, e que foi o contacto com as dependências do meu Ministério, muito particularmente aqui, com o Governo Civil, a Comissão de Planeamento da Região Centro e o Gabinete de Apoio Técnico de Coimbra» — estas as palavras de Jaime Gama, ministro da Administração Interna, quando, em viagem ao norte, se deteve naquela cidade.

Esclareceu Jaime Gama que tenciona efectuar visitas de trabalho a vários pontos do País,

Jaime Gama

porque entende que o ministro da AI deve contactar com os problemas a nível regional.

«Neste momento — disse Jaime Gama — interessa é avaliar os prejuízos causados pelo temporal».

Solicitou, pois, às autoridades de Coimbra um incentário dos estragos causados pela intempérie, o que, disse, seria também pedido a todas as autarquias afectadas pelo mau tempo.

De Coimbra passou ao distrito do Porto, onde visitou a Comissão de Planeamento da Região Norte. Município visitado mde Amarante. Razão: «é uma área maia interior», com problemas escondidos. Manifestou o dedesejo da GAT (Gabinete de Apoio Técnico) ajudar, na verdade, Amarante nas dificuldades que presentemente enfrenta.

Jaime Gama já se encontra em Lisboa.

Embaixada da Argélia para breve em Lisboa

O problema da abertura da Embaixada da Argélia em Lisboa poderá ser resolvida em breve, dependente apenas de questões de ordem material.

O esclarecimento foi prestado pelo ministro argelino da Informação, Redha Malek, num encontro informal ontem havido com jornalistas portugueses presentes às comemorações do segundo aniversário da República Árabe Saraui Democrática.

O ministro mostrou-se convencido de que as relações entre Portugal e a Argélia se vão reforçar, escusando-se a particularizar, dado o carácter informal do encontro.

As relações entre Portugal e a Argélia foram estabelecidas no pós-25 de Abril com a nomeação de um embaixador português para Argel. A capital argelina tem, aliás, sido palco de algumas iniciativas portuguesas em direcção ao mundo árabe, às quais não tem sido alheia (como em outros casos) a intervenção de Belém.

À frente de uma delegação da IS Soares visita o México

O secretário-geral do Partido Socialista Mário Soares, deverá chegar à Cidade dó México no próximo dia 15 de Março à frente de uma delegação da Internacional Socialista (IS), de que é um dos vice-presidentes.

Mário Soares e outros dirigentes da IS terão conversações com o Partido Revolucionário Institucional (PRI) — no poder há 45 anos — que, embora não sendo filiado na Internacional Socialista, mantém com aquela organização internacional algumas afinidades ideológicas, possuindo mesmo o estatuto de observador.

A missão da IS à América Latina foi decidida no fim-de-semana de 9 e 10 de Fevereiro passado em Hamburgo.

Segundo um comunicado divulgado na altura, a finalidade da missão, é «reforçar os laços da IS com os países membros naquele continente e preparar um relatório sobre a actual situação na América Latina que será discutido na reunião do «bureau» da IS a realizar em Dakar (Senegal), no mês de Maio».

A delegação visitará, além do México, a Venezuela, a Costa Rica, a República Dominicana e a Jamaica.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE JANEIRO 41 930 exemplares

(Hoje 24 páginas)

Provedoria de Justiça já tem lei orgânica

. Uma assessoria e um serviço administrativo estão à disposição do provedor de Justiça, segundo os termos da lei orgânica já publicada no «Diário da República» (Lei n.º 10/78) para o seu Serviço específico. Lê-se ali também que a gestão financeira é assegurada por um conselho administrativo, a presidir pelo próprio provedor.

quantos se lhe dirijam, designadamente quem pretender apresentar directamente as suas queixas, e bem assim para estabelecer contactos com os órgãos de Comunicação Social.

O Serviço é dotado de um grupo de assessores do provedor, recrutados por livre escolha deste de entre indivíduos habilitados com curso superior adequado e comprovada reputação de integridade e independência. Direitos, regalias e remunerações dos assessores — idênticas às dos subsecretários de Estado.

Nota à margem

SURPRESA NO TELEJORNAL DO NORTE

Quando a quase totalidade dos redactores do Telejornal-Norte subscreveu um extenso documento, já entregue a entidades oficiais e ao Sindicato dos Jornalistas, em que fazem graves acusações à respectiva chefia e particularmente a Carlos Blanco, quando tal documento, acompanhado de fotocópias que fundamentam aquelas acusações, está na origem de um inquérito mandado instaurar pela própria comissão administrativa da RTP. Quando o secretário de Estado da Comunicação Social referiu no Porto esse inquérito e disse que se aguarda ainda a sua conclusão. Quando tudo isto se passa, a pessoa mais directamente visada (e enquanto o inquérito ainda decorre), Carlos Blanco, sem que se saiba ao certo por ordem de quem, vai partir «de serviço» para a Roménia, donde seguirá directamente para a África do Sul, ao que parece para fazer cobertura de «jogo de Inverno» e do prémio automobilístico de Joanesburgo. Isto é o que se diz, sem segredo, nos estúdios do Monte da Virgem. Mais: Carlos Blanco talvez siga depois (sempre em directo) para o Brasil, a tempo de acompanhar a visita do Presidente da República. No Monte da Virgem pergunta-se «quem cozinha tudo isto», quem manda Carlos Blanco para longe do inquérito que decorre e se «será um prémio»... não é para menos.

DIVERSIFICAÇÃO...

O «golpe» da entrega aos capitalistas, pela dupla Nobre da Costa-Baião Horta, dos projectos da Central de Oxigénio e de Forno de Cal, do Plano Siderúrgico (contrariando os pareceres técnicos sobre o assunto) fazem já prever um outro caso, algo similar.

Assim, e embora se justificasse a qualificação da RDA como pré-fornecedora do trem de laminagem de fio para a Siderurgia Nacional, os homens de mão de Champalimaud terão resolvido excluír do concurso aquele país, pelo simples facto de ser socialista. Conclusão: os projectos serão entregues apenas aos EUA, Alemanha Federal e Grã-Bretanha. É isto pluralismo e «diversificação de relações económicas»?

HÁ SAIR E SAIR

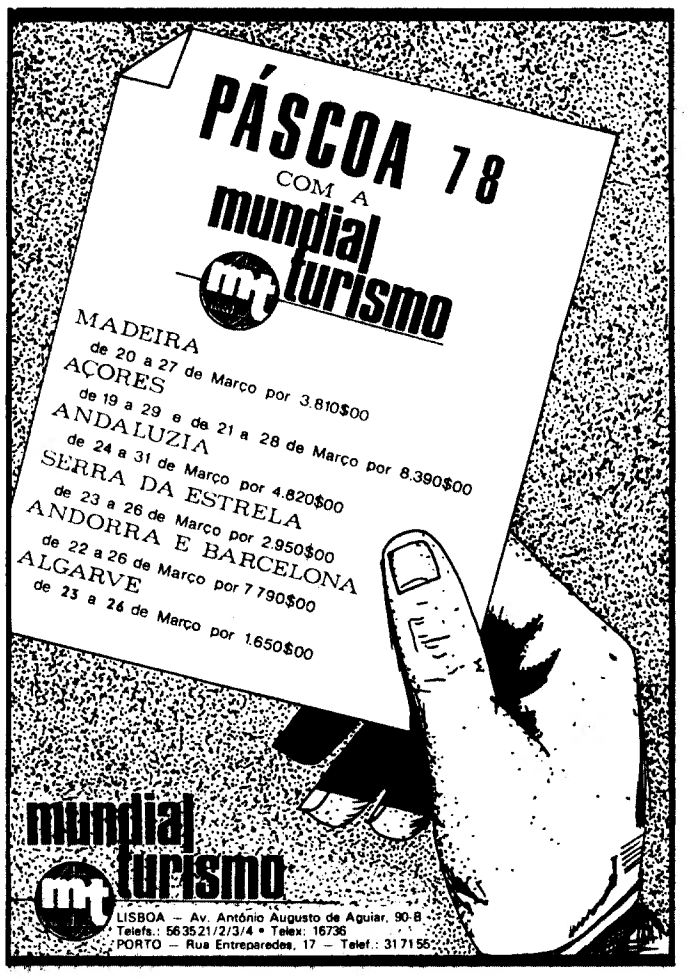
Assediada por alguns órgãos de Comunicação Social, sobre a questão da sua saída do Partido Comunista Português, que entretanto circulou, Maria Velho da Costa respondeu:

. «Não saí do Partido Comunista. Saí de militante. Mas continuo com o Partido Comunista.»

. A declaração foi registada ontem em fita magnética pelo repórter da RDP, na Câmara Municipal de Lisboa, depois da cerimónia de atribuição do Prémio Cidade de Lisboa.

Produtos alimentares na "agenda" dos assaltantes

Apesar do mau tempo, que provocou nítida diminuição na actividade criminal, os gatunos interessados em géneros alimentícios mantiveram-se em actividade, tendo num armazém da Quinta da Torrinha furtado 400 contos de azeite, chouriços, queijo e bacalhau.

Outro grupo levou do Jardim Infantil Santa Rita de Amadora, 22 contos de azeites e óleo de cozinha, enquanto outro, com idêntico objectivo, entrou na Casa da Infância Desvalida, na Travessa do Torel, de onde levou 43 contos de mercearias.

Os géneros alimentícios começam a figurar «na agenda» de grupos de assaltantes. Necessidade — ou roubar comida começa a ser um negócio lucrativo?